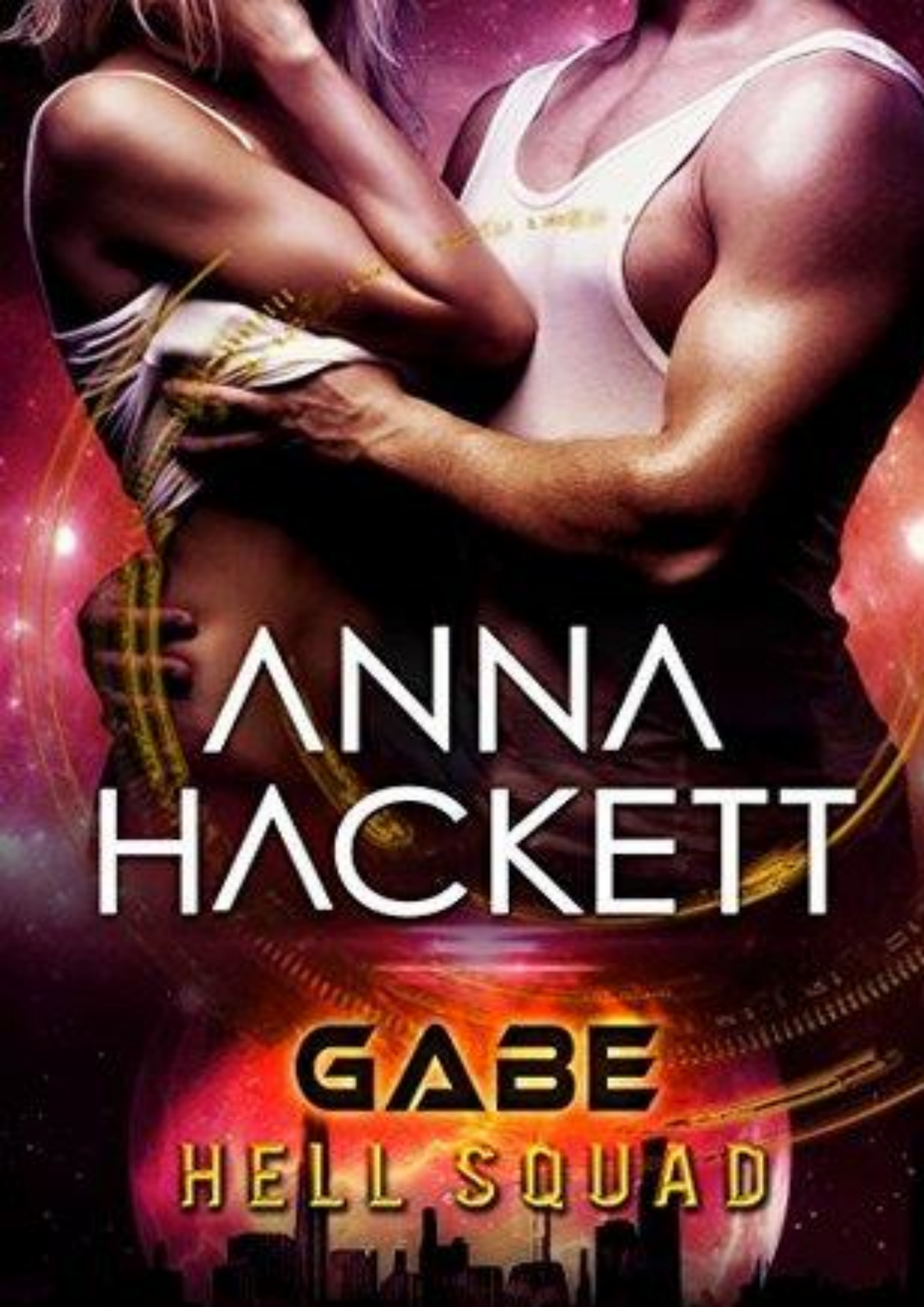




ANNA
HACKETT

GABE
HELL SQUAD





STAFF

Tradução: Andreia M.

Revisão/Leitura Final: Fernanda

Formatação: Andreia M.

HELL SQUAD

LANCAMENTO



LANCADOS



PROXIMO





SINOPSE

O soldado de Hell Squad, Gabe Jackson, perdeu tudo o que importava, incluindo seu irmão gêmeo. Agora, ele só quer matar os aliens invasores de qualquer maneira, ele sabe como ... e ele conhece muitas maneiras. Anteriormente ele fazia parte de um projeto secreto do supersoldado do exército, ele é mais rápido, mais forte, mais mortal ... mas, por dentro, ele é uma massa de raiva, dor e agonia, todos aguardando a chance de arrastá-lo para baixo. Até que ele a encontra.

Dr. Emerson Green planejou sua vida: prosperar no ambiente de alto estresse da ER, construir sua carreira, ter uma ótima vida. Então a invasão alienígena de Raptors aconteceu. Agora ela é a cabeça da equipe médica pela base secreta que abriga sobreviventes humanos fora de Sydney. Ela também é encarregada de remendar os soldados que se aproximam muito das garras de Raptors. Ela nunca havia planejado isso ... e ela nunca havia planejado se apaixonar por Gabe Jackson, sexy e atraente.

Quando Emerson descobre pistas sobre os planos secretos dos alienígenas para a raça humana, ela e Gabe colidem em uma tempestade de paixão volátil. Mas o soldado engenheiro é tão teimoso quanto silencioso, e Emerson sabe que ela deve convencê-lo a chegar a ela ... porque Gabe é uma bomba relógio prestes a explodir.

CAPITULO UM

- Estamos perdendo ele!

A Dra. Emerson Green ignorou o choro de sua enfermeira, apertou os dentes e continuou trabalhando. Suas mãos e braços assim como as luvas estavam cobertos de sangue até os cotovelos, enquanto se concentrava em salvar o homem na mesa de operação. - Mais sangue.

Norah Daniels, a enfermeira mais confiável do time de Emerson, trabalhou para bombear sangue para o paciente.

Emerson olhou para a tela brilhante do monitor de alta tecnologia ligado ao homem. Era um dos únicos que haviam sobrevivido à invasão alienígena e ela estava agradecida por terem tido isso.

- Vamos. - ela pediu. Ele não estava respondendo. Ele estava sangrando em algum lugar, mas não conseguia achar isso.

- Max, você pode isolar qualquer fonte de sangramento?

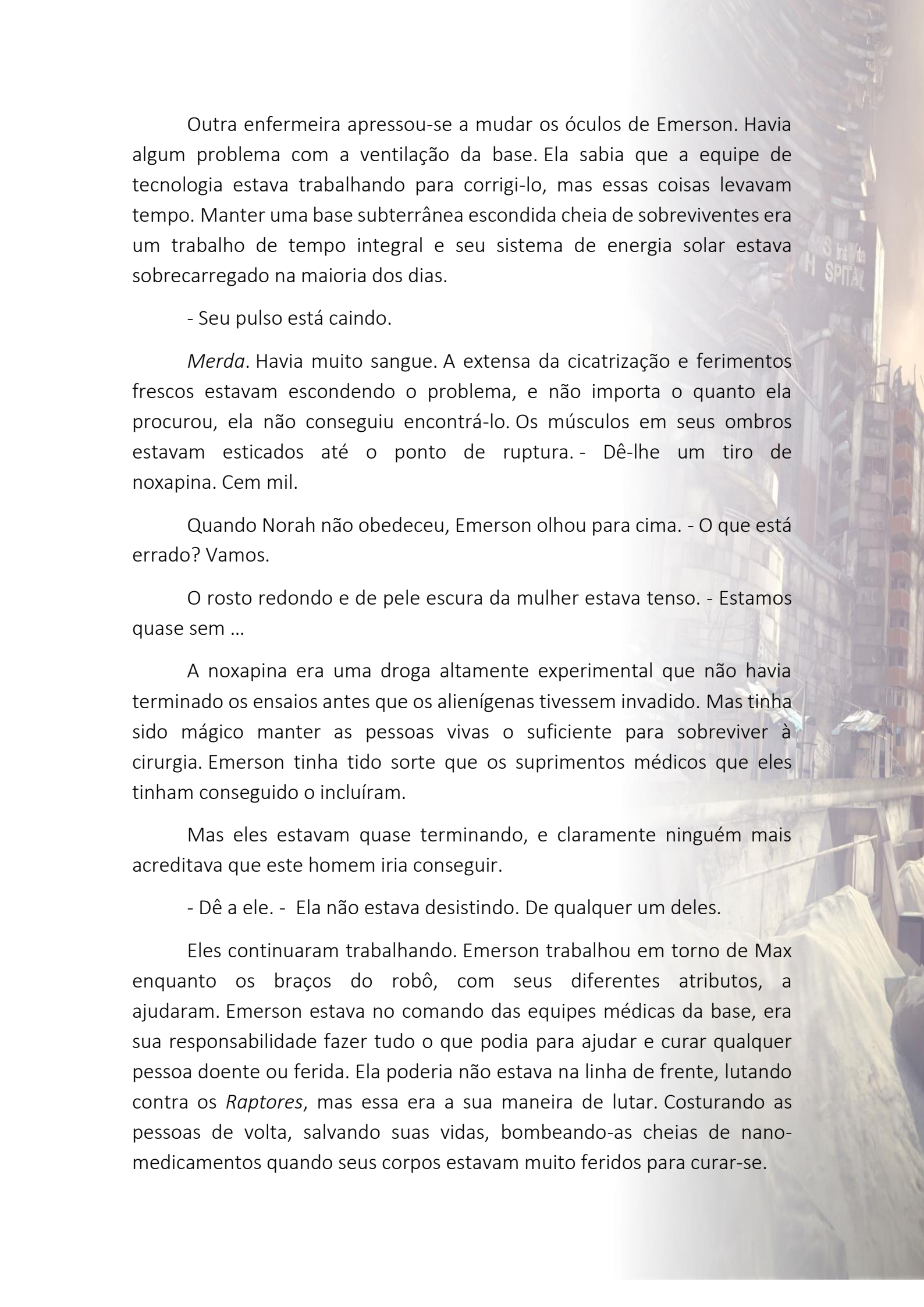
O robô cirúrgico ao lado dela movia um de seus quatro braços esbeltos. - Negativo, Dra. Green. - disse a voz modulada do robô. - A extensão do dano alien está dificultando minhas habilidades.

Emerson inclinou-se sobre a barriga aberta do paciente. Ela olhou para o feio dano que os alienígenas fizeram - cortando-o, queimando-o, marcando - realizando seus testes obscenos. Ela não tinha ideia do que os alienígenas estavam tentando realizar em seus laboratórios de horror, mas os pacientes que os esquadrões haviam conseguido resgatar todos tinham ferimentos horríveis que teriam que lidar pelo o resto de suas vidas.

Sem mencionar os pesadelos.

Emerson tentou juntá-los, curá-los. Mas alguns deles sempre teriam cicatrizes visíveis ou não.

Os óculos de segurança embaçaram e ela amaldiçoou com a respiração. - Novos óculos.



Outra enfermeira apressou-se a mudar os óculos de Emerson. Havia algum problema com a ventilação da base. Ela sabia que a equipe de tecnologia estava trabalhando para corrigi-lo, mas essas coisas levavam tempo. Manter uma base subterrânea escondida cheia de sobreviventes era um trabalho de tempo integral e seu sistema de energia solar estava sobrecarregado na maioria dos dias.

- Seu pulso está caindo.

Merda. Havia muito sangue. A extensa cicatrização e ferimentos frescos estavam escondendo o problema, e não importa o quanto ela procurou, ela não conseguiu encontrá-lo. Os músculos em seus ombros estavam esticados até o ponto de ruptura. - Dê-lhe um tiro de noxapina. Cem mil.

Quando Norah não obedeceu, Emerson olhou para cima. - O que está errado? Vamos.

O rosto redondo e de pele escura da mulher estava tenso. - Estamos quase sem ...

A noxapina era uma droga altamente experimental que não havia terminado os ensaios antes que os alienígenas tivessem invadido. Mas tinha sido mágico manter as pessoas vivas o suficiente para sobreviver à cirurgia. Emerson tinha tido sorte que os suprimentos médicos que eles tinham conseguido o incluíssem.

Mas eles estavam quase terminando, e claramente ninguém mais acreditava que este homem iria conseguir.

- Dê a ele. - Ela não estava desistindo. De qualquer um deles.

Eles continuaram trabalhando. Emerson trabalhou em torno de Max enquanto os braços do robô, com seus diferentes atributos, a ajudaram. Emerson estava no comando das equipes médicas da base, era sua responsabilidade fazer tudo o que podia para ajudar e curar qualquer pessoa doente ou ferida. Ela poderia não estava na linha de frente, lutando contra os *Raptores*, mas essa era a sua maneira de lutar. Costurando as pessoas de volta, salvando suas vidas, bombeando-as cheias de nanomedicamentos quando seus corpos estavam muito feridos para curar-se.

Exceto o que os extraterrestres haviam feito a esse homem, ele havia mudado tanto que os pequenos robôs médicos, que podiam curar uma pessoa em poucas horas, deixaram de funcionar.

Mas ela se recusou a desistir. Ela estava tratando feridas e colocando as pessoas de volta juntas desde que ela tinha visto o enorme navio alienígena borrando o céu noturno sobre Sidney. As imagens brilharam atrás de seus olhos. Ela e seus colegas no *North Sidney Private Hospital* haviam chegado ao telhado assim que o navio tinha sido descoberto. Uma coisa feia, quase animalesca.

Emerson tinha tido uma visão privilegiada quando os pequenos navios de *Raptors* haviam derramado da nave-mãe e choveu sobre os humanos inocentes abaixo.

A maioria dos quais havia morrido.

Bem, ela malditamente não estava perdendo esse. Ela continuava trabalhando, apertando, cauterizando, cortando o tecido danificado. Ela ordenou ordens para o robô cirúrgico, para equipamentos, sangue, mais drogas.

- Emerson? Emerson?

Com cansaço atirando sobre ela, ela olhou para Norah.

- Ele se foi, docinho.

Foi quando o cérebro de Emerson registrou o tom estridente constante do monitor.

Ela olhou para baixo. O rosto do homem estava relaxado, sua pele pálida. Um contraste dramático com o vermelho brilhante de seu sangue em suas mãos.

Tristeza cavou nela como um vespeiro. Sabia exatamente onde dirigir-se para infligir a dor máxima. - Hora da morte, 5:35 pm. - Ela desativou Max, os braços do robô baixando lentamente. Ela se afastou da mesa.

Outra vida que ela não conseguiu ajudar. Ela se deixou sentir o golpe total da dor, a raiva, a tristeza e o fracasso. Então ela empurrou para baixo.

Ela não podia suportar isso. Havia sempre mais pacientes, mais feridos, mais pessoas dependendo dela.

Quando ela puxou as luvas e esfregou as mãos, ela relaxou a menor fração. Ela amava seu trabalho, mesmo quando era uma merda. Sendo uma médica ... era o dom dela. Antes da invasão, ela amava a atmosfera de alta pressão do ER, e tinha grandes planos para sua carreira. Depois de um curto período de tempo com a cirurgia, ela se comprometeu com a medicina de emergência. Ela gostava da pressão, adorava a ideia de administrar sua própria ER um dia.

Talvez ela devesse ter cuidado com o que desejava. Porque agora, ela estava em um trabalho de alta pressão e, para bem ou para mal, ela era a chefe de medicina.

Equipamentos limitados, uma mistura heterogênea de funcionários com diferentes origens e um fluxo interminável de doentes e feridos.

Ela esfregou as mãos agora limpas contra o rosto dela. Ela precisava de um café. Precisava levar esse cansaço para fazer uma caminhada.

O sono seria o melhor, mas isso não aconteceria. Ela não dormia bem por duas semanas.

Quando ela atingiu a pequena quitinete no canto da enfermaria para fazer o café, um nódulo alojou-se na garganta. Ela passou muitas noites ultimamente em uma espuma de suor, lutando contra gritos.

Malditos *Raptores*.

Pensou no homem que morrera na mesa. Ele tinha sido o único que merecia pesadelos sobre seus agressores alienígenas, e não Emerson. Ela tinha sido prisioneira deles por talvez uma hora. Claro, eles a tinham espancado, mas ela tinha sobrevivido.

O *Hell Squad* a resgatou. E o soldado mais duro da equipe, Gabe Jackson, a abraçou enquanto chorava.

Emerson tomou um gole de café. Ela não merecia ter flashbacks e ser traumatizada pelo que metade dos seus pacientes passaram em dobro. A

caféina atingiu a corrente sanguínea. Muito melhor. Ainda assim, se ela não dormisse em breve, talvez ela precisasse considerar um sedativo.

Não. Seu corpo inteiro se rebelou contra o pensamento. Não era uma opção. Se ela fosse chamada da cama no meio da noite - o que acontecia com uma base terrivelmente regular - ela precisava de todos os seus sentidos afiados, não confusa pelas drogas.

Ela girou, passando pela linha de camas da enfermaria. Atualmente, apenas uma cama estava ocupada por uma adolescente com um caso ruim de gripe. Era um milagre menor. Recentemente, ela obteve todos os pacientes vindos dos laboratórios dos *Raptors* em seus próprios aposentos na base. A maioria teve que voltar para monitoramento e tratamentos regulares. Mas, para sua recuperação, estar em seu próprio espaço era importante.

- Doc!

Emerson sacudiu, o grito de Norah quase fez com que ela derramasse seu café. - O que?

- *Hell Squad* está entrando. Um deles está ferido.

O coração de Emerson parou. Esquadrão Seis, também conhecido como *Hell Squad*, era um dos esquadrões de comandos da base. Todos os dias, os esquadrões, constituídos por soldados e oficiais de todos os ramos das forças militares e policiais que sobreviveram aos ataques alienígenas iniciais, iam fazer reconhecimento, resgatar sobreviventes, proteger a base e lutar contra os alienígenas.

O *Hell Squad* era o mais áspero, mais difícil e mais mortal dos esquadrões.

Eles cortaram os alienígenas como um bisturi a laser.

- Quem está ferido? - Perguntou, deixando o café cair.

Norah se aproximou para preparar a sala de exame Um. - O assustador. Gabe.

Emerson sentiu como se o chão tivesse se deslocado abaixo dela. Ela pressionou uma palma para a parede. *Ele estaria bem*. Nada poderia manter Gabe por muito tempo.

As portas para a enfermaria começaram a abrir e Emerson virou. Gabe estava sendo carregado entre outros dois homens - Marcus, líder do *Hell Squad*, e Cruz, o segundo em comando. Os homens musculosos tinham os braços em volta de um Gabe maior e mais alto. Felizmente, sua armadura de fibra de carbono negra tinha um exoesqueleto de luz embutido que ajudava no levantamento, porque o 1,90 de músculos bem apertados, não poderia ser leve.

Ela olhou para o rosto coberto de sangue, e o seu estômago apertou. Olhos cinzentos turbulentos olharam para ela. Ele estava vivo, consciente e principalmente em pé - era o que era importante.

- Por aqui. - Ela afastou a cortina e acenou para dentro. Norah pairava nas proximidades. Emerson gesticulou para a enfermeira com um movimento de cabeça. - Pode terminar o dia, Norah. Eu posso cuidar disso.

A mulher levantou as sobrancelhas. - OK. Não discutirei com você, Doc. Phillip está de plantão hoje à noite e no escritório, se precisar de ajuda.

- Obrigado. - Phillip era um paramédico, e ele, junto com seu namorado, Rick, eram partes-chave de sua equipe médica. Emerson puxou a cortina.

- Não ficarei sentado nessa porra de mesa. - Gritou Gabe em voz baixa.

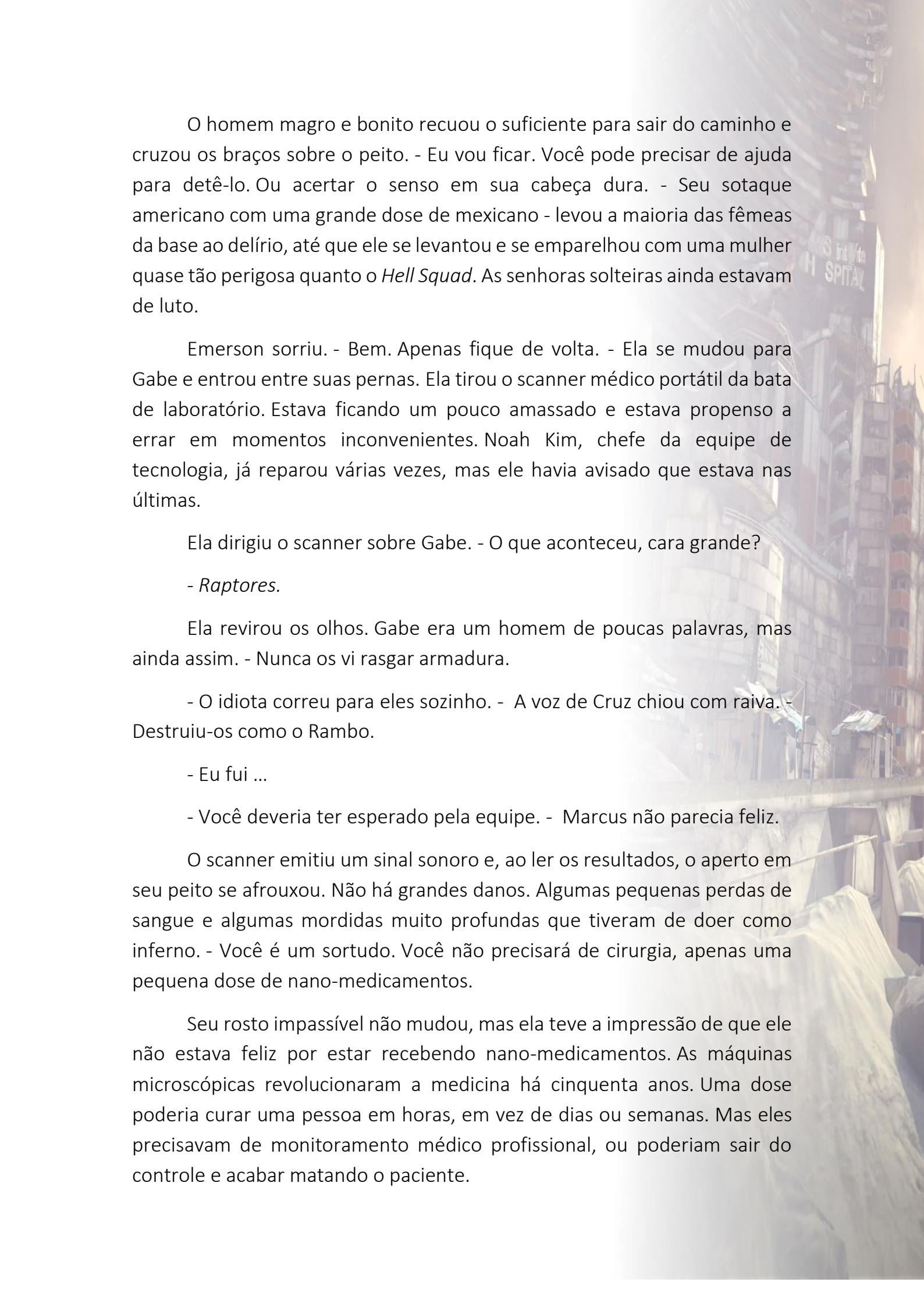
- Você fará conforme pedido. - Marcus rosnou por trás.

O líder do *Hell Squad* tinha uma voz que soava como cascalho e um rosto marcado com cicatriz.

- Cadeira. - insistiu Gabe.

Emerson franziu os lábios. Ele estava arranhado, marcas profundas em sua armadura. *Através de sua armadura*. Ela sibilou em uma respiração. O que diabos penetrou através de sua armadura?

- Basta colocá-lo na cadeira. - Emerson avançou. Ela não tinha tempo para que eles tivessem a sua disputa de mijo. - Cruz, fora.



O homem magro e bonito recuou o suficiente para sair do caminho e cruzou os braços sobre o peito. - Eu vou ficar. Você pode precisar de ajuda para detê-lo. Ou acertar o senso em sua cabeça dura. - Seu sotaque americano com uma grande dose de mexicano - levou a maioria das fêmeas da base ao delírio, até que ele se levantou e se emparelhou com uma mulher quase tão perigosa quanto o *Hell Squad*. As senhoras solteiras ainda estavam de luto.

Emerson sorriu. - Bem. Apenas fique de volta. - Ela se mudou para Gabe e entrou entre suas pernas. Ela tirou o scanner médico portátil da bata de laboratório. Estava ficando um pouco amassado e estava propenso a errar em momentos inconvenientes. Noah Kim, chefe da equipe de tecnologia, já reparou várias vezes, mas ele havia avisado que estava nas últimas.

Ela dirigiu o scanner sobre Gabe. - O que aconteceu, cara grande?

- *Raptores*.

Ela revirou os olhos. Gabe era um homem de poucas palavras, mas ainda assim. - Nunca os vi rasgar armadura.

- O idiota correu para eles sozinho. - A voz de Cruz chiou com raiva. - Destruíu-os como o Rambo.

- Eu fui ...

- Você deveria ter esperado pela equipe. - Marcus não parecia feliz.

O scanner emitiu um sinal sonoro e, ao ler os resultados, o aperto em seu peito se afrouxou. Não há grandes danos. Algumas pequenas perdas de sangue e algumas mordidas muito profundas que tiveram de doer como inferno. - Você é um sortudo. Você não precisará de cirurgia, apenas uma pequena dose de nano-medicamentos.

Seu rosto impassível não mudou, mas ela teve a impressão de que ele não estava feliz por estar recebendo nano-medicamentos. As máquinas microscópicas revolucionaram a medicina há cinquenta anos. Uma dose poderia curar uma pessoa em horas, em vez de dias ou semanas. Mas eles precisavam de monitoramento médico profissional, ou poderiam sair do controle e acabar matando o paciente.

Ela tocou a armadura dentada. - Vamos tirar isso.

Ele ficou imóvel e silencioso enquanto se inclinava sobre seus ombros largos, tirando a armadura. Ela sentiu o calor derramando sua pele escura. Marcus estendeu a mão e tirou a armadura dela. Quando ela recuou e finalmente deu uma boa olhada nos ferimentos de Gabe, ela sibilou. Eles pareciam muito piores do que o scanner indicou. O lado esquerdo do peito era uma confusão sangrenta e irregular de arranhões. Em um, ela jurou que viu o flash dos ossos da costela. – Gabe.

- Está tudo bem.

Ela pegou sua injeção, injetou um analgésico e, antes que ele pudesse protestar, bateu contra o lado de seu pescoço.

Olhos cinzentos bateram nos dela.

Cruz tinha um rosto bonito, mas Emerson achou que Gabe era muito mais atraente. Ela viu seu relatório médico, então ela sabia que seu pai tinha sido afro-americano. Sua pele era um bronze profundo e escuro, e com a cabeça raspada, características fortes e olhos cinzentos de tempestade, ele valia um segundo ou terceiro olhar. Mas ele também irradiou uma intensidade ameaçadora e perigosa que fazia com que a maioria das pessoas procurasse um esconderijo.

Gabe não pareceu notar ou se importar. Além de seus membros do esquadrão, ele não socializava.

E como ele havia perdido seu irmão gêmeo para os *Raptore*s quase três meses antes, ele se retirou ainda mais. Essa borda perigosa o afastava.

Ela pegou algumas gazes estéreis de limpeza e preparou-se para limpar o sangue.

- Ele vai ficar bem, Doc? - Marcus perguntou.

- Sim. Os nano-medicamentos o terão curado em uma hora ou mais.

- Você teve sorte, Gabe. - Marcus balançou a cabeça. - Você se manteve por tanto tempo, não se perca agora.

Gabe permaneceu teimosamente silencioso.

- Nas últimas duas semanas, você está tomando cada vez mais riscos no campo.

Os olhos de Emerson se arregalaram. *O que?* Desde essa missão para recuperar os pacientes e seu momento de cativo?

Marcus cruzou seus braços musculosos. - Você vai se machucar mais do que isso, ou se matar.

A mandíbula de Gabe ficou tensa. - Eu vou fazer o que eu tenho que fazer para tirar tantos bastardos alienígenas quanto eu puder.

Marcus bateu um punho fechado na mesa de exames, no ruído metálico. Emerson saltou.

O rosto de Marcus se torceu. - Se você não se importa se você morrer, pense em sua equipe de merda, então. Você vai matar um deles se você continuar com isso. - O líder do *Hell Squad* se virou e saiu.

Cruz disparou para Gabe um olhar simpático. - Pegue sua merda junta. Já disse isso antes, e digo isso de novo. Se você precisa falar, estou aqui. Ele acenou com a cabeça para Emerson e saiu.

Emerson preparou a injeção nano-médica, medindo a dose correta. Ela pegou um monitor até Gabe. - O que eles disseram é verdade?

- Eu não quero me matar.

Sua voz estava sem toque e seu coração tropeçou em seu peito. Ele pode não querer se suicidar, mas ele não se importava muito se ele morresse, desde que ele tirasse o máximo de *Raptors* que pudesse quando ele fez.

- Zeke não gostaria disso ...

- Eu não quero falar sobre ele.

O rosnado feroz a fez suspirar. - Bem.

Gabe agarrou seu pulso. - Eu vou matar todos os malditos *Raptors* em Sidney. Dessa forma, aquele que atirou em Zeke e aqueles que te baterão te deixando roxa morreram.

Ela não podia desviar o olhar dele. Eles se encararam, o silêncio se esticando entre eles.

Então ele a soltou. - Faça.

O pensamento de ele assumir riscos irrepreensíveis, se matando, teve sua raiva subindo. Ela pegou a injeção em seu braço com mais força do que deveria. Ele grunhiu.

Ela viu o líquido prata metálico drenar da injeção, as minúsculas máquinas alimentando a sua corrente sanguínea.

Seu olhar nunca deixou o dela. Ela viu os músculos tensos em seu pescoço e ele apertou os dentes. Seu corpo ficou tenso, as costas arqueadas ligeiramente. Os nano-medicamentos machucavam em seu caminho, e agora eles estavam se replicando rapidamente, viajando pela corrente sanguínea e visando as áreas que precisavam de cura.

- Você se você continuar correndo riscos em campo, você vai acabar morto. - Ela queria tocá-lo, alisar uma mão por sua bochecha. Em vez disso, ela empurrou as mãos no casaco de laboratório.

- Não preciso de uma palestra. - ele raspou entre os dentes cerrados.

Não, ele não queria muito dela. Ela aprendeu isso da maneira mais difícil. - Zeke não gostaria disso. - Ela ergueu a voz. - Phillip?

- Sim, Doc? - O homem alto apareceu, olhando pela cortina.

Emerson empurrou o tablet eletrônico para ele. - Por favor, monitore a infusão dos nano-medicamentos do Sr. Jackson. Não o deixe sair até que você diga que pode.

Phillip lançou um olhar duvidoso para Gabe, como se estivesse ponderando suas diferenças de altura e peso. - OK.

- Eu vou pegar algo para comer. - E lavar as dificuldades do dia. Ela lançou um último olhar para Gabe.

Ele estava olhando para o chão.

Se ele quisesse se matar, não havia nada que pudesse fazer sobre isso. Com o seu coração doendo um pouco, Emerson saiu da enfermaria.

CAPÍTULO DOIS

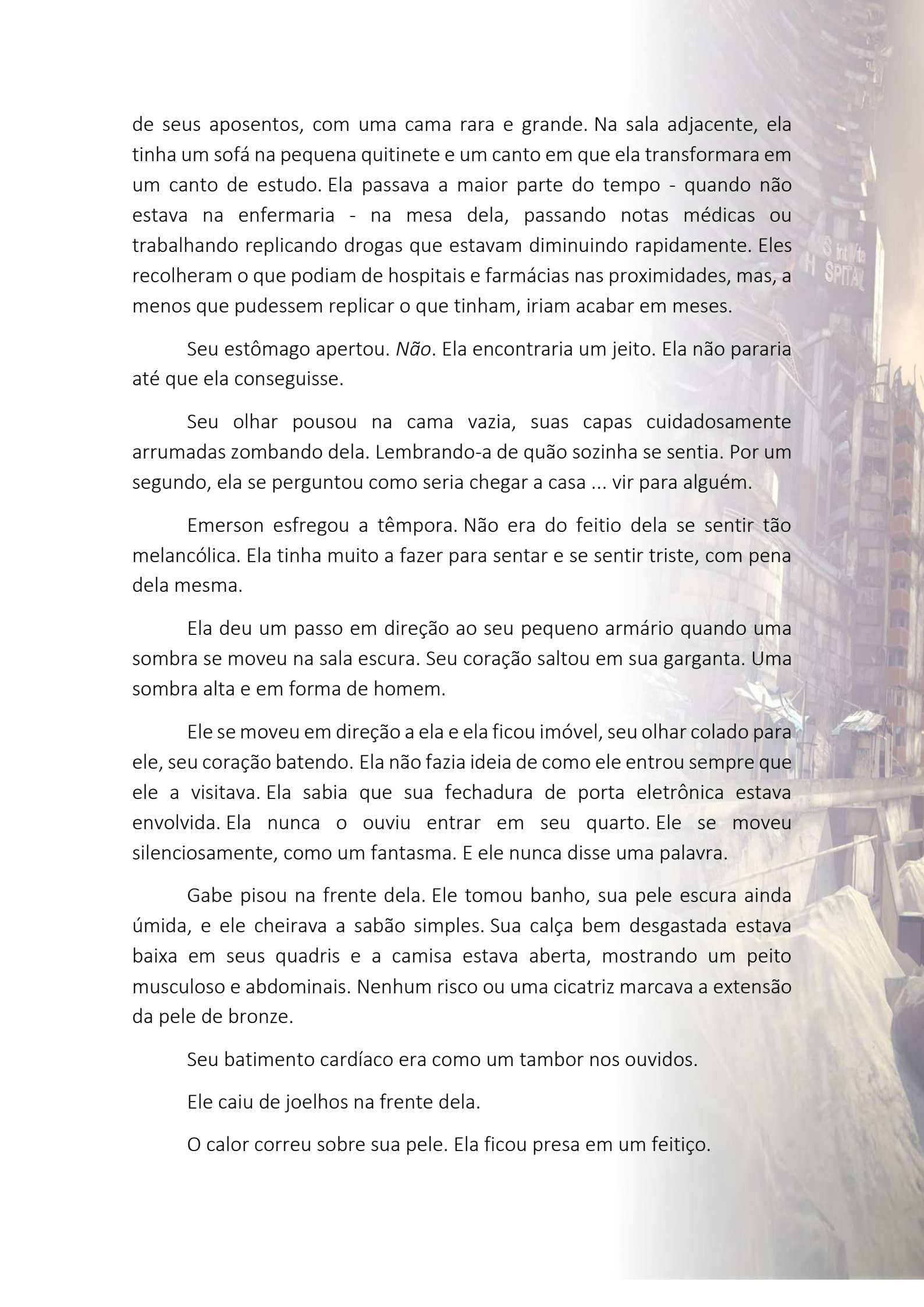
Emerson saiu do chuveiro, tremendo um pouco. Pele de galinha apareceram em sua pele e ela rapidamente pegou uma toalha e se secou. Eles tinham água quente durante a maior parte do dia, o que foi uma grande melhoria nas duas horas por dia que tiveram durante a maior parte do ano passado. Mas quando o sistema de energia solar da base não conseguia lidar com a carga e eles tinham que conservar, a água quente era a primeira coisa a ser desligada.

Ela esfregou o queixo, o cabelo loiro. Ela sabia que Noah e sua equipe de gurus eletrônicos estavam trabalhando para obter mais poder para a base. Uma das pacientes que sobreviveu à experimentação dos *Raptors*, Dra. Natalya Vasin, estava ajudando. Ela era uma espécie de gênio cientista de energia. Emerson ficou feliz por ver Natalya se manter ocupada e fazer algo que gostava. Isso ajudou com a cura dela - e aquela mulher precisava de muita cura.

Emerson envolveu a toalha em volta do corpo, decidindo fazer uma xícara de chá. Ela já tinha tido a sua refeição na sala de jantar da base, voltando da enfermaria, então ela não estava com fome. Embora, de repente, se lembrou que tinha um tablete de chocolate caseiro que um paciente lhe havia dado. Isso definitivamente iria bem agora.

Ela se perguntou se Gabe tinha terminado a cura. Não, ela não pensaria nele. Ela apertou sua toalha mais apertada. Ela tinha algumas notas médicas de pacientes que ela queria passar, e Noah conseguiu encontrar para ela algumas revistas médicas sobre genética que queria ver. Não era sua área de especialização, então os periódicos poderiam ajudá-la a descobrir o que diabos os *Raptors* estavam tentando alcançar quando cortaram os pobres seres humanos abertos.

Emerson entrou em seu quarto escuro. Como ela era a chefe da equipe médica, ela tinha recebido quartos um pouco maiores do que os quartos padrão em que a maioria das pessoas vivia. Seu quarto era separado



de seus aposentos, com uma cama rara e grande. Na sala adjacente, ela tinha um sofá na pequena quitinete e um canto em que ela transformara em um canto de estudo. Ela passava a maior parte do tempo - quando não estava na enfermaria - na mesa dela, passando notas médicas ou trabalhando replicando drogas que estavam diminuindo rapidamente. Eles recolheram o que podiam de hospitais e farmácias nas proximidades, mas, a menos que pudessem replicar o que tinham, iriam acabar em meses.

Seu estômago apertou. *Não*. Ela encontraria um jeito. Ela não pararia até que ela conseguisse.

Seu olhar pousou na cama vazia, suas capas cuidadosamente arrumadas zombando dela. Lembrando-a de quão sozinha se sentia. Por um segundo, ela se perguntou como seria chegar a casa ... vir para alguém.

Emerson esfregou a têmpora. Não era do feitio dela se sentir tão melancólica. Ela tinha muito a fazer para sentar e se sentir triste, com pena dela mesma.

Ela deu um passo em direção ao seu pequeno armário quando uma sombra se moveu na sala escura. Seu coração saltou em sua garganta. Uma sombra alta e em forma de homem.

Ele se moveu em direção a ela e ela ficou imóvel, seu olhar colado para ele, seu coração batendo. Ela não fazia ideia de como ele entrou sempre que ele a visitava. Ela sabia que sua fechadura de porta eletrônica estava envolvida. Ela nunca o ouviu entrar em seu quarto. Ele se moveu silenciosamente, como um fantasma. E ele nunca disse uma palavra.

Gabe pisou na frente dela. Ele tomou banho, sua pele escura ainda úmida, e ele cheirava a sabão simples. Sua calça bem desgastada estava baixa em seus quadris e a camisa estava aberta, mostrando um peito musculoso e abdominais. Nenhum risco ou uma cicatriz marcava a extensão da pele de bronze.

Seu batimento cardíaco era como um tambor nos ouvidos.

Ele caiu de joelhos na frente dela.

O calor correu sobre sua pele. Ela ficou presa em um feitiço.

Uma mão grande estendeu e tirou a toalha, deixando-a cair em seus pés.

Então ele pressionou o rosto para a barriga dela. Sua barba coçava a pele, eletrizando-a. Ele respirou e ela alcançou as mãos para cima, rastreando a tatuagem escura que serpenteava a parte de trás do pescoço com a ponta dos dedos antes de pressionar as palmas das mãos para a cabeça bem formada.

Ele olhou para cima e o olhar em seus olhos cinzentos tumultuados fez ela reter a sua respiração. Necessidade primária, desnuda, primitiva.

Suas mãos deslizaram por seus lados e ele a apoiou até ela dar um passo até sentir os ombros dele baterem na parede. Então, aquelas grandes mãos agarraram suas coxas e afastaram as pernas. *Oh Deus*. A antecipação serpenteava através dela. Ele arrastou o rosto contra sua barriga lisa e a sensação disparou através dela. Tudo dentro dela ficou quente.

Ele deixou cair beijos em seu osso, mais baixo. Então ele colocou a boca sobre ela.

Deus. Sua língua quente mergulhou em suas dobras. Ele sabia exatamente onde lambe, onde chupar, para afastá-la de sua mente. Ela tremia, não tinha certeza de que pudesse ficar na posição vertical. As mãos dela agarraram cegamente os ombros, as unhas escavadas na pele. Ela ouviu pequenos gritos e percebeu que eles estavam vindo de sua própria garganta. Ele continuou trabalhando, não deixando a pressão que a estava deixando louca.

Ele abriu as pernas mais largas, empurrando uma coxa para cima em seu ombro. Então, sua língua varreu seu clítoris sensível e ela gritou. Ela estava ficando mais úmida e quente, e o prazer estava pulsando através dela, crescendo até proporções insuportáveis.

Ela deixou cair a cabeça para trás contra a parede, olhando o teto de concreto liso de seu quarto. Sua boca fechou em seu clítoris e sugou.

- Oh, oh ... - Ela empurrou contra ele. Suas mãos apertaram seus quadris, segurando-a no lugar para seu assalto sensual. Ela sentiu uma das

mãos dele deixar o quadril e um segundo depois, um dedo grosso mergulhou dentro dela.

Emerson quebrou. Seu corpo se afastou com prazer e ela soluçou seu nome.

Gabe a pegou, levantando-se e puxando-a para dentro de seus braços.

Como de costume, ele não disse uma palavra. Nos dois meses, ele estava vindo até ela, aparecendo no escuro de seu quarto sem um som, deslizando os cobertores dela e tocando-a, fazendo-a vir mais e mais, ele nunca disse uma palavra. E ele nunca reconheceu em público as coisas que eles faziam juntos nas partes mais sombrias e solitárias da noite.

E nem tinha ela.

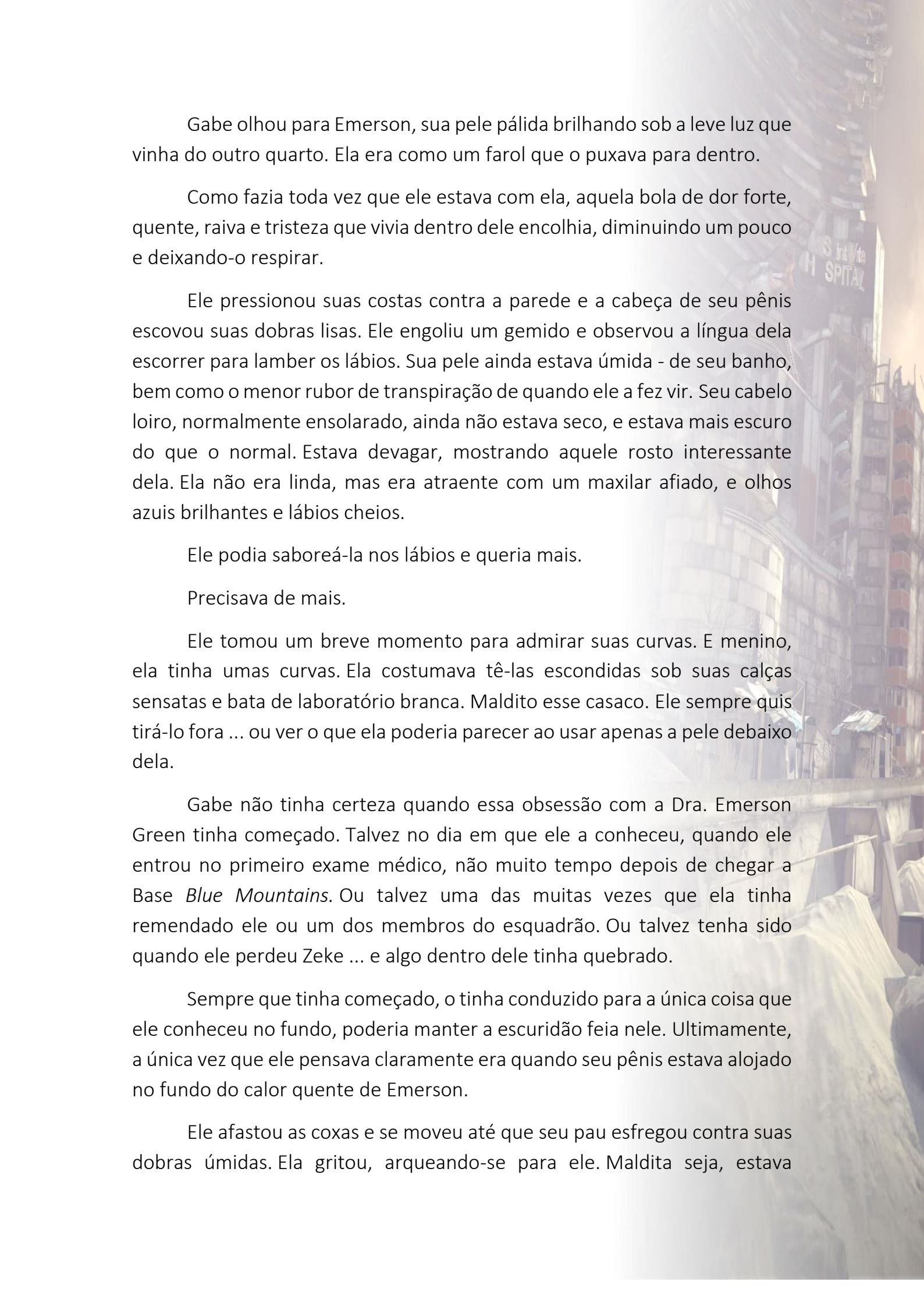
Ele a soltou e tirou os ombros de sua camisa. Em seguida, ele desabotoou o botão no jeans. O olhar de Emerson se concentrou em suas mãos. Ela observou como ele desabotoou os jeans e tirou-os. Ele não estava vestindo nada por baixo, então ela tinha a visão perfeita da pele de bronze profunda e um pau longo e grosso que era mais que um pouco intimidante em tamanho. A boca dela ficou seca.

Incapaz de parar a si mesma, ela alcançou ele. Mas ele pegou os dois pulsos com uma mão e afastou suavemente as mãos. Seu maxilar apertou. Ele nunca deixava que ela o explorasse. Ele tocou cada centímetro dela, mas ele nunca, nunca lhe permitiu o mesmo privilégio.

Então suas mãos estavam em seus quadris, levantando-a como se ela não pesasse nada, suas palmas deslizavam debaixo de sua bunda. Ela passou as pernas pela cintura.

Ela sentiu o pincel de seu pênis entre suas coxas e todos os pensamentos saíram da cabeça.

Ela não tinha ideia do que diabos estava acontecendo entre eles, mas sabia que o queria com uma necessidade que limitava ao desespero.



Gabe olhou para Emerson, sua pele pálida brilhando sob a leve luz que vinha do outro quarto. Ela era como um farol que o puxava para dentro.

Como fazia toda vez que ele estava com ela, aquela bola de dor forte, quente, raiva e tristeza que vivia dentro dele encolhia, diminuindo um pouco e deixando-o respirar.

Ele pressionou suas costas contra a parede e a cabeça de seu pênis escovou suas dobras lisas. Ele engoliu um gemido e observou a língua dela escorrer para lambe os lábios. Sua pele ainda estava úmida - de seu banho, bem como o menor rubor de transpiração de quando ele a fez vir. Seu cabelo loiro, normalmente ensolarado, ainda não estava seco, e estava mais escuro do que o normal. Estava devagar, mostrando aquele rosto interessante dela. Ela não era linda, mas era atraente com um maxilar afiado, e olhos azuis brilhantes e lábios cheios.

Ele podia saboreá-la nos lábios e queria mais.

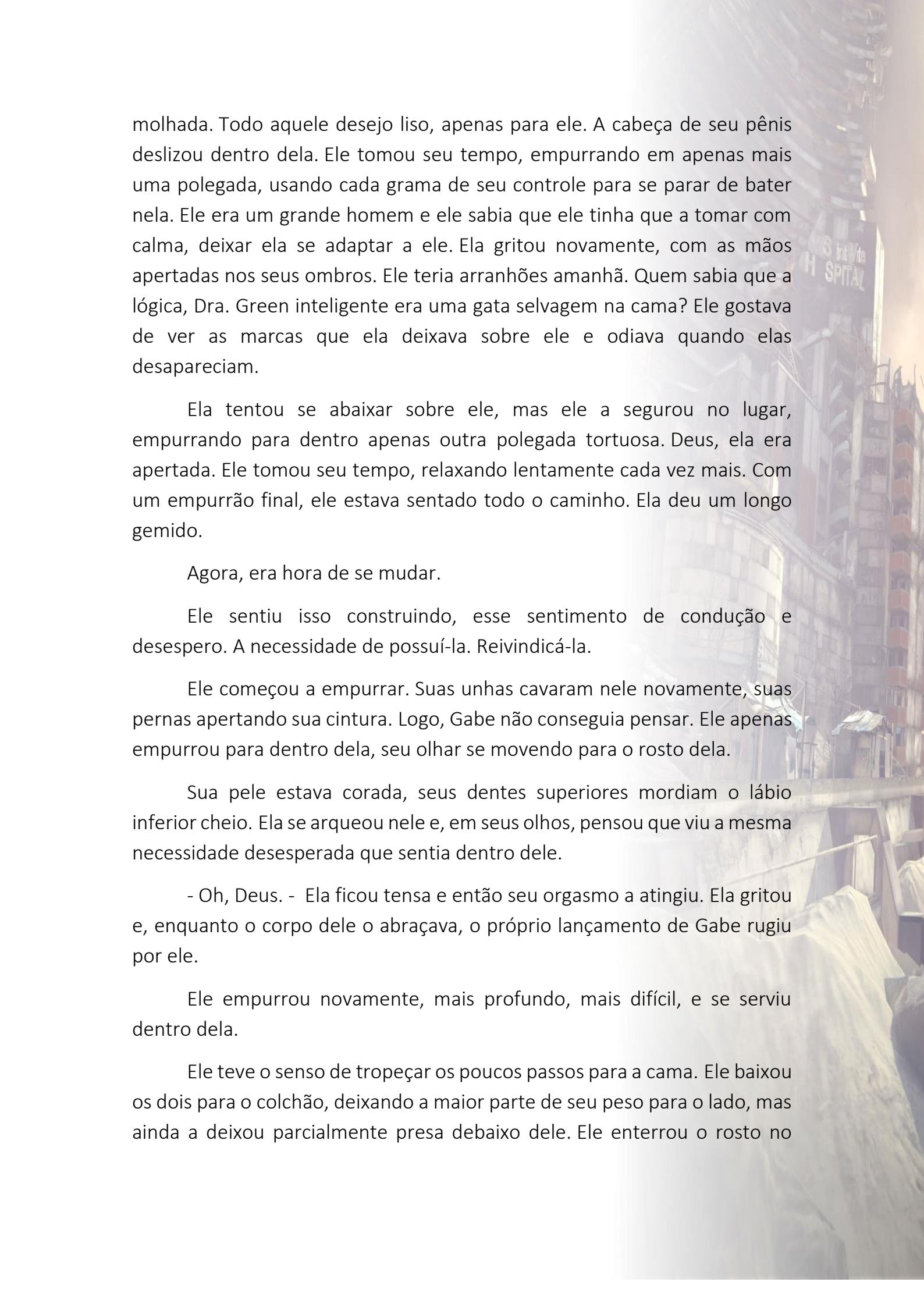
Precisava de mais.

Ele tomou um breve momento para admirar suas curvas. E menino, ela tinha umas curvas. Ela costumava tê-las escondidas sob suas calças sensatas e bata de laboratório branca. Maldito esse casaco. Ele sempre quis tirá-lo fora ... ou ver o que ela poderia parecer ao usar apenas a pele debaixo dela.

Gabe não tinha certeza quando essa obsessão com a Dra. Emerson Green tinha começado. Talvez no dia em que ele a conheceu, quando ele entrou no primeiro exame médico, não muito tempo depois de chegar a Base *Blue Mountains*. Ou talvez uma das muitas vezes que ela tinha remendado ele ou um dos membros do esquadrão. Ou talvez tenha sido quando ele perdeu Zeke ... e algo dentro dele tinha quebrado.

Sempre que tinha começado, o tinha conduzido para a única coisa que ele conheceu no fundo, poderia manter a escuridão feia nele. Ultimamente, a única vez que ele pensava claramente era quando seu pênis estava alojado no fundo do calor quente de Emerson.

Ele afastou as coxas e se moveu até que seu pau esfregou contra suas dobras úmidas. Ela gritou, arqueando-se para ele. Maldita seja, estava



molhada. Todo aquele desejo liso, apenas para ele. A cabeça de seu pênis deslizou dentro dela. Ele tomou seu tempo, empurrando em apenas mais uma polegada, usando cada grama de seu controle para se parar de bater nela. Ele era um grande homem e ele sabia que ele tinha que a tomar com calma, deixar ela se adaptar a ele. Ela gritou novamente, com as mãos apertadas nos seus ombros. Ele teria arranhões amanhã. Quem sabia que a lógica, Dra. Green inteligente era uma gata selvagem na cama? Ele gostava de ver as marcas que ela deixava sobre ele e odiava quando elas desapareciam.

Ela tentou se abaixar sobre ele, mas ele a segurou no lugar, empurrando para dentro apenas outra polegada tortuosa. Deus, ela era apertada. Ele tomou seu tempo, relaxando lentamente cada vez mais. Com um empurrão final, ele estava sentado todo o caminho. Ela deu um longo gemido.

Agora, era hora de se mudar.

Ele sentiu isso construindo, esse sentimento de condução e desespero. A necessidade de possuí-la. Reivindicá-la.

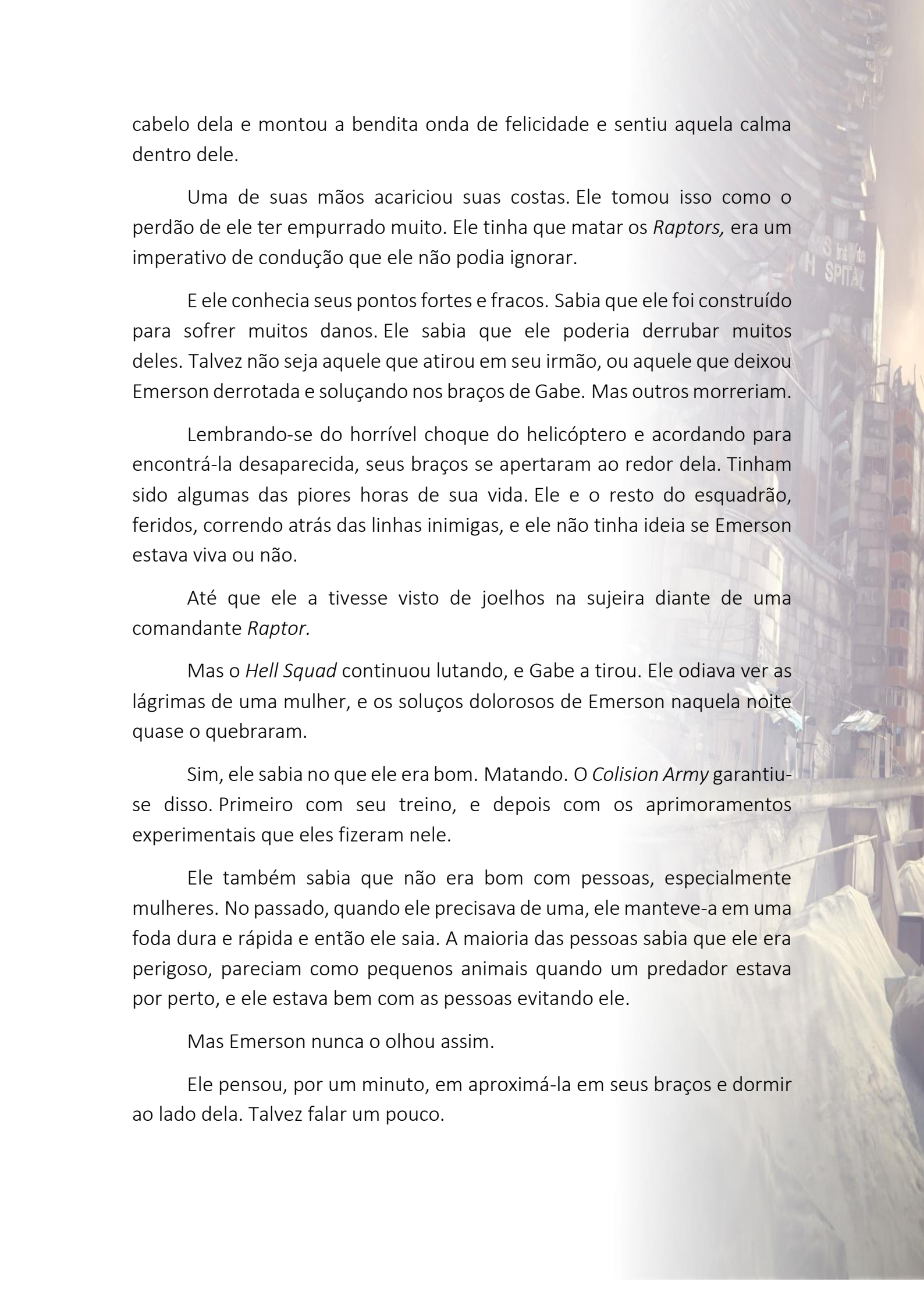
Ele começou a empurrar. Suas unhas cavaram nele novamente, suas pernas apertando sua cintura. Logo, Gabe não conseguia pensar. Ele apenas empurrou para dentro dela, seu olhar se movendo para o rosto dela.

Sua pele estava corada, seus dentes superiores mordiam o lábio inferior cheio. Ela se arqueou nele e, em seus olhos, pensou que viu a mesma necessidade desesperada que sentia dentro dele.

- Oh, Deus. - Ela ficou tensa e então seu orgasmo a atingiu. Ela gritou e, enquanto o corpo dele o abraçava, o próprio lançamento de Gabe rugiu por ele.

Ele empurrou novamente, mais profundo, mais difícil, e se serviu dentro dela.

Ele teve o senso de tropeçar os poucos passos para a cama. Ele baixou os dois para o colchão, deixando a maior parte de seu peso para o lado, mas ainda a deixou parcialmente presa debaixo dele. Ele enterrou o rosto no



cabelo dela e montou a bendita onda de felicidade e sentiu aquela calma dentro dele.

Uma de suas mãos acariciou suas costas. Ele tomou isso como o perdão de ele ter empurrado muito. Ele tinha que matar os *Raptors*, era um imperativo de condução que ele não podia ignorar.

E ele conhecia seus pontos fortes e fracos. Sabia que ele foi construído para sofrer muitos danos. Ele sabia que ele poderia derrubar muitos deles. Talvez não seja aquele que atirou em seu irmão, ou aquele que deixou Emerson derrotada e soluçando nos braços de Gabe. Mas outros morreriam.

Lembrando-se do horrível choque do helicóptero e acordando para encontrá-la desaparecida, seus braços se apertaram ao redor dela. Tinham sido algumas das piores horas de sua vida. Ele e o resto do esquadrão, feridos, correndo atrás das linhas inimigas, e ele não tinha ideia se Emerson estava viva ou não.

Até que ele a tivesse visto de joelhos na sujeira diante de uma comandante *Raptor*.

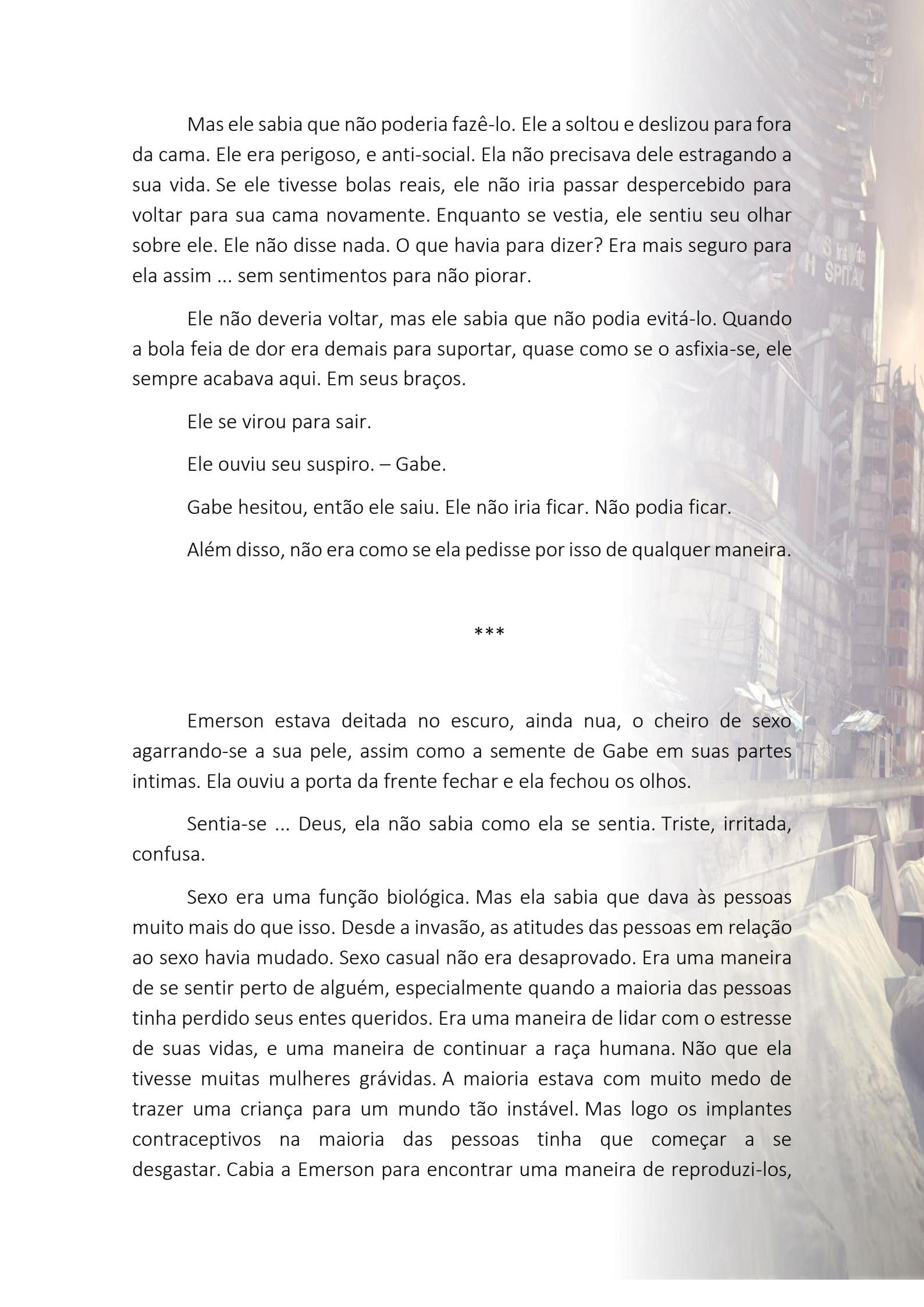
Mas o *Hell Squad* continuou lutando, e Gabe a tirou. Ele odiava ver as lágrimas de uma mulher, e os soluços dolorosos de Emerson naquela noite quase o quebraram.

Sim, ele sabia no que ele era bom. Matando. O *Colision Army* garantiu-se disso. Primeiro com seu treino, e depois com os aprimoramentos experimentais que eles fizeram nele.

Ele também sabia que não era bom com pessoas, especialmente mulheres. No passado, quando ele precisava de uma, ele manteve-a em uma foda dura e rápida e então ele saía. A maioria das pessoas sabia que ele era perigoso, pareciam como pequenos animais quando um predador estava por perto, e ele estava bem com as pessoas evitando ele.

Mas Emerson nunca o olhou assim.

Ele pensou, por um minuto, em aproximá-la em seus braços e dormir ao lado dela. Talvez falar um pouco.



Mas ele sabia que não poderia fazê-lo. Ele a soltou e deslizou para fora da cama. Ele era perigoso, e anti-social. Ela não precisava dele estragando a sua vida. Se ele tivesse bolas reais, ele não iria passar despercebido para voltar para sua cama novamente. Enquanto se vestia, ele sentiu seu olhar sobre ele. Ele não disse nada. O que havia para dizer? Era mais seguro para ela assim ... sem sentimentos para não piorar.

Ele não deveria voltar, mas ele sabia que não podia evitá-lo. Quando a bola feia de dor era demais para suportar, quase como se o asfixia-se, ele sempre acabava aqui. Em seus braços.

Ele se virou para sair.

Ele ouviu seu suspiro. – Gabe.

Gabe hesitou, então ele saiu. Ele não iria ficar. Não podia ficar.

Além disso, não era como se ela pedisse por isso de qualquer maneira.

Emerson estava deitada no escuro, ainda nua, o cheiro de sexo agarrando-se a sua pele, assim como a semente de Gabe em suas partes íntimas. Ela ouviu a porta da frente fechar e ela fechou os olhos.

Sentia-se ... Deus, ela não sabia como ela se sentia. Triste, irritada, confusa.

Sexo era uma função biológica. Mas ela sabia que dava às pessoas muito mais do que isso. Desde a invasão, as atitudes das pessoas em relação ao sexo havia mudado. Sexo casual não era desaprovado. Era uma maneira de se sentir perto de alguém, especialmente quando a maioria das pessoas tinha perdido seus entes queridos. Era uma maneira de lidar com o estresse de suas vidas, e uma maneira de continuar a raça humana. Não que ela tivesse muitas mulheres grávidas. A maioria estava com muito medo de trazer uma criança para um mundo tão instável. Mas logo os implantes contraceptivos na maioria das pessoas tinha que começar a se desgastar. Cabia a Emerson para encontrar uma maneira de reproduzi-los,

dar às pessoas a escolha se eles queriam começar uma família no meio de um Apocalipse.

Ela suspirou e esfregou o rosto. Gabe estava vindo aqui para isso. Isso era óbvio. Era claro que ele não queria nem falar com ela.

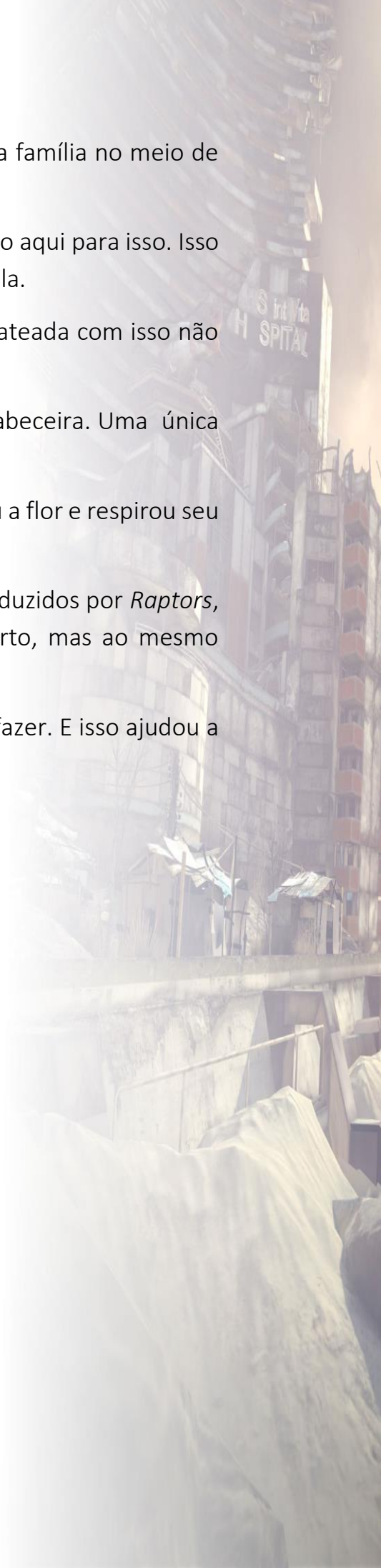
E só porque ela estava confusa e se sentindo chateada com isso não era culpa dele.

Ela sentou-se e viu algo em sua mesa de cabeceira. Uma única flor. Um lírio branco bonito.

Oh, Gabe. Deus, o homem a confundia. Ela pegou a flor e respirou seu perfume.

Não saboreando mais uma noite de pesadelos induzidos por *Raptors*, ou sonhos sensuais sobre um homem que estava perto, mas ao mesmo tempo tão longe fora do alcance, ela saiu da cama.

Sua mesa estava à espera e ela tinha trabalho a fazer. E isso ajudou a ignorar a dor crua por dentro.



CAPÍTULO TRÊS

- Ei, Bryony. Camisa agradável.- Emerson sorriu para a jovem e acenou para a enfermaria.

A menina com dez anos de idade, lançou-lhe um sorriso tímido. Seu cabelo escuro estava cortado muito curto, devido ao fato de que os *Raptors* tinham raspado metade de sua cabeça e perfurado em seu cérebro. Mas ela estava se recuperando bem. Sua camisa era verde-oliva com o *Hell Squad* estampado na frente dela.

- Cruz deu para mim. - A garota virou a cabeça para olhar para o homem atrás dela.

Cruz encolheu um ombro. - Não cabe em mim.

A mulher que estava ao lado dele bufou. - Essa menina tem você em volta dos pequeninhos dedos dela, Ramos. Ela poderia pedir-lhe para tirar umas férias tropical e você desejaria obter para ela.

Quando Emerson levou o trio dentro da sala de exame, ela pensou que a observação de Santha estava certa. Mas, enquanto o soldado pode ser profundamente amante da pequena menina, seu coração pertencia muito claramente à mulher alta, magra com ele.

Santha Kade tinha sobrevivido sozinha por meses, vivendo nas ruínas de Sidney, lutando contra os *Raptors* com qualquer maneira que pudesse. Depois de ajudar *Hell Squad*, ela e Cruz se uniram para resgatar prisioneiros humanos dos laboratórios dos *Raptors*. E esses prisioneiros tinham incluído a jovem Bryony.

Desde então, Santha tinha se mudado para a base com Cruz, e agora estava à frente de uma nova divisão de reconhecimento. Ela e sua pequena equipe estavam sempre se esgueirando dentro e fora do território *Raptor* e voltando sempre com informações novas para aos esquadrões.

Mas era a maneira como Cruz olhou para ela, como se ela fosse o seu fim e seu início que fez a garganta de Emerson apertar.

Ela desviou o olhar e focou em seu paciente. - Ok, salte sobre aqui, Bryony. - Emerson deu um tapinha na cama de exame. - Eu estou indo para verificá-la.

A menina pulou, seus pés calçados de tênis balançando. - Eu estou me sentindo melhor.

- Bom. - Emerson suavemente inclinado a cabeça da menina, estudando a forma como o osso estava sendo reparado pela terapia de regeneração que tinha usado. - Você gosta do seu novo quarto

- Aí sim. Santha me ajudou a decorar.

Pelas costas da menina, Santha fez uma careta. - Estou fazendo o meu melhor.

Emerson escondeu seu sorriso. Ela achava que a membro da equipe SWAT não tinha experiência em design de interior.

- E Cruz e Marcus destruíram uma parede.

Os olhos de Emerson se arregalaram. - Eles o quê?

Cruz sorriu. - Colocamos uma porta no novo quarto de Bry que está ligado ao nosso lugar.

Quando Emerson clicou em seu scanner médico, ela sentiu uma onda de felicidade. Ao verem dois guerreiros duros como Cruz e Santha tomar uma jovem sob sua asa ...

- Seus sinais vitais estão todos com bom aspecto. Hoje, eu estou indo para executar mais um scanner profundo em sua cabeça. OK?

- Vai doer? - A voz de Bryony tinha o menor tremor.

Danem-se os Raptors. - Não, não vai doer. - Emerson abriu o scanner de ressonância maior em torno de um braço flexível. - Eu só vou colocá-lo perto de sua cabeça. Ela vai fazer um pouco de barulho e enviar uma foto para lá. - ela apontou para a tela do computador. - ... e você não vai sentir nada.

Santha agarrou a mão da menina e apertou. - Quando estiver pronta, Bryony,

Bryony olhou para Santha, então Cruz. - Você vai ficar?

- Durante o tempo que for preciso. - Cruz prometeu.

Bryony endireitou os ombros magros. - Estou pronta.

- Bom. - Emerson ligou o scanner. - Vai demorar alguns minutos, então apenas relaxe. Algum de vocês precisa de uma bebida?

Santha e Cruz balançaram a cabeça.

- Eu estou bem. - disse Bryony.

- O *Hell Squad* está de folga hoje? - Emerson perguntou casualmente.

- Sim. - Cruz cruzou os braços sobre o peito, as tatuagens tribais nos braços visíveis sob as bordas de sua camiseta. - Todo mundo precisava de um pouco de tempo de inatividade. Eles estão no ginásio, batendo uns nos outros. São Reed, Claudia, e Shaw contra Gabe. Marcus é arbitragem.

Emerson ficou imóvel. - Três contra um?

Santha fez um ruído em sua garganta. - Sim, eles devem ter feito quatro contra um. Gabe é super forte e super mortal.

A carranca assumiu o rosto de Cruz. - E ultimamente ... bem, Gabe está ficando ainda mais intenso, mais fora de foco.

O estômago de Emerson virou. Sim, ele estava muito claramente muito fechado, e quando ele finalmente estala-se ...

- Como vai você, Emerson? - Santha perguntou em voz baixa.

- Bem. Ocupada.

- Você foi presa pelos *Raptors* e levou uma surra ...

- Completamente recuperada. - Ela sorriu, e perguntou se ela parecia tão frágil como se sentia.

- Sim, fisicamente, talvez. Mas isso leva tempo para as feridas de dentro curar, para o terror desaparecer.

O tom calmo de Santha ressoou com entendimento. Emerson sabia que a mulher tinha sido forçada a assistir sua irmã ser atacada por *Raptors*,

e depois lidou com o choque de encontrá-la morrendo em um laboratório *Raptor*.

Mas Emerson sabia que Santha se jogou em seu trabalho lutando contra os *Raptors*.

E Emerson estava fazendo a mesma coisa, embora em um campo de batalha diferente. - Estou muito bem.

A outra mulher não parecia convencida, mas antes que pudesse falar novamente, o scanner apitou. Com uma carranca, Emerson voltou sua atenção para o monitor.

Que diabos? Ela estudou a tela, e bateu-o, vendo novamente o resultado estranho.

- Doc? - Perguntou Cruz.

- Não ... - Ela olhou para Bryony, não tendo a certeza se ela deveria trazer isso na frente dela. Mas, os olhos verde-pálido olhou para ela. Olhos que já tinham visto muito e pareciam muito envelhecidos para uma menina de dez anos. Era a cabeça de Bryony, e depois de tudo que ela passou, ela merecia alguma honestidade.

- Há algo alojado em sua cabeça.

Santha engasgou e deslizou um braço ao redor da garota.

A raiva brilhou no rosto de Cruz. - O que?

Bryony engoliu. - Mas minha cabeça não dói, e eu me sinto bem. Então, o que ele está fazendo lá?

- Eu não sei. - Emerson falhou em sua resposta. Apesar de tratar e monitorar todos os sobreviventes de laboratório, ela ainda não sabia exatamente o que os alienígenas tinham feito para essas pessoas, ou o porquê. Ainda.

Ela bateu a tela, executando uma análise sobre o objeto. Ela franziu a testa novamente.

- Parece ter uma estrutura cristalina. - Ela olhou por cima da cabeça da menina para Santha e Cruz. - O computador diz que é feito da mesma

substância que os cristais de informação dos *Raptors* usam para armazenar informações.

Cruz amaldiçoou.

Bryony olhou para cima. - Palavra impertinente, Cruz.

- Desculpe. - Ele beliscou a ponte de seu nariz.

- Doc Emerson?

Emerson se agachou ao nível do Bryony. - Sim, querida?

- Eu quero que você tire.

- Eu acho que ...

Bryony balançou a cabeça dura. - Não. Eu quero-o para fora. - Seu tom era firme.

Emerson lançou um longo suspiro e olhou para o casal. - Eu acho que eu posso removê-lo. Está muito perto de um buraco em seu crânio. É provável como eles inseriam em primeiro lugar.

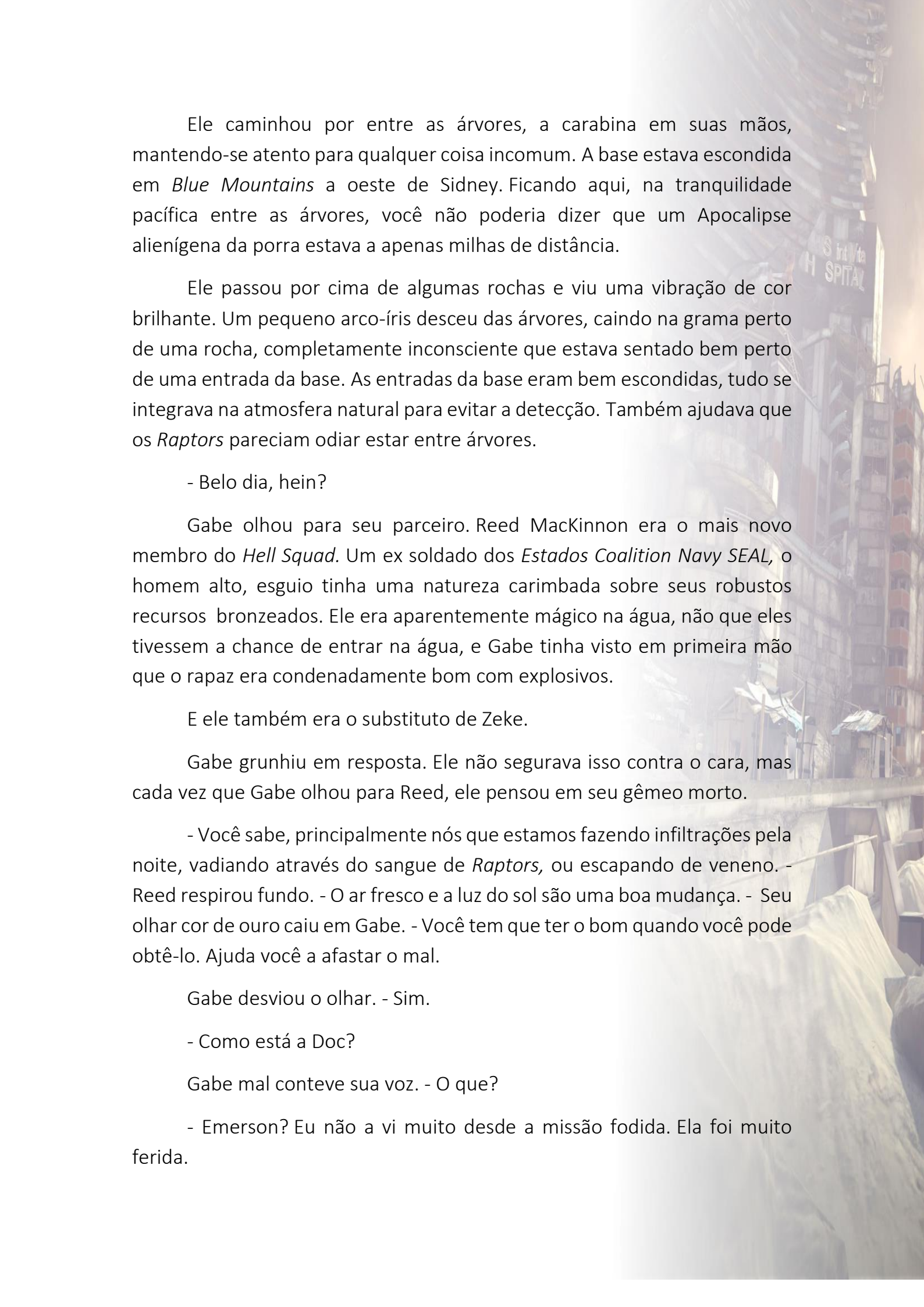
Cruz apertou as mãos na parte de trás de sua cabeça. Santha tocou em seu braço. - Nós dois confiamos em você Doc. Mais importante, Bry confia em você.

Emerson olhou para a garotinha. - Eu vou ter que colocá-la sob anestesia para o procedimento.

Uma lágrima escorreu pelo rosto da menina, quebrando o coração de Emerson. Mas ela balançou a cabeça.

- Tudo bem. - Cruz bagunçou o cabelo curto de Bryony, então seu olhar bateu, olhos líquidos marrom perfuraram dentro dos dela. - Faça.

Gabe odiava estar em patrulha de base. Ele preferia muito mais estar explodindo alienígenas.



Ele caminhou por entre as árvores, a carabina em suas mãos, mantendo-se atento para qualquer coisa incomum. A base estava escondida em *Blue Mountains* a oeste de Sidney. Ficando aqui, na tranquilidade pacífica entre as árvores, você não poderia dizer que um Apocalipse alienígena da porra estava a apenas milhas de distância.

Ele passou por cima de algumas rochas e viu uma vibração de cor brilhante. Um pequeno arco-íris desceu das árvores, caindo na grama perto de uma rocha, completamente inconsciente que estava sentado bem perto de uma entrada da base. As entradas da base eram bem escondidas, tudo se integrava na atmosfera natural para evitar a detecção. Também ajudava que os *Raptors* pareciam odiar estar entre árvores.

- Belo dia, hein?

Gabe olhou para seu parceiro. Reed MacKinnon era o mais novo membro do *Hell Squad*. Um ex soldado dos *Estados Coalition Navy SEAL*, o homem alto, esguio tinha uma natureza carimbada sobre seus robustos recursos bronzeados. Ele era aparentemente mágico na água, não que eles tivessem a chance de entrar na água, e Gabe tinha visto em primeira mão que o rapaz era condenadamente bom com explosivos.

E ele também era o substituto de Zeke.

Gabe grunhiu em resposta. Ele não segurava isso contra o cara, mas cada vez que Gabe olhou para Reed, ele pensou em seu gêmeo morto.

- Você sabe, principalmente nós que estamos fazendo infiltrações pela noite, vadiando através do sangue de *Raptors*, ou escapando de veneno. - Reed respirou fundo. - O ar fresco e a luz do sol são uma boa mudança. - Seu olhar cor de ouro caiu em Gabe. - Você tem que ter o bom quando você pode obtê-lo. Ajuda você a afastar o mal.

Gabe desviou o olhar. - Sim.

- Como está a Doc?

Gabe mal conteve sua voz. - O que?

- Emerson? Eu não a vi muito desde a missão fodida. Ela foi muito ferida.

- Ela está curada. Sempre na enfermaria, ajudando alguém, realizando uma cirurgia. - Ela parecia bem.

Mas Gabe nunca iria esquecer o rosto inchado, preto. Ou seus pesadelos e gritos poucos dias depois. Ela estava tão abalada deitada naquela cama de enfermaria que ele tinha ficado ao lado dela o tempo todo. Segurando a mão dela quando ela acordou em um suor frio.

Ele se perguntou se ela ainda tinha os pesadelos. Cada vez que ele a visitava, ela parecia bem. Cansada, mas tudo bem.

- Parece uma viciada em trabalho para mim. Escondendo-se atrás do trabalho.

Gabe franziu a testa. Inferno, ele fazia o mesmo que ela. Pensamentos lotaram a sua cabeça. Porra, ele odiava patrulha. Ele chutou um galho morto que jazia no chão. Não havia tempo para pensar quando você estava atirando em *Raptors*.

- Devemos verificar a matriz solar. - Reed sugeriu.

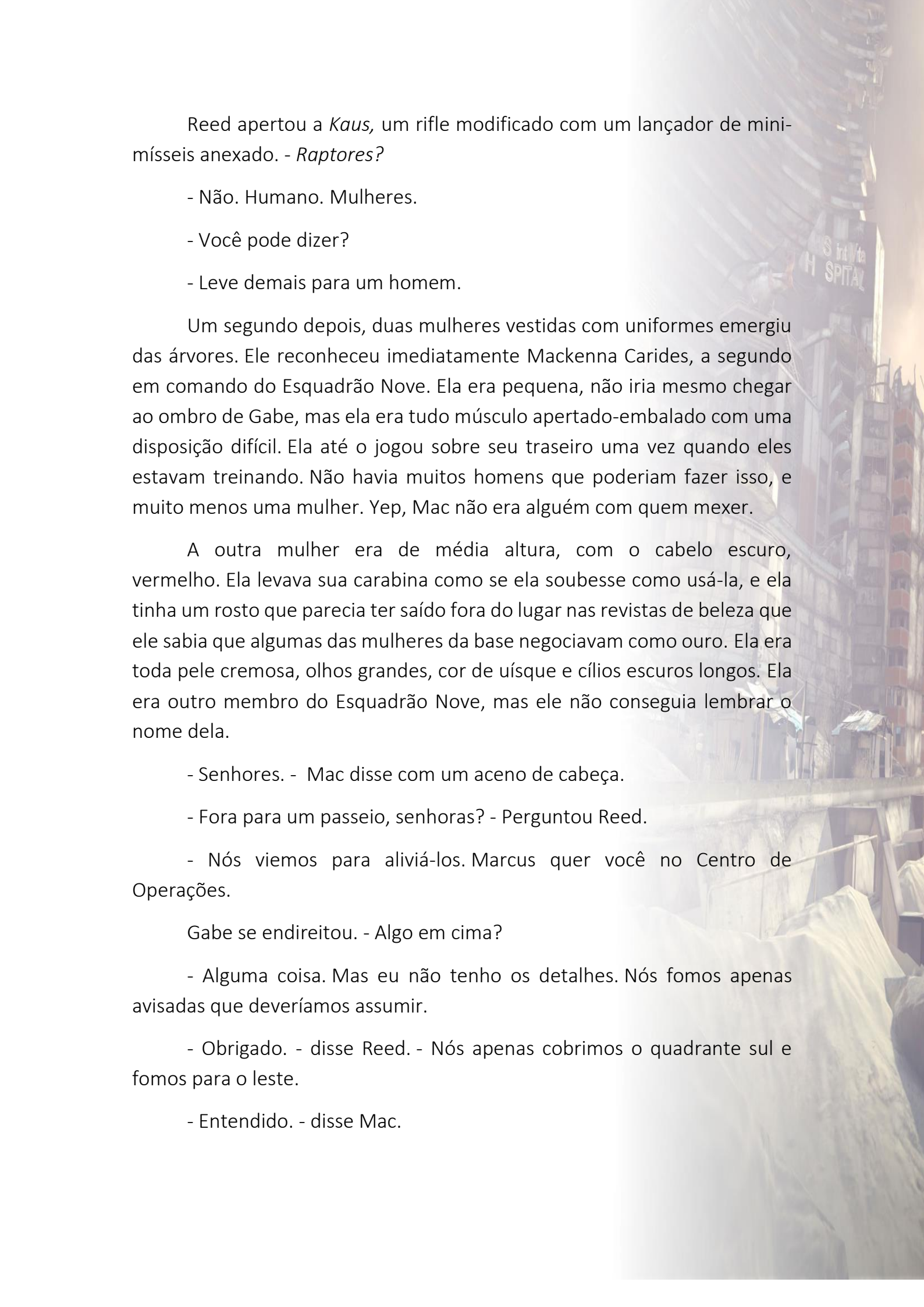
Eles trabalharam seu caminho para o sistema de energia solar. Na primeira, as árvores na área apenas pareciam como o resto de mato. Mas quando olhadas de perto, você poderia ver que as veias que atravessam cada folha eram realmente fios. Cada folha era uma pequena célula fotovoltaica.

Eles andaram ao redor. Tudo estava quieto, e estava o deixando inquieto. Ele preferia estar em um helicóptero se dirigindo para a cidade. Na verdade lutando contra os aliens, não apanhando banhos de sol como se estivessem em algum piquenique maldito.

Ele ouviu passos em sua direção. Ele endureceu. Quietos, ainda um pouco distante. - Temos companhia.

Reed endireitou-se e inclinou a cabeça. - Eu não ouvi nada. Você é malditamente assustador quando você faz isso.

Sim, a audição de Gabe foi reforçada, assim como a sua força e resistência. Ele fazia algumas pessoas nervosas. Ele ouviu os passos se aproximando. - Duas pessoas.



Reed apertou a *Kaus*, um rifle modificado com um lançador de mini-mísseis anexado. - *Raptores?*

- Não. Humano. Mulheres.
- Você pode dizer?
- Leve demais para um homem.

Um segundo depois, duas mulheres vestidas com uniformes emergiu das árvores. Ele reconheceu imediatamente Mackenna Carides, a segundo em comando do Esquadrão Nove. Ela era pequena, não iria mesmo chegar ao ombro de Gabe, mas ela era tudo músculo apertado-embalado com uma disposição difícil. Ela até o jogou sobre seu traseiro uma vez quando eles estavam treinando. Não havia muitos homens que poderiam fazer isso, e muito menos uma mulher. Yep, Mac não era alguém com quem mexer.

A outra mulher era de média altura, com o cabelo escuro, vermelho. Ela levava sua carabina como se ela soubesse como usá-la, e ela tinha um rosto que parecia ter saído fora do lugar nas revistas de beleza que ele sabia que algumas das mulheres da base negociavam como ouro. Ela era toda pele cremosa, olhos grandes, cor de uísque e cílios escuros longos. Ela era outro membro do Esquadrão Nove, mas ele não conseguia lembrar o nome dela.

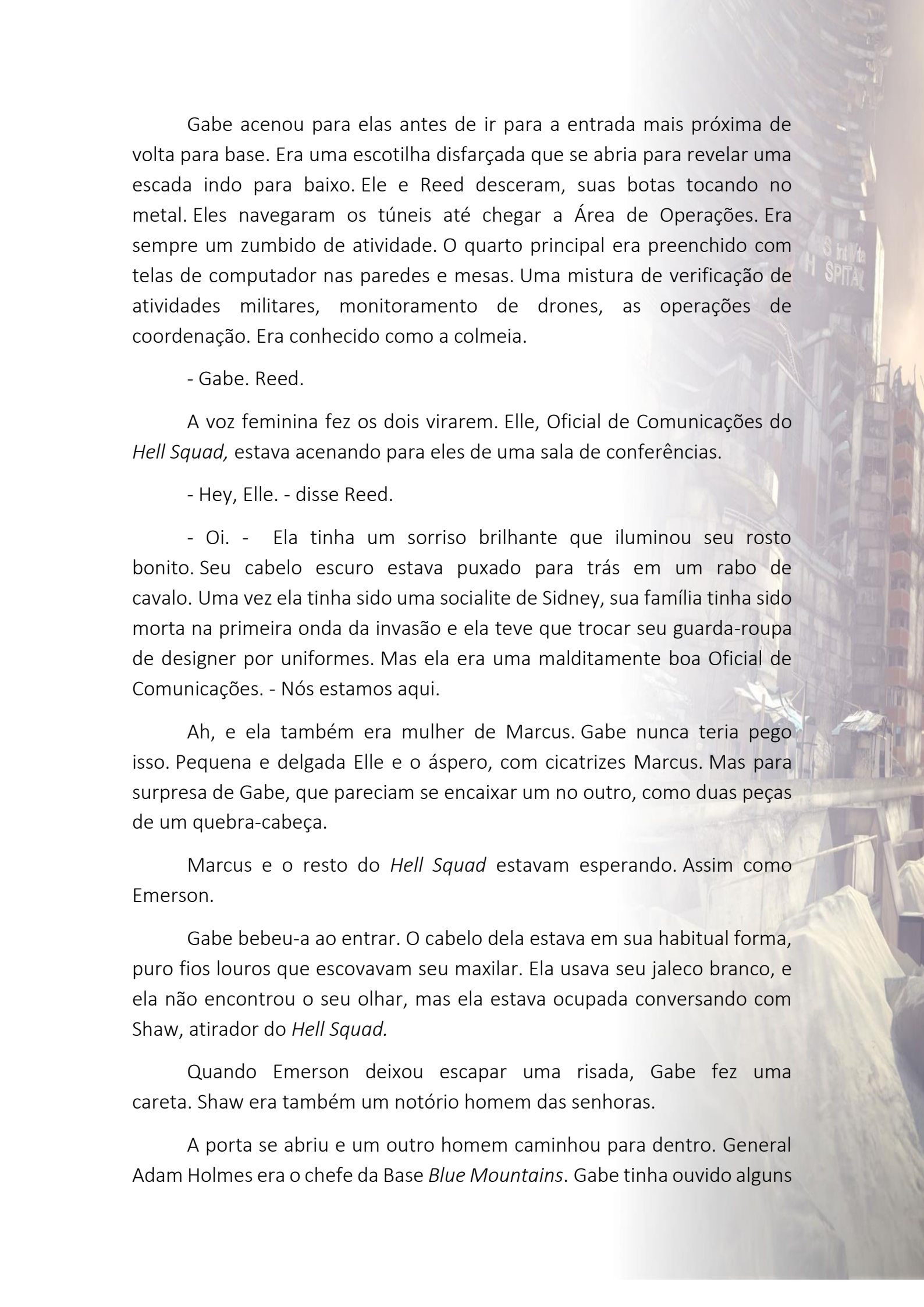
- Senhores. - Mac disse com um aceno de cabeça.
- Fora para um passeio, senhoras? - Perguntou Reed.
- Nós viemos para aliviá-los. Marcus quer você no Centro de Operações.

Gabe se endireitou. - Algo em cima?

- Alguma coisa. Mas eu não tenho os detalhes. Nós fomos apenas avisadas que deveríamos assumir.

- Obrigado. - disse Reed. - Nós apenas cobrimos o quadrante sul e fomos para o leste.

- Entendido. - disse Mac.



Gabe acenou para elas antes de ir para a entrada mais próxima de volta para base. Era uma escotilha disfarçada que se abria para revelar uma escada indo para baixo. Ele e Reed desceram, suas botas tocando no metal. Eles navegaram os túneis até chegar a Área de Operações. Era sempre um zumbido de atividade. O quarto principal era preenchido com telas de computador nas paredes e mesas. Uma mistura de verificação de atividades militares, monitoramento de drones, as operações de coordenação. Era conhecido como a colmeia.

- Gabe. Reed.

A voz feminina fez os dois virarem. Elle, Oficial de Comunicações do *Hell Squad*, estava acenando para eles de uma sala de conferências.

- Hey, Elle. - disse Reed.

- Oi. - Ela tinha um sorriso brilhante que iluminou seu rosto bonito. Seu cabelo escuro estava puxado para trás em um rabo de cavalo. Uma vez ela tinha sido uma socialite de Sidney, sua família tinha sido morta na primeira onda da invasão e ela teve que trocar seu guarda-roupa de designer por uniformes. Mas ela era uma malditamente boa Oficial de Comunicações. - Nós estamos aqui.

Ah, e ela também era mulher de Marcus. Gabe nunca teria pego isso. Pequena e delgada Elle e o áspero, com cicatrizes Marcus. Mas para surpresa de Gabe, que pareciam se encaixar um no outro, como duas peças de um quebra-cabeça.

Marcus e o resto do *Hell Squad* estavam esperando. Assim como Emerson.

Gabe bebeu-a ao entrar. O cabelo dela estava em sua habitual forma, puro fios louros que escovavam seu maxilar. Ela usava seu jaleco branco, e ela não encontrou o seu olhar, mas ela estava ocupada conversando com Shaw, atirador do *Hell Squad*.

Quando Emerson deixou escapar uma risada, Gabe fez uma careta. Shaw era também um notório homem das senhoras.

A porta se abriu e um outro homem caminhou para dentro. General Adam Holmes era o chefe da Base *Blue Mountains*. Gabe tinha ouvido alguns

dos membros resmungar sobre ele. O homem era militar por completo, seu uniforme caqui sempre pressionado, seu cabelo escuro sempre limpo. Gabe realmente gostava dele. Pelo que Gabe tinha visto, o cara era dedicado a tudo o que tinha para manter a base segura, e a humanidade lutando contra os invasores alienígenas.

- Eu recebi um telefonema e este era urgente. - Disse Holmes.

Marcus assentiu. – A Doc encontrou algo.

Emerson deu um passo adiante. - Esta manhã, eu estava correndo scanners de exame de rotina em um dos sobreviventes do laboratório *Raptor*, Bryony.

Alguns olhares se voltaram para Cruz. Ele estava de pé, braços cruzados, parecendo chateado. Todos sabiam que ele e Santha tinha praticamente adotado a jovem e eram protetores com ela.

- O exame revelou algo alojado em seu cérebro. - disse Emerson.

- Foda-se. - Shaw resmungou.

- Eu removi isso.

- Ela está bem? - Isto veio de Claudia, único membro feminino do *Hell Squad*.

- Não poderia estar melhor. Está se recuperando e comendo tudo o que vale a pena neste momento. - Emerson disse com um pequeno sorriso.

- Sorvete. - acrescentou Santha. – A criança se pudesse comeria somente sorvete.

- Qual foi o item que você removeu? - Perguntou Holmes.

Emerson acenou para Elle. Uma imagem apareceu na tela uma miniatura grande na parede.

Gabe franziu a testa. Parecia um pequeno chip de cristal preto em um quadrado perfeito.

Elle assumiu. - É feito a partir do mesmo cristal que os *Raptors* usam para armazenar seus dados eletrônicos.

- Tem alguma coisa disso? - Disse Holmes, franzindo a testa para a tela.

- Ainda não, estamos à espera de Noah ..

As portas se abriram e um homem caminhou para dentro. Noah Kim estava vestido de preto hoje. Com seus longos cabelos negros escovando seus ombros e suas maçãs do rosto altas, o fazia parecer como um maldito pirata. Ele era realmente algum tipo de gênio, com um QI loucamente alto, e a capacidade de fazer os computadores dançar à sua música. Ele também era responsável pelos sistemas de computadores, os drones, e ajudava com os sistemas de energia.

- Eu tenho algo do chip. - Ele recitou alguns nomes de arquivo para Elle. Um segundo depois, a imagem na tela mudou. - O item é uma versão menor de seus cristais de dados. - Ele fez uma careta. - Ele estava gravando a biologia da menina.

- A menina tem um nome. - Cruz rosnou.

Noah ergueu as palmas das mãos em um gesto de desculpa. - Certo. Era como o armazenamento de dados biológicos de Bryony.

- Isso seria útil. - disse Emerson. - Os ... testes que eles estavam realizando, eles não teriam necessidade de monitorá-la constantemente. Basta esperar um determinado período de tempo, em seguida, remover o chip.

Noah assentiu. - Ele também armazena imagens visuais.

Marcus inclinou suas mãos contra a mesa. - As coisas que ela viu?

- Sim. Eu nunca vi nada parecido. - Noah bateu na tela de uma miniatura sobre a mesa. - Mas eu acho que você vai achar as imagens interessantes.

As imagens passavam. Elas estavam um pouco desfocadas, distorcidas. Mas claras o suficiente.

Alguns eram de humanos alinhados em camas, tubos em execução a partir de diferentes partes de seus corpos. Gabe respirou fundo. Era o laboratório onde eles tinham resgatado a menina e alguns outros.

Havia rostos *Raptor*. Eles podiam ter uma forma humanóide, mas os seus rostos eram puros alienígena. Pele escamosa grossa, cinzenta, com grandes cabeças calvas. Suas características eram pesadas, suas mandíbulas alongadas e bocas cheias de dentes.

Em seguida, as imagens mostraram algo novo.

Todos na sala ofegaram, ou assobiou em respirações.

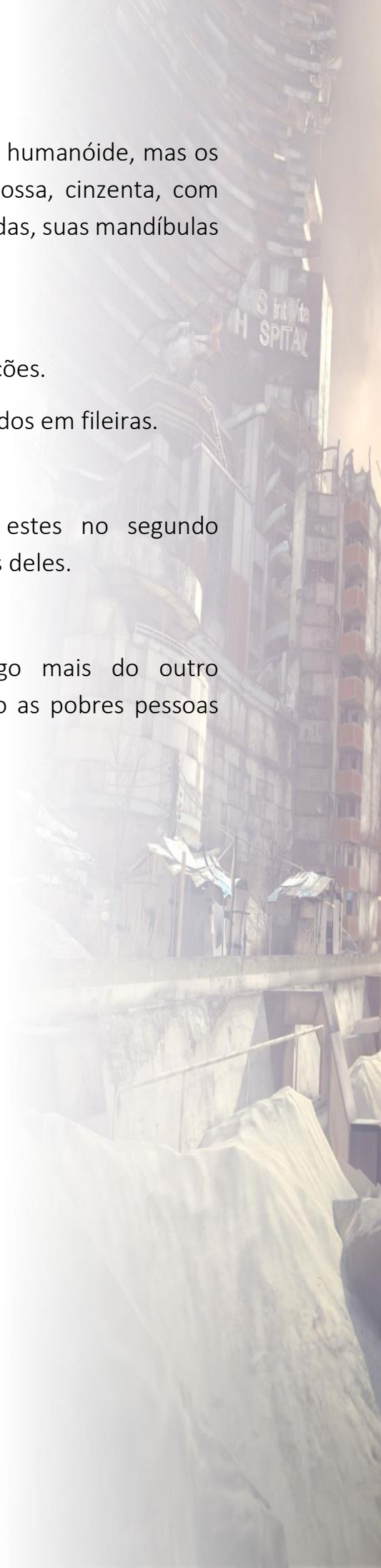
Ele mostrou grandes tanques, centenas deles, todos em fileiras.

- Que porra é essa? - Disse Marcus.

Shaw avançou. - Nós vimos tanques como estes no segundo laboratório. Havia em *Luna Park*. Mas havia apenas três deles.

E eles tinham seres humanos flutuando neles.

Gabe xingou baixinho, lembrando-se de algo mais do outro laboratório, também. Quando Marcus tinha arrancado as pobres pessoas fora desses tanques, eles morreram instantaneamente.



CAPÍTULO QUATRO

Gabe assistiu imagem após imagem borrada dos tanques piscando em toda a tela.

- Não acabou. - Santha olhou para a tela com uma mistura de choque e raiva incandescente em seu rosto.

Gabe sabia que sua irmã tinha morrido em um desses laboratórios.

- Pare ali. - disse Emerson.

Ele parou o slide show. - É isso?

A imagem mostrou o equivalente a uma tela *raptor* miniatura ao lado de um tanque grande e preto.

- Esses rabiscos e arranhões, é um texto, certo? - Emerson se aproximou. - Elle, você pode traduzi-lo?

Eles foram lentamente construindo o seu conhecimento da língua dos *Raptores*, e Gabe sabia que Elle era uma das melhores em decifrá-lo.

- Eu acho ... - Elle bateu e bateu a tela do seu tablet. - Sim. Diz *Gênesis Facility*.

- *Gênesis*. - Emerson murmurou. - Vamos ver as últimas imagens.

Eles viram outros prisioneiros humanos circulando no laboratório. Bryony deve ter tocado um tanque, porque a imagem mostrou uma pequena mão pressionada contra o vidro, a sombra de um corpo humano flutuando dentro dela.

A mandíbula de Gabe apertou. Porra de aliens malditos.

A imagem mudou novamente e, de repente, Emerson engasgou. O tablet que ela estava segurando caiu no chão. Gabe franziu a testa, e antes que ele percebesse o que estava fazendo, ele deu um passo em direção a ela.

Ela estava olhando para a tela, um punho fechado pressionado para a base de sua garganta.

A imagem mostrou um *Raptor*. Esta parecia mais magro do que um soldado *raptor* padrão, o rosto mais estreito. Ele estava faltando um olho. Parecia que tinham sido arrancados, cicatrizes grossas entre-cruzando o soquete vazio.

- Emerson? Você está bem? - Perguntou General Holmes.

Ela balançou a cabeça e desviou o olhar da tela. Seu olhar pegou Gabe por um segundo breve. As lágrimas brilhavam em seus olhos. Foi como um soco no estômago. Emerson raramente chorava.

Em seguida, ela se endireitou e enfrentou o General. - Esse é o *raptor* que era responsável por ... me guardar durante meu cativeiro de curta duração.

A mandíbula de Gabe apertou tão apertado que ele pensou que o osso se lascaria. - Esse é a porra do *Raptor* que bateu em você?

Um aceno curto.

- Você tem certeza, Doc? - Perguntou Marcus. - Eles todos são muito parecidos.

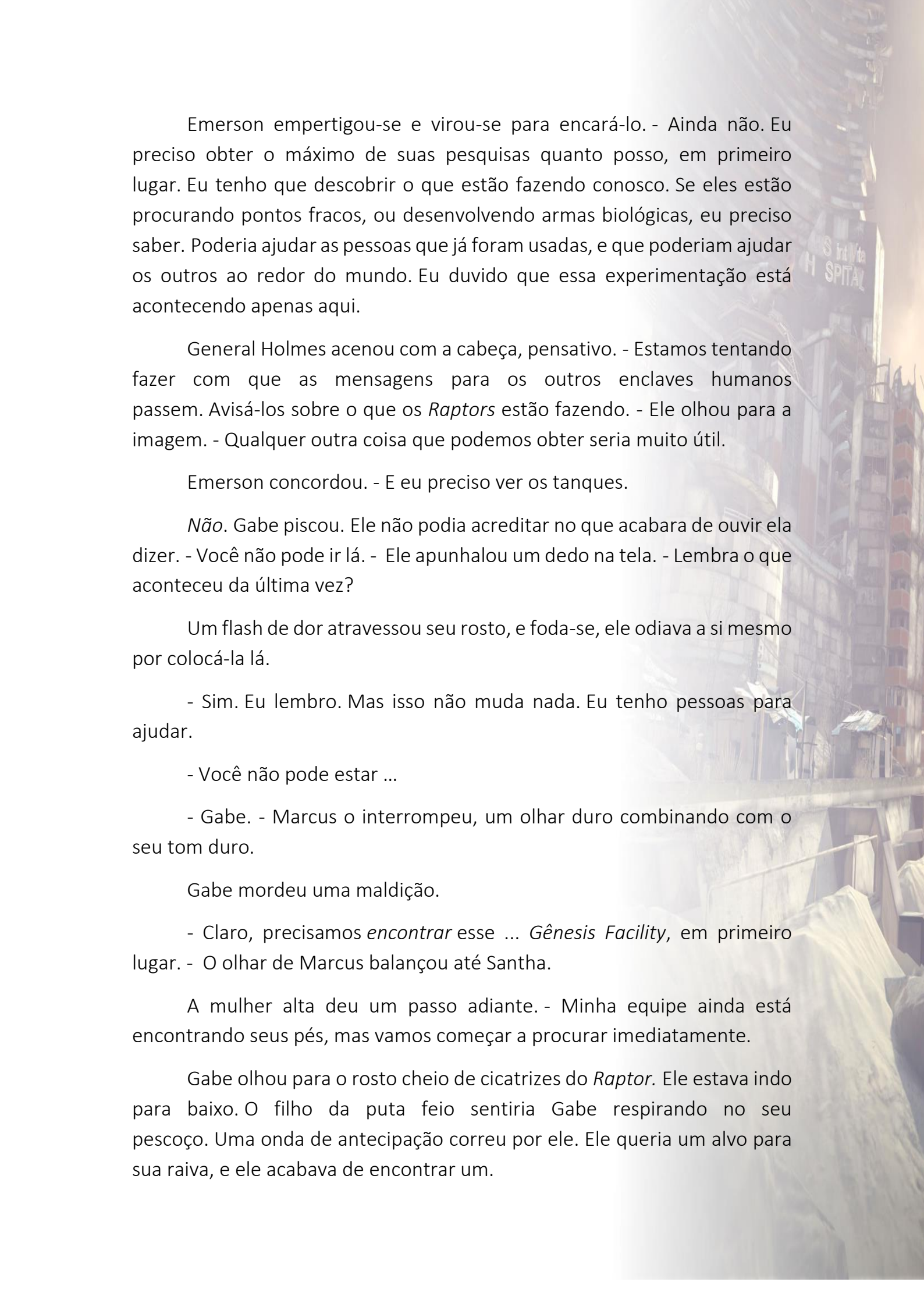
- Eu nunca vou esquecer. - ela sussurrou. - Seu olho ...

Sim, aquele olho faltando e o cume de tecido cicatricial mais escuro cinza eram bastante distintos. Gabe fechou os dedos nas palmas das mãos, formando punhos. O filho da puta ia morrer.

- Eu acho ... Eu acho que ele poderia ter tido algo a ver com os laboratórios. Eu, obviamente, não podia entender sua língua, mas ele estava realmente irritado que o *Hell Squad* tinha soltado os seus prisioneiros.

Gabe bateu um punho na mesa de conferência. - Nós encontraremos este *Gênesis Facility*, vamos entrar, e nós fazemos o que fazemos de melhor, manda-los para o inferno.

Atrás dele, ele ouviu seus companheiros murmurar o seu acordo.



Emerson empertigou-se e virou-se para encará-lo. - Ainda não. Eu preciso obter o máximo de suas pesquisas quanto posso, em primeiro lugar. Eu tenho que descobrir o que estão fazendo conosco. Se eles estão procurando pontos fracos, ou desenvolvendo armas biológicas, eu preciso saber. Poderia ajudar as pessoas que já foram usadas, e que poderiam ajudar os outros ao redor do mundo. Eu duvido que essa experimentação está acontecendo apenas aqui.

General Holmes acenou com a cabeça, pensativo. - Estamos tentando fazer com que as mensagens para os outros enclaves humanos passem. Avisá-los sobre o que os *Raptors* estão fazendo. - Ele olhou para a imagem. - Qualquer outra coisa que podemos obter seria muito útil.

Emerson concordou. - E eu preciso ver os tanques.

Não. Gabe piscou. Ele não podia acreditar no que acabara de ouvir ela dizer. - Você não pode ir lá. - Ele apunhalou um dedo na tela. - Lembra o que aconteceu da última vez?

Um flash de dor atravessou seu rosto, e foda-se, ele odiava a si mesmo por colocá-la lá.

- Sim. Eu lembro. Mas isso não muda nada. Eu tenho pessoas para ajudar.

- Você não pode estar ...

- Gabe. - Marcus o interrompeu, um olhar duro combinando com o seu tom duro.

Gabe mordeu uma maldição.

- Claro, precisamos *encontrar* esse ... *Gênesis Facility*, em primeiro lugar. - O olhar de Marcus balançou até Santha.

A mulher alta deu um passo adiante. - Minha equipe ainda está encontrando seus pés, mas vamos começar a procurar imediatamente.

Gabe olhou para o rosto cheio de cicatrizes do *Raptor*. Ele estava indo para baixo. O filho da puta feio sentiria Gabe respirando no seu pescoço. Uma onda de antecipação correu por ele. Ele queria um alvo para sua raiva, e ele acabava de encontrar um.

Os alarmes da base soaram e todos na sala entraram em alerta.

Holmes tocou a amostra mais próxima. - Patrulhas *Raptor* estão caminhando um pouco demasiado perto de base. - Ele olhou para cima, seu olhar direto. - *Hell Squad*, vocês estão dispensados de deveres de patrulha. Cheguem lá e derrubem alguns *Raptors*.

Quando Gabe seguiu a sua equipe para fora, ele olhou para Emerson.

Ela observou-o, o queixo erguido, os olhos desafiadores.

Sim, bem, ele sabia que tinha que ficar longe dela ... por causa dela. Mas isso não significa que ele não ia fazer o que tinha que fazer para mantê-la segura ... se ela gostava ou não.

A enfermaria estava quieta. Já era tarde, a maioria da base estava a dormir em seus beliches.

Emerson mudou seu tablet em sua bancada, observando como os resultados de seus testes mais recentes entraram. O laboratório era escondido em uma pequena sala no canto de trás da enfermaria. Ela olhou para as provetas de vidro e tubos cheios com vários líquidos coloridos-solventes, produtos químicos, fluidos corporais, sangue. Ela tentou dormir, mas os pesadelos tinham batido. Seu coração batia, batendo um pouco mais rápido nas memórias. Ela preferia *não* gastar uma noite virando e chutando, ou pior, se escondendo em seu banheiro tentando superar as memórias.

Ela agarrou uma seringa, sugando para cima o sangue colhido a partir de um paciente, em seguida, espremeu-o em um tubo de ensaio vazio. Ela acrescentou o tubo em seu analisador, forçando sua atenção na máquina, determinada a bloquear as memórias. Ela não tinha o direito de ser tão assombrada por seu breve encontro com os *Raptors*. Não quando tantos outros tinham sofrido muito pior. Mas ela podia ouvir os grunhidos dos *Raptors*, seus grunhidos guturais, ouvir o tapa de punhos em carne e lembrou-se da dor.

Vidro quebrado.

Ofegante, Emerson olhou para o copo que ela bateu no chão. *Droga*.

Sempre que ela estava lutando, ela fazia o que ajudava a levar sua mente fora do mal. Pensou em Gabe. Ela enfiou a mão no bolso de seu jaleco e tirou a pedra polida que tinha encontrado sentada em sua mesa na enfermaria.

Era de um belo verde, profundo. Ela esfregou-a entre os dedos. Ela estava ficando com uma coleção delas. Ela encontrava-as em sua mesa em seus aposentos, aqui na enfermaria, uma escorregada no bolso de seu casaco.

Naquele dia, quando ele tinha perdido Zeke, ela estava tão preocupada com Gabe. Os gêmeos tinham sido muito chegados, eles tinham um vínculo que era claro para ver.

Ela sempre tinha sido atraída por Gabe. Na primeira vez, porque ela tinha ficado curiosa sobre seus resultados anormais. O exército tinha feito *algo* com ele, embora na forma típica de Gabe, ele teimosamente se recusou a falar sobre isso. Mas seus testes não mentiam, ele era mais rápido, mais forte, tinha melhor visão e audição melhor.

Mas uma vez que você olhava para além do assustador, ele era um pedaço lindo de homem durão. Com a cabeça raspada, pele escura saborosa e olhos cinza-prateados.

Principalmente, ela amava sua intensidade tranquila. Ele não se apressava a falar para o bem dela. Quando ele falava, ele fazia observações inteligentes. Então, sim, Emerson tinha achado Gabe Jackson atraente a partir do dia em que o conheceu.

Ele era tão incrivelmente diferente dos homens que ela tinha saído antes. Não que ela tinha namorado muito. Sua carreira tinha sido seu foco e ocupado, loucas horas no ER não tinha deixado muito tempo para namorar. Ela tinha um arranjo de amigos com benefícios com um colega. Deus, ela sentia falta de Michael algumas vezes, e enquanto ela nunca teve confirmação, ela suspeitava que ele tinha sido morto quando os navios *Ptero Raptor* bombardearam o hospital. Mike tinha sido um médico

ocupado como ela, com uma risada rápida e natureza bem humorada. Ela o amava como um amigo e sua química era boa.

Mas não fora dos limites e a química de explodir a sua mente como com Gabe.

Ela sempre achou que Gabe a tinha notado simplesmente como uma médica, alguém que apoiava as equipes de esquadrão.

Até aquela noite depois que seu irmão tinha morrido.

Ela tinha acordado de seu sono, coração batendo, e alguém estava no quarto dela.

Ela tinha visto uma grande sombra escura e um segundo depois, ela cheirou o escuro almíscar e sexy de homem e soube que era Gabe.

Ele não tinha dito uma palavra. Ele tinha acabado de se inclinar e beijou-a. Ela estremeceu com a memória, com as mãos enrolando em torno da borda de sua bancada. Um beijo intenso. Então ele puxou o cobertor para trás, despiu-a e a fez vir com seus dedos, com a língua, e então ele abriu as pernas e bateu dentro dela.

Emerson fechou os olhos. Deus, ela estava ficando excitada. Ele não tinha parado até o amanhecer. Ela tinha estado flácida e exausta, e pela manhã quando ele escapuliu sem dizer uma palavra.

E todas as outras noites ele tinha feito o mesmo.

Ela beliscou a ponte de seu nariz. Mas ela finalmente admitiu para si mesma porque Gabe girou-a e deixou-a tão confusa.

Ela queria mais.

Oh, Deus. Ela fechou os olhos. Ela queria mais de Gabe Jackson e ela não tinha certeza se ele queria o mesmo. Ou era capaz de dar a ela o que ela precisava.

Droga . Ela deixou cair sua mão e focou de volta na bancada. Ela tinha trabalho a fazer.

Houve um sussurro e ela girou.

Quando ela o viu, Gabe ficou apenas dentro da porta do laboratório,
e seus olhos cinzentos estavam presos nos dela.



CAPÍTULO CINCO

Gabe não sabia por que diabos ele estava aqui. Ele continuou dizendo a si mesmo que tinha que ficar longe dela, mas ele simplesmente ... não podia.

Emerson ficou de pé, olhando para ele, toda limpa e adequada em seu jaleco.

Finalmente ela se moveu, apressando-se para ele. - Você está ferido?
- Seu olhar vagou sobre sua armadura.

Foda-se. Ele estava quente, suado e ele fedia a sangue *Raptor*. Não deveria estar aqui.

Ele tinha rasgado os *Raptors* que tinham atacado. Matado quase todos eles, sozinho, até que Reed e Cruz haviam lhe puxado para trás. Marcus estava chateado com ele novamente, fazendo ameaças sobre chutar Gabe fora da equipe.

O pensamento era um soco no intestino. Ele *precisava* da equipe. Eles eram tudo o que ele tinha.

Eles e a inteligente, médica bonita que está na frente dele.

Emerson começou batendo-lhe para baixo. - O sangue não parece ser seu. Qualquer coisa doendo?

Sim, mas nada que ela pudesse ver. E nada que alguém pudesse consertar.

Ele a puxou para perto, passou os braços em volta dela e enterrou o rosto em seu cabelo.

Ela estava tensa por um milésimo de segundo, então relaxou contra ele. Os braços em volta de sua cintura. - Oh, Gabe. - Um murmúrio quieto.

Ele segurou-a. Pensando que ela cheirava a frutas cítricas e desinfetante. Ele cheirou laranjas e limões, e inferno sempre amou esse cheiro, mesmo o desinfetante estava começando a ser um cheiro atraente.

Enquanto ele estava vindo de sua pele.

Finalmente, ela se afastou. Ela apontou para uma porta. - Há uma casa de banho por lá. Limpe-se.

Merda, ele tinha colocado sangue *Raptor* por todo o seu jaleco. Com um aceno de cabeça, ele foi. Ele tirou sua armadura, tomou um banho rápido na pequena tenda e usou uma pequena demais toalha para se secar. Havia alguns conjuntos limpos de calças em uma prateleira, mas não havia nenhuma maneira no inferno que calças se encaixariam nele. Felizmente as calças cargo tinham escapado do dano sob sua armadura. Ele foi puxar uma camisa verde da prateleira desde que a sua camiseta estava encharcada de suor e sangue.

Quando ele saiu, ela estava em sua bancada, usando um jaleco limpo, rabiscando algo em um tablet. Ela levantou a cabeça, olhou para ele, e seus lábios tremeram. - Você *não* parece com um médico. - Ela inclinou a cabeça, seu sorriso cada vez maior. - Hmm, talvez um stripper vestido como um doutor.

Gabe queria se contorcer. Um stripper? Ninguém jamais, *nunca* o acusou disso.

Ela assentiu com a cabeça para uma mesa próxima. – Coma.

Gabe se sentou e olhou para a bandeja. A comida tinha sido mordiscada e achou que tinha sido seu jantar. Ele franziu a testa. Por que diabos ela não tinha terminado? Ele estudou-a, observando-a enquanto ela trabalhava. Deus, ele amava seus movimentos firmes e eficientes quando ela tocou o tablet, estudou a tela de computador, em seguida, esguichou material em tubos de ensaio.

Ela era malditamente inteligente. Apenas em seus trinta e poucos anos e gerindo toda a equipe médica da base. Ele pegou o garfo, e percebeu que estava morrendo de fome. Ele atacou os restos de seu substituto de

proteína, batatas e salada. E ele continuou a observá-la. Ele percebeu que poderia perfeitamente fazer isso a noite toda.

- Eu estou executando testes no sangue de alguns dos sobreviventes dos laboratórios *Raptor*. - Ela girou, colocando os tubos em uma máquina circular que piscou com um monte de luzes diferentes. - Eu *estou descobrindo* o que diabos esses alienígenas estavam tentando alcançar.

Ela não pareceu esperar que ele respondesse, então ele continuou comendo e assistindo. Ele nunca tinha notado a forma em que seus olhos se estreitaram e ela mordida o lábio inferior quando ela estava se concentrando em algo. Ele olhou, fascinado, para aqueles dentes brancos puros afundando na carne gorda.

- Estão eles apenas testando procurando por pontos fracos? Procurando uma maneira de aniquilar todos os que sobraram? - Ela balançou a cabeça. - Eu vi o alcance das coisas que eles fizeram. Tem que ser mais do que isso. Talvez eles estão nos usando como cobaias para testar a sua própria tecnologia médica?

- Ou armas. - disse ele.

Ela fez uma pausa. - Talvez. armas biológicas.- Ela bateu algumas notas em seu tablet.

Ela continuou falando sobre o que ela estava fazendo, e Gabe sentiu a tensão aliviando fora dele. Sua voz, sua presença, era tão suave.

Mas logo ele sentiu outra tensão crescente. Enquanto observava o balanço suave de seu cabelo contra sua mandíbula, e a forma como estes dentes se mantiveram afundando em seu lábio. *Merda*. Ele mudou de posição no banco. Quando ela se inclinou, seu jaleco puxou sobre sua bunda bem torneadas, ele quase gemeu. Emerson tinha curvas, aquelas que se encaixam perfeitamente em suas mãos grandes. E ele sabia que não era o único que tinha notado. Sua mandíbula apertou. Ela era sua, caramba. Ninguém mais iria chegar perto o suficiente para tocá-la.

Seu pênis estava duro, pressionando contra o zíper da calça. Ele precisava dela.

Agora.

Mudou-se para ela. Quando ela recuou e esbarrou nele, ela deu um gritinho.

- Droga, Gabe. Você precisa fazer um pouco mais de ruído quando você se move. - Ela passou a mão pelo cabelo. - Aqui, você não está no campo, esgueirando em território *Raptor*, você não tem que ser tão furtivo e ...- Seu olhar encontrou o dela e suas palavras se apagaram. As faces coradas.

Ele estendeu a mão e começou a desfazer os botões em sua camisa.

Ela lambeu os lábios. - O que você está fazendo?

- Tenho certeza que é óbvio.

- Alguém poderia entrar.

Não era provável. Estavam no meio da noite e, além disso, ele trancou a porta do laboratório em seu caminho. Se houvesse uma emergência, os alarmes lhes dariam o aviso amplo antes que alguém entrasse.

Ele empurrou a camisa aberta, mas não tirou-a. Ele queria manter o jaleco sobre ela, também. Tinha sonhado transar com ela com aquele casaco enlouquecedor. Ela estava usando um sutiã de cetim rosa que cobriu os seios adoráveis. Esses montes gordos estavam subindo e descendo com sua respiração acelerada.

Ele desabotoou a calça e enfiou os polegares nos dois lados da cintura. Ele tirou a calça e calcinha no chão. Seu pênis se contraiu, fazendo-o gemer. Porra, ela era linda.

Ele levantou-a e ela enrolou as pernas em torno de seus quadris com um grito ofegante. Gabe deu alguns passos para um banco vazio longe de seu trabalho e colocou-a sobre ele. Ele ficou entre as coxas abertas.

- Gabe. - Sua voz tremeu.

Deus, ela dizendo seu nome o deixou mais duro. Ele precisava estar dentro dela. Senti-la em volta dele. Mas, primeiro, ele queria ouvir aqueles pequenos ruídos que ela fazia quando ela vinha.

Ele empurrou o sutiã para baixo, abaixou a cabeça e sugou um mamilo na boca. Ela arqueou as costas, pressionando contra ele. Suas mãos em sua

cabeça, agarrando-se a ele. Ele rodou, puxou delicadamente com os dentes. Ele sabia exatamente quanta pressão ela gostava. Ele mudou para a outra mama gorda.

Em seguida, ele deixou uma das mãos derivar para baixo de sua barriga suavemente arredondada. Emerson era um estudo de contrastes. Uma mente afiada, mas o corpo arredondado, curvas de uma deusa.

Perfeita.

Sua mão encontrou o ninho de cachos loiros entre suas coxas. Ele roçou seu clitóris, esfregou-a. Ela fez um grito inarticulado, seus quadris em movimento, buscando mais.

Ele afundou um dedo em seu calor. Ela estava tão molhada para ele. Ele empurrou dentro e fora, acrescentou um segundo dedo, sentindo o alongamento em torno dele.

- Oh, sim. - Ela estava ofegante agora.

Mas Gabe decidiu que queria vê-la ir com ele dentro dela. Ele levantou a cabeça, tirou os dedos dela.

- Não! - Ela agarrou-se a ele. - Não me deixe. Mais. Eu preciso de mais.

Ele agarrou suas coxas, empurrando-as. Sua boca aberta.

Ele rapidamente escancarou suas calças, circulou seu pênis com uma mão, em seguida, esfregou-o contra ela. Seu olhar estava colado à sua ereção, vê-lo contra a sua pele mais pálida.

Ele empurrou apenas a cabeça dentro, observando-a a esticar para levá-lo. Suas pálpebras, bochechas coradas. Seus saltos cavado em sua bunda. Ele lentamente avançou dentro dela, certificando-se de que ela viu sua posse dela.

Finalmente, ele foi todo o caminho até a raiz. Ele ficou lá, saboreando a sensação dela.

Em seguida, ele se afastou e empurrou de volta para ela com um golpe suave. Ela gritou, suas mãos segurando seus ombros.

Ele bombeando para ela, duro, rápido e forte. Um ritmo que ele sabia que iria levá-los lá rapidamente. Ele agarrou seus quadris para segurá-la no lugar. Carne batendo contra carne. Jesus, ele sentiu sua própria libertação crescendo, enrolando dentro dele. Ele deixou sua mão deslizar para baixo para encontrar o clitóris, esfregando o nó apertado enquanto empurrava dentro dela.

Com um arco rígido de suas costas, ela veio, gritando seu nome.

Ele se assustou. Foi a primeira vez que ela disse seu nome quando ela veio. E levou-o sobre a borda.

Com um gemido alto, ele se esvaziou dentro dela.

Ele ficou lá, inclinando-se contra ela, seu rosto colado ao seu pescoço. Sentia-se tão bem. Porra, suas pernas pareciam geleia. Ele puxou algumas respirações profundas.

Como sempre, a perfeita paz que ele encontrou em seus braços começaram a se dissipar. Ele olhou por cima do ombro, e viu alguns arquivos médicos em sua tela de computador. Fotos do que os *raptos* tinham feito a seus prisioneiros.

Merda. Ele tinha vindo para ela, coberto de sangue *Raptor*, a morte em suas mãos. A escuridão nele se contorcia. Ele precisava deixá-la em paz, antes da feiúra nele transbordar sobre ela. Antes que ela viu o quão perigoso ele era. Ele não queria nunca machucá-la.

Ele precisava ficar focado no que ele faz de melhor.

Ele saiu dela e colocou-se novamente dentro de suas calças.

Quando ele olhou para trás, ela estava olhando para ele em silêncio. Foi então que ele percebeu as contusões. Em seus seios. Suas coxas. Tudo na forma de seus dedos. Foda-se, ele se perdeu em si e esqueceu-se de sua própria força. Ele sabia melhor.

Tinha que encontrar a vontade de ficar longe dela. Ele estava lá fora, lutando contra os *Raptors*, por Zeke, mas também por Emerson. Mais ainda desde que ela tinha sido ferida por eles.

E ele se mataria antes de vê-la ferida por suas mãos.

Ele puxou o zíper para cima e deu um passo para trás.

Ela estendeu a mão magra. - Fique.

Algo dentro dele enfraqueceu. Resolutamente, ele deu mais um passo para trás.

- Eu preciso de mais, Gabe. Fale comigo. Eu sei que você está sofrendo. Dê-me alguma coisa, qualquer coisa.

Ele sentiu um músculo em sua mandíbula saltar. Por ela, ele tinha que encontrar essa força.

Mas virar-se e se afastar dela era a coisa mais difícil que ele já tinha feito.

Emerson levantou o scanner médico de fora da mulher de meia-idade. - Tudo parece ótimo, Priya.

A mulher assentiu. - Estou me sentindo bem, também. - Ela olhou ao redor da enfermaria. - E eu sou muito grata por estar aqui na base e não ...- A voz dela se afastou.

Emerson deu um tapinha no ombro da mulher. Após o horror do laboratório *Raptor*, ela achava que a Base *Blue Mountains* era como um paraíso.

Ela olhou para as cicatrizes lentamente desvanecendo, marcando os braços de Priya. - Você continua colocando o gel médico sobre essas cicatrizes e eles terão ido embora em algumas semanas.

- Ok, Doc Emerson. - Priya disse. - Obrigado. - Ela balançou a cabeça na porta do laboratório aberto. - Como estavam indo os testes?

- Lentamente. - Mas a garganta de Emerson estava seca como pó. Ela olhou para o laboratório, seu olhar caindo na bancada vazia. Ela engoliu em seco. Naquele instante, tudo o que podia pensar era no grande corpo de

Gabe movendo-se densamente dentro dela. A maneira como ele tinha feito amor com ela.

Fez amor? Ela zombou de si mesma. Gabe Jackson a fodeu. Para alívio, batendo para fora sua dor e frustração. Na verdade, ela não tinha ideia o por que de ele vir para ela. Não era como se ele tivesse tempo para falar com ela, dizer-lhe como se sentia.

- Nada ainda, para informar.

Com um aceno de cabeça, Priya saiu. Emerson se virou e olhou para os últimos pacientes sentados nas cadeiras em sua área de espera improvisada perto da porta. Um estava de pé, andando um pouco enquanto esperava.

Dra. Natalya Vasin tinha estado dolorosamente magra quando o *Hell Squad* tinha a puxado para fora do laboratório *Raptor*. Mas Emerson havia a bombeado com suplementos de alto teor calórico, o rosto e a figura de mulher estavam começando a preencher. Seu cabelo escuro tinha sido arrancado, mas ela teve que cortar com alguém na base e agora seu cabelo acentuado em cima do pescoço longo e fino e a fazia parecer um duende. Mas o que Emerson viu foi lentamente a lavagem do olhar ansioso, preocupado do rosto de Natalya que estava trabalhando com Noah e a equipe de tecnologia. Ela amava claramente seu trabalho como cientista de energia e estava ajudando a impulsionar os sistemas de alimentação de energia solar da base.

- Natalya. - Emerson acenou para a sala de exame.

A mulher sacudiu a cabeça. - Não. Alguém pode ir. - Sua voz tinha um leve sotaque russo. - Olhe, Doc, eu realmente estou bem. Eu não preciso de um check-up.

A ansiedade de Natalya estava derramando dela em ondas. Emerson sabia que a mulher ainda tinha pesadelos violentos do laboratório. Sua cicatriz ainda era visível, espreitando fora de seu decote, feia e vermelha. Ela recusou o tratamento da mesmo. Se recusou a deixar Emerson ajudar de todo. Emerson tinha digitalizado ela quando ela chegou pela primeira vez para verificar se havia algo perigoso, mas fora isso, a cientista recusou quaisquer exames.

- Natalya ...

A agitação violenta de sua cabeça. - Eu fui picada e incitada o suficiente. - Sua voz engatou. - Eles me cortaram, me digitalizaram, tudo contra a minha vontade. Esta é a minha escolha. Sem mais testes ou exames ou procedimentos.

Os ombros de Emerson cederam. - Tudo bem. - disse ela calmamente.

Com um aceno de cabeça, Natalya se virou e correu para fora da enfermaria.

Emerson suspirou. Natalya também se recusou a falar com o terapeuta da base, mas Emerson poderia simplesmente ter de forçar o assunto. Ela se virou para os demais pacientes. - Ok, Helen, você é a seguinte.

O repique distante dos alarmes soaram. Ela respirou fundo e se perguntou se o *Hell Squad* estavam indo para fora.

Norah enfiou a cabeça para fora do escritório. - Doc? Atendimento para você. Eu o encaminhei para o seu computador.

- Obrigado. Desculpe-me, Helen. Vai ser apenas um minuto. - Emerson entrou em seu escritório e bateu a tela do computador. O rosto duro, cheio de cicatrizes de Marcus Steele encheu a tela.

- Doc. Um dos da equipe de Santha encontrou o *Gênesis Facility*.

Emerson agarrou a tela de computador. - Você tem certeza?

- Viram tanques com corpos humanos flutuantes neles. Soa como o lugar certo.

- Você está saindo?

- Sim. E eu preciso de você lá. Podemos ter sobreviventes que precisam de atenção médica, e você queria ver os tanques.

O peito apertou. - Estou a caminho.

CAPITULO SEIS

Emerson se dirigiu para o local de pouso dos *Hawks*. Ela estava em sua armadura preta, com sua pequena mochila preta cheia de suprimentos médicos pendurada no ombro.

O local de pouso estava sempre ocupado. Mecânicos movimentando em torno dos helicópteros *Hawk*, enquanto outros *Hawks* estavam pousando ou decolando. Eles haviam perdido um na missão para resgatar os sobreviventes de laboratório finais e tinha sido um duro golpe. Eles eram impossíveis de substituir.

Ela viu o *Hell Squad* perto de um *Hawk*, verificando suas armas.

Quando ela se aproximou, seu olhar foi para Gabe. Levantou a cabeça, o rosto impassível. Ela desviou o olhar. Deus, doía olhar para ele.

- Doc. - Marcus deu um passo adiante.
- Estou pronta.
- Boa. *Hell Squad*, vamos descolar.

Marcus a ajudou a entrar no *Hawk*. Ela se acomodou em uma cadeira e se amarrou. Cruz estava sentado por perto, parecendo alerta e pronto.

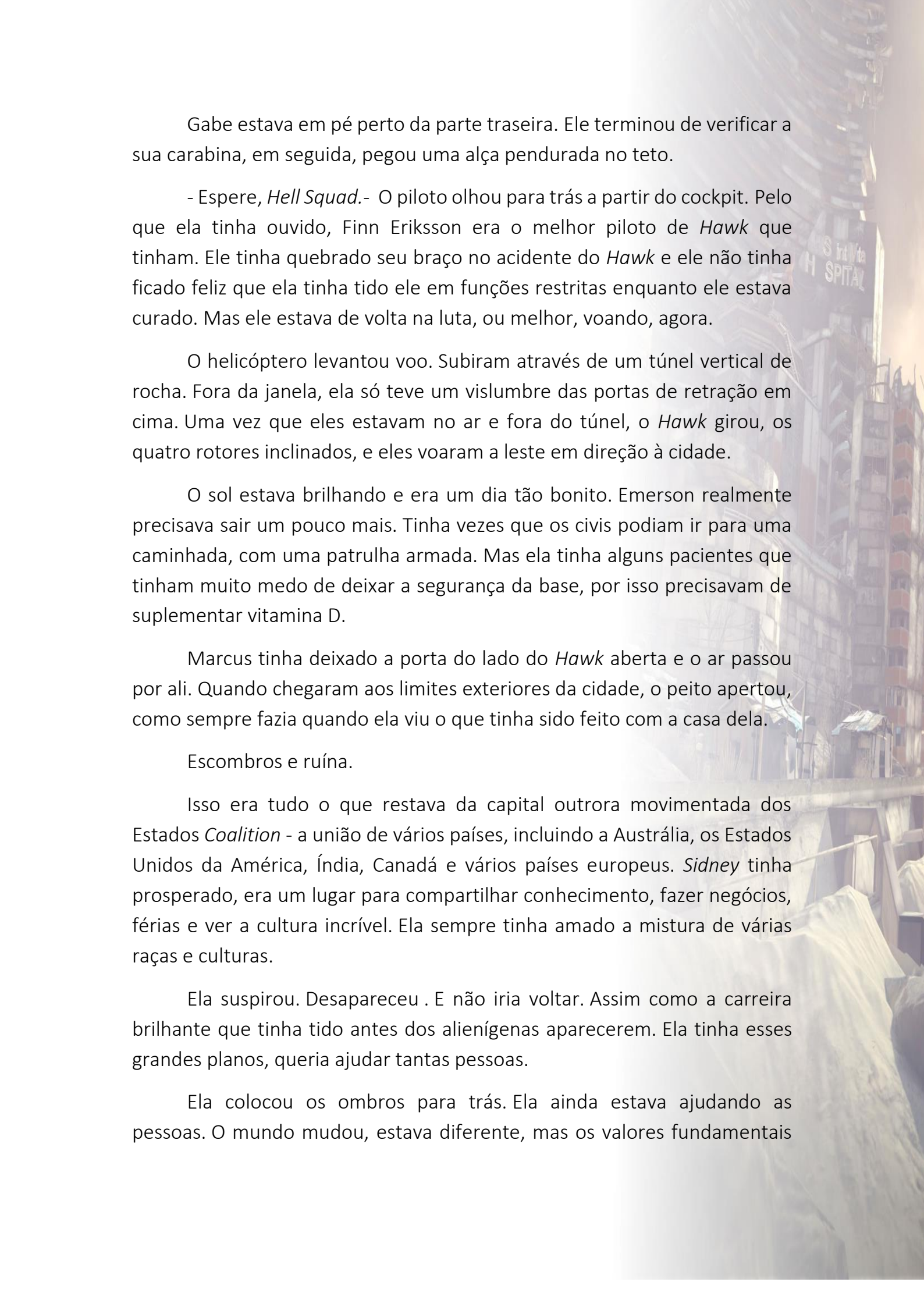
- Você é um idiota. - Claudia Frost balançou a carabina por cima do ombro, seu olhar quente sobre o franco atirador da equipe.

Shaw revirou os olhos. - Será que você pode sair do meu pé, Frost? Eu não preciso de sua putaria hoje.

- Putaria? - O tom de Claudia virou Ártico.

Reed estava os observando, sorrindo. Ele parecia pronto para pegar um balde de pipoca.

Marcus deu um passo ameaçador para frente. - Agora não. Vocês podem virar duas cadelas quando voltarmos. Agora, eu preciso de vocês focados.



Gabe estava em pé perto da parte traseira. Ele terminou de verificar a sua carabina, em seguida, pegou uma alça pendurada no teto.

- Espere, *Hell Squad*.- O piloto olhou para trás a partir do cockpit. Pelo que ela tinha ouvido, Finn Eriksson era o melhor piloto de *Hawk* que tinham. Ele tinha quebrado seu braço no acidente do *Hawk* e ele não tinha ficado feliz que ela tinha tido ele em funções restritas enquanto ele estava curado. Mas ele estava de volta na luta, ou melhor, voando, agora.

O helicóptero levantou voo. Subiram através de um túnel vertical de rocha. Fora da janela, ela só teve um vislumbre das portas de retração em cima. Uma vez que eles estavam no ar e fora do túnel, o *Hawk* girou, os quatro rotores inclinados, e eles voaram a leste em direção à cidade.

O sol estava brilhando e era um dia tão bonito. Emerson realmente precisava sair um pouco mais. Tinha vezes que os civis podiam ir para uma caminhada, com uma patrulha armada. Mas ela tinha alguns pacientes que tinham muito medo de deixar a segurança da base, por isso precisavam de suplementar vitamina D.

Marcus tinha deixado a porta do lado do *Hawk* aberta e o ar passou por ali. Quando chegaram aos limites exteriores da cidade, o peito apertou, como sempre fazia quando ela viu o que tinha sido feito com a casa dela.

Escombros e ruína.

Isso era tudo o que restava da capital outrora movimentada dos Estados *Coalition* - a união de vários países, incluindo a Austrália, os Estados Unidos da América, Índia, Canadá e vários países europeus. *Sidney* tinha prosperado, era um lugar para compartilhar conhecimento, fazer negócios, férias e ver a cultura incrível. Ela sempre tinha amado a mistura de várias raças e culturas.

Ela suspirou. Desapareceu. E não iria voltar. Assim como a carreira brilhante que tinha tido antes dos alienígenas aparecerem. Ela tinha esses grandes planos, queria ajudar tantas pessoas.

Ela colocou os ombros para trás. Ela ainda estava ajudando as pessoas. O mundo mudou, estava diferente, mas os valores fundamentais

ainda estavam lá. Todos os dias, ela viu coragem, tenacidade, esperança e amor.

Seu olhar se desviou para Gabe. Um monte de coisas não eram o que ela tinha planejado ou alguma vez pensou que era isso o que ela queria, mas isso não os tornou menos real.

- Ok. - Marcus se levantou, seu duro corpo musculoso estava marcado pelo sol que estava entrando pelas janelas e porta aberta. - A instalação está localizada em um arranha-céu ainda intacto no Norte de *Sidney*.

- Não muito longe do laboratório *Luna Park*. - disse Cruz.

- Sim. Vamos pousar a uma curta distância, entrar e derrubar quaisquer *Raptors* que encontramos. Até agora, Ele diz que os drones têm apenas uma patrulha pequena andando lá.

Emerson tocou o minúsculo fone em seu ouvido. Ele iria lhe dar qualquer tipo de informação que eles precisavam.

- Ok, nós estamos aterrissando em três minutos. *Hell Squad*, prontos para ir para o inferno?

- Inferno, sim. - a equipe gritou. - O diabo precisa de sua bunda chutada!

Logo, Emerson sentiu o *Hawk* iniciar a sua descida a um remendo coberto de grama verde abaixo. Ela assistiu a equipe apertar os botões do pescoço de sua armadura e capacetes retráteis deslizaram no lugar. Ela fez o mesmo. Seu estômago estremeceu e ela respirou fundo. Ela sempre se sentia nervosa, não importa quantas missões ela veio ou quantos soldados maus a cercassem.

- Você tem uma arma?

A voz profunda de Gabe retumbou em seu ouvido. Ela olhou para cima.

Porra, tão perto, seus olhos cinzentos eram hipnotizantes.

- Eu tenho uma pequena pistola laser. Mas eu não deveria precisar dela com o *Hell Squad* me protegendo.

- Lá fora, tudo pode acontecer. Mantenha a pistola perto. - Ele ficou em silêncio, olhando para ela. Então ele levantou uma mão, ela ficou pendurada entre eles por um segundo, em seguida, ele tocou um dedo em sua bochecha.

Ela respirou fundo. Ele nunca tinha tocado ela em público antes.

- Fique segura lá fora, Doc.

Quando ele puxou de volta para ficar com Cruz e Reed, Emerson notou Claudia olhando para ela com um olhar afiado. A mulher de cabelo escuro lançou-lhe um sorriso afiado.

Emerson engoliu e agarrou sua mochila. O *Hawk* pousou.

- Vai, vai! - Marcus acenou para eles.

Logo Emerson estava correndo em direção a um edifício alto em frente, rodeada pelo *Hell Squad*. Eles sempre a mantinham no meio quando ela estava no campo. Ela não gostava da ideia deles sendo escudos humanos para ela, mas ela tinha os visto lutar. Eles derrubavam qualquer coisa tentando chegar até ela muito antes de ele chegar a eles.

- Você deve estar no alcance visual agora da entrada principal do edifício.- A voz de Elle estava calma e estável. - Diretamente em frente, quinhentos metros.-

Emerson viu. Grandes portas de vidro num Hall de entrada. Ela olhou ao redor. Até onde ela podia ver, tudo estava quieto e silencioso, e não havia sinais de *Raptors*. Carros destruídos alinhavam na rua, e entulho ficaram espalhados em todas as direções.

Marcus alcançou as portas pela primeira vez. Ele soltou algo fora de seu cinto e apertou-o contra o vidro. Uma luz piscou sobre o círculo pequeno de metal. Um segundo depois, ela viu brilhar vermelho-quente.

O vidro começou a derreter.

Logo, a porta era apenas um buraco, o vidro derretido numa poça no chão. *Hell Squad* esperou.

- Elle, qualquer coisa? - Marcus murmurou.

- Nada na tela. Você podem entrar.

No interior, o lobby parecia normal, parecendo estar intocado pela invasão. Marcus acenou para as escadas.

- Você precisa chegar ao terceiro andar. - disse Elle. - Ele costumava ser um ginásio em construção, e as pessoas de Santha disseram que é onde os tanques foram vistos.

Eles moveram-se através da escadaria escura, clicando sobre as lanternas táticas ligadas às suas carabinas. Seis feixes de luz brilhante branca cortou a escuridão.

- Aqui estamos. - Marcus abriu a porta.

Dentro do quarto estava escuro também. Parecia que a maioria das janelas tinha sido tapadas. Emerson tinha a sensação de estar em um espaço cavernoso.

As lanternas se espalharam através da escuridão. Iluminando um espaço cavernoso vazio.

- Foda-se. - Marcus amaldiçoou.

Emerson deu a volta nele, seu coração batendo duro. Ela viu marcas redondas no chão, pressionado em um piso de borracha que, obviamente, tinha sido parte do ginásio. Objetos com bases circulares tinham estado aqui muito recentemente. As fileiras de marcas esticavam para a escuridão.

Os tanques foram embora.

Gabe olhou para o quarto vazio. Tudo se foi.

Ele viu algo brilhando no chão e deu um passo adiante. Vidro. Ele se agachou e tocou um dedo para ele. Não era como qualquer vidro que ele tinha visto antes, era um âmbar pálido com estrias – parecido como um ovo. A tecnologia *Raptor* tinha componentes orgânicos integrados com ele. Ele achava que um tanque tinha quebrado no caminho para fora.

Então a voz de Elle atravessou os comunicadores. - *Raptores! Hell Squad* vocês têm *Raptors* na entrada.

Marcus amaldiçoou. - *Hell Squad* se preparem ...

A porta bateu e fogo *raptor* atravessou o espaço.

A equipe mergulhou para a rampa, retornando fogo, ao mesmo tempo. veneno *raptor* verde salpicou nos pisos de borracha, crepitante quando ele comeu ela.

Gabe abordou Emerson a pegando ao redor da cintura. Eles bateram no chão e cobriu o corpo dela com o seu.

- Gabe, fica com a Doc. - Marcus arrastou-se ao lado deles. - Vamos perseguir esses filhos da puta para baixo. - Ele gritou uma ordem para a equipe, e em um movimento de precisão, eles foram para cima, correndo em um padrão ziguezague e disparando na outra extremidade da sala.

De repente, uma grande porta na parede oposta abriu, deixando a luz, e as sombras de *Raptors* em retirada poderiam ser vistos correndo em outra escada. *Hell Squad* chegou à porta e, segundos depois, seguiu-os para fora.

Fez-se silêncio.

Isso era um combate. Tudo virava um inferno e no segundo a seguir tudo se silenciava.

As mãos dela empurraram seu peito. - Não é possível ... respirar.

Merda. Ele rolou de cima dela e ajudou-a a sentar-se. - Você está bem?

- Sim. - Ela olhou em volta, o rosto duro. - Eles foram embora. Aquelas pobres pessoas que estão sendo submetidas a só Deus sabe o que ..

- Nós vamos encontrá-los.

Ela assentiu, mas ambos sabiam qual era a realidade. Quanto mais tempo passava, mais seres humanos iriam morrer e sofrer.

- Eu vou dar uma olhada. - disse ela.

Ele acenou com a cabeça, observando enquanto ela vagava, agachando-se de vez em quando para estudar onde os tanques tinham

estado. Ela passou por equipamentos de ginástica pesos, esteiras e bicicletas empilhadas contra a parede oposta.

Gabe apertou sua arma. Com sua audição melhorada, ele podia ouvir o fogo das carabinas da equipe ecoando na escada. Ele também ouviu os gritos guturais fracos de *Raptors*. Seus dedos apertaram em sua arma.

Ele queria estar com eles. Ele queria estar matando *Raptors*. Zeke teria rido e iria lhe dizer para aprender a ter um pouco de paciência.

Uma pontada de dor no peito. Sim, bem, Zeke não estava aqui.

Um *boom* gigante ecoou pela escada, junto com os gritos do *Hell Squad*

Gabe ficou tenso. Suas mãos apertaram sua arma.

Emerson engasgou. - Será que eles precisam de ajuda?

Ele podia ouvir o disparo, e ouviu seus gritos através do fone de ouvido. Havia mais *Raptors* do que tinha antecipado. Ele ouviu Shaw dizer alguns palavrões. Um projétil *Raptor* tinha passado por ele.

- Gabe, vai.

- Não.

- Eu tenho uma arma. - Ela lançou a pequena pistola em seu quadril. - E, além disso, não é como se as sombras me possam machucar.

Ele ficou ali, indeciso. Mais do que tudo, ele queria estar lá rasgando alguns *Raptors*.

Emerson se virou de costas para ele, estudando o vidro *raptor* quebrado. Ela tirou uma pequena câmera. - Eu prometo, eu vou esperar aqui.

Outro *boom* e mais gritos. - OK. Fique perto da porta da escada. Você vê algo de estranho, você se esconde.

- Vá!

Gabe correu para a escada. Ele correu o mais rápido que podia, suas botas batendo nas escadas.

Ele arredondou um patamar e viu a equipe no *lobby* abaixo. Marcus e Cruz estavam lutando lado a lado com vários *Raptors* grandes, suas facas de combate brilhando. Shaw e Claudia estavam para baixo, escondendo-se atrás da recepção. Ele não viu Reed.

Um *raptor* saltou para Gabe e ele balançou a carabina ao redor. O filho da puta estava muito perto, então Gabe balançou a coronha de sua arma e bateu com ela na cara do alienígena. Quando o *Raptor* tropeçou para trás, Gabe descarregou fogo a laser no peito do alienígena.

Gabe ergueu a carabina e caminhou para os aliens. Ele deixou sua raiva solta.

Logo, os *Raptores* estavam mortos ao seu redor.

- Obrigado pela ajuda, *amigo*. - Cruz disse, passando um braço pela testa.

- Que porra você está fazendo aqui? - Disse Marcus.

- Ouvi dizer que não estava indo bem. Emerson enviou-me para baixo.

Marcus bufou. - Certo. Não era como se você não estivesse ansioso para entrar e matar aliens.

Gabe ficou quieto, as palavras de Marcus baterão um pouco perto da casa. Agora, os *Raptores* estavam mortos, ele estava ansioso para voltar para Emerson.

Eles marcharam de volta a subir as escadas e entraram no ginásio.

Gabe franziu a testa. Onde estava Emerson? Não havia nenhum sinal dela. Seu coração bateu em seu peito.

- Doc? - Marcus disse com uma careta.

Um rosnado ecoou através da escuridão.

- Foda-se. - Shaw virou seu rifle para cima. - Eu odeio canídeos.

O cão de caça alienígena escapuliu para fora das sombras. Tinha escamas duras, uma linha afiada de pontos ao longo de sua volta e dentes que faria um *megalodon* orgulhoso. Os olhos do canídeo brilhavam vermelho infernal.

E seus dentes estavam revestidos de sangue.

Não. Gabe avançou, sua mente esvaziada de tudo, exceto duas frases. *Encontrar Emerson. Matar o alien.*

Ele disparou, segurando o dedo no gatilho. O canídeo dançou fora de alcance, seus músculos se esticando para atacar. *Sim, vamos.* Gabe arrancou a faca *gladius* de combate e saltou para ferir o animal.

Eles bateram juntos. Ele sentiu dentes e garras afundando em sua armadura. Mas com toda a sua força aumentada, ele empurrou a faca para o canídeo uma e outra vez. Lado. Pescoço. Peito. Às vezes, a pele era tão difícil que ele tinha que trabalhar duro, serrar a faca.

O canídeo deu um uivo final, agudo antes de morrer.

Gabe foi para cima, caminhando para onde ele tinha visto pela última vez Emerson. - Doc? Emerson! - Se essa coisa a tinha machucado ... Ele apertou o cerco contra o pensamento. Ele gritou o nome dela.

Se ela estava morta ... não, ela não poderia estar morta.

- Por aqui.

O som de sua voz tomou conta dele e fê-lo sentir-se fraco por um segundo. Ele correu para a parede traseira.

Ele olhou para cima. Na parede estava embutida uma escada que os levava a uma prateleira de metal que estava coberta pela escuridão. Emerson estava empoleirada no meio do caminho até ele, agarrando-se precariamente às alças. E havia alguém com ela.

Gabe estava embaixo de Emerson, não se lembrava de fazer o movimento. - Solte.

Ela não hesitou. Ela soltou e caiu em seus braços.

- Você está bem? Não te tocaram? - Ele viu manchas de sangue em sua armadura e suas mãos apertaram.

- Não é meu. Estou bem. Ele arruinou a minha mochila e atacou Jason aqui.

Gabe não desviou o olhar de seu rosto bonito. Ela estava viva. E ilesa.

- Ah, este é Jason.

Ela apontou para o homem que estava descendo para se juntar a eles. Ele estava tremendo, sua pele pálida e encharcada de suor e sangue.

- Ele conseguiu escapar dos *Raptors* e se escondeu para que não pudessem encontrá-lo. Ele viu os tanques, viu os *Raptors* levando-os para fora daqui.

O homem, na casa dos trinta, assentiu.

Gabe se virou para Emerson, e a olhou.

- Eu estou bem. - ela disse de novo, com o rosto suavizando.

- Não graças a você, Jackson.

Gabe olhou para cima. Marcus estava usando a sua expressão - eu estou chateado e você vai pagar por isso.

- Eu ordenei você a ficar aqui e protegê-la. Você deixou seu posto. Ela poderia ter morrido ... por causa de você.

Gabe fechou os olhos por um segundo, os braços apertando seu peso quente. *Foda-se*. Marcus estava certo. As coisas poderiam ter sido muito diferente e ele poderia estar carregando o seu corpo morto de volta para o *Hawk*.

Assim como ele tinha feito com Zeke.

- Eu lhe disse para ir. - disse ela. - Vocês precisavam de ajuda.

- Você não é o seu líder. - Marcus disse sombriamente. - Ele tinha ordens e ele sabe disso.

Gabe a colocou no chão.

Marcus raspou a mão sobre seu capacete. - Você precisa levar algum tempo para voltar a ser você, Gabe. Desde que Zeke morreu ... você está tomando riscos que você nunca teria tomado antes, só assim você pode derramar um pouco de sangue *Raptor*.

Cada palavra era como uma explosão de laser na pele de Gabe. Ele se endireitou, mas não disse nada. Que porra ele poderia dizer? Era tudo verdade.

- Você quase deixou a Doc morrer.

- Marcus ...

Marcus não deixou Emerson dizer outra palavra. Ele cortou a mão no ar. - Não o defenda. Esta é a minha equipe. Eu lido com isso do meu jeito.

Emerson fechou a boca.

- Você quase se matou. Não os *Raptors*, você.

A palavra bateu em Gabe como projéteis *Raptor*. - Eu estou fora da equipe?

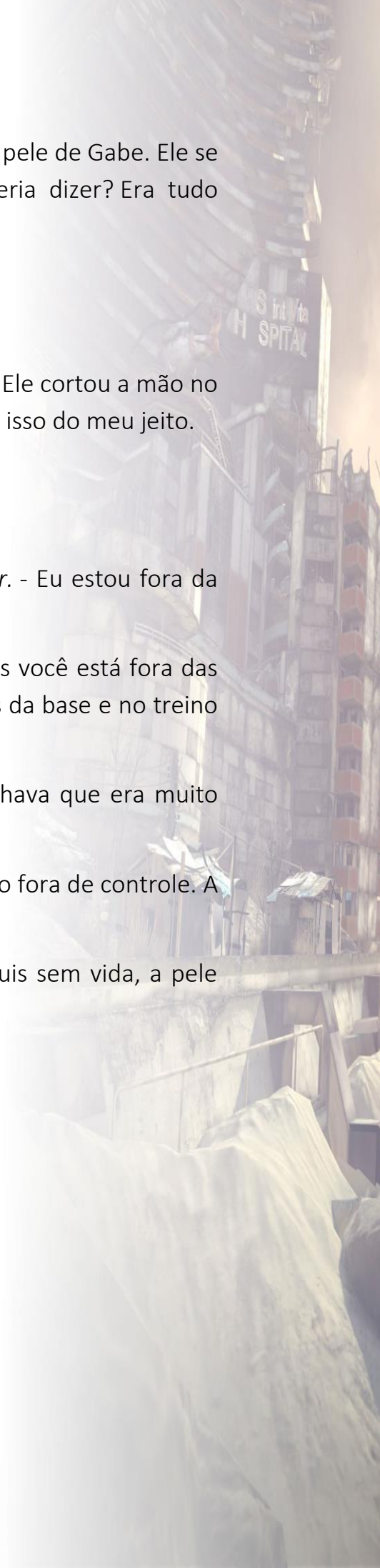
Marcus deu meia volta e amaldiçoou. - Não. Mas você está fora das missões ofensivas por agora. Você estará nas patrulhas da base e no treino de novo recrutas.

Marcus sabia que ele odiava isso. Mas Gabe achava que era muito menos do que ele merecia.

Ele sentia como as coisas estavam apenas girando fora de controle. A escuridão dentro dele o puxou para baixo.

Uma imagem de Emerson morta, seus olhos azuis sem vida, a pele coberta de sangue, o fez sentir-se doente.

Culpa dele. Tudo culpa dele.



CAPÍTULO SETE

Assim que o helicóptero pousou na base, Emerson gritou para os técnicos médicos. Eles estavam com uma maca de íon pairando perto deles, e em momentos depois eles tinham Jason lá.

- O tirem daqui. Eu vou estar na enfermaria em um momento.

O homem e a mulher assentiram e partiram.

Emerson olhou em torno da pista de aterrizagem e viu o *Hell Squad* fazendo o seu caminho para fora.

- Gabe.

Ele fez uma pausa e virou, a relutância carimbada em cima dele. Seu rosto estava gravado na pedra. - Não agora, Emerson.

- Olha, sobre o que aconteceu ..

- Não quero falar sobre isso. - ele mordeu fora, seus olhos cinza tempestuosos.

Um flash de raiva chicoteou através dela. Ela colocou as mãos nos quadris. - Você *precisa* falar. Você nunca fala.

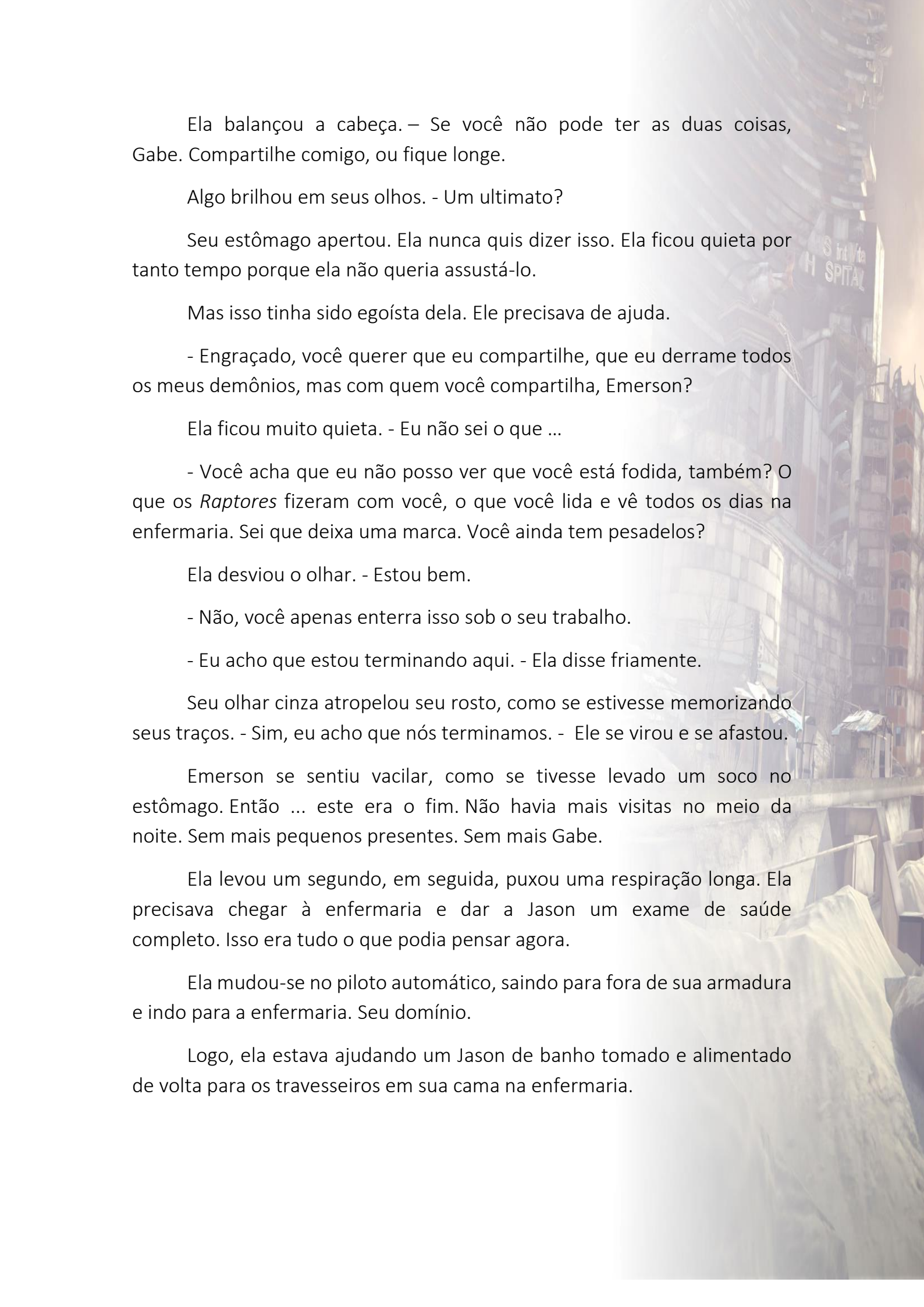
Ele se inclinou para que ninguém mais pudesse ouvi-lo. - Quando eu estou fazendo você vir, você não precisa de conversar comigo.

Ela estreitou os olhos. - Não seja bruto. Eu quero que você fale comigo. Compartilhe a carga. Eu posso ver que você está segurando algo, e isso está machucando você.

Ele se endireitou. - Não quero falar sobre isso.

- Homem obstinado! Droga. - ela murmurou. - Eu sou boa o suficiente para foder, mas não para conversar, para compartilhar qualquer coisa. É isso? - Deus, dizer essas palavras em voz alta machucava.

Sua mandíbula endureceu. - Emerson ...



Ela balançou a cabeça. – Se você não pode ter as duas coisas, Gabe. Compartilhe comigo, ou fique longe.

Algo brilhou em seus olhos. - Um ultimato?

Seu estômago apertou. Ela nunca quis dizer isso. Ela ficou quieta por tanto tempo porque ela não queria assustá-lo.

Mas isso tinha sido egoísta dela. Ele precisava de ajuda.

- Engraçado, você quer que eu compartilhe, que eu derrame todos os meus demônios, mas com quem você compartilha, Emerson?

Ela ficou muito quieta. - Eu não sei o que ...

- Você acha que eu não posso ver que você está fodida, também? O que os *Raptores* fizeram com você, o que você lida e vê todos os dias na enfermaria. Sei que deixa uma marca. Você ainda tem pesadelos?

Ela desviou o olhar. - Estou bem.

- Não, você apenas enterra isso sob o seu trabalho.

- Eu acho que estou terminando aqui. - Ela disse friamente.

Seu olhar cinza atropelou seu rosto, como se estivesse memorizando seus traços. - Sim, eu acho que nós terminamos. - Ele se virou e se afastou.

Emerson se sentiu vacilar, como se tivesse levado um soco no estômago. Então ... este era o fim. Não havia mais visitas no meio da noite. Sem mais pequenos presentes. Sem mais Gabe.

Ela levou um segundo, em seguida, puxou uma respiração longa. Ela precisava chegar à enfermaria e dar a Jason um exame de saúde completo. Isso era tudo o que podia pensar agora.

Ela mudou-se no piloto automático, saindo para fora de sua armadura e indo para a enfermaria. Seu domínio.

Logo, ela estava ajudando um Jason de banho tomado e alimentado de volta para os travesseiros em sua cama na enfermaria.

- A frequência cardíaca está um pouco rápida, Jason. - Emerson franziu a testa para o scanner. Não é uma surpresa, realmente, considerando o que o cara tinha passado.

- Estou bem.

Tudo o mais parecia normal. Ele ainda estava pálido e suado, mas ele provavelmente só precisava de algum descanso. - Olhe, você durma um pouco. Se você precisar de alguma coisa, é só me avisar.

Emerson tinha apenas dado um passo para trás quando a porta da enfermaria abriu. O rosto bonito de Elle apareceu. - Hey, Doc.

- Oi, Elle.

- Eu estou aqui para arrastá-la para fora para o encontro de Sexta à Noite.

Emerson franziu o nariz. No final de cada semana, um grupo de moradores da base lotava a grande sala de recreação fora da sala de jantar. As pessoas bebiam, largavam algum vapor, encontrando alguém para cuidar durante a noite. Hoje à noite, ela definitivamente não estava no clima. - Eu não posso esta noite. Além disso, você sabe que eu nunca as aprecio.

Não, mesmo com seu jaleco fora, todo mundo a via como uma médica. Ela era salpicada com tantas perguntas e pedidos, e nunca era relaxante para ela.

- Eu sei. Eu tenho um plano. - Elle sorriu. - Vamos sentar com o *Hell Squad* e eles vão assustar qualquer um vindo para lhe perguntar sobre erupções estranhas ou costas doendo.

Sentar com o *Hell Squad*. Sentar com Gabe.

- Você está ... me deixando? - A voz ansiosa de Jason rompeu seus pensamentos.

Ele parecia ainda mais pálido, esfregando a mão sobre sua boca. Com um pouco de descanso, mais algumas refeições e alguma luz solar, ela suspeitava que ia encontrar um homem bonito lá embaixo.

- Bem, Jason. Está tudo bem.

O rosto de Elle ficou sério. - Você tem estado sob um monte de estresse, Emerson. Você recentemente passou por uma situação ruim, e depois de hoje ...

Quando Jason agarrou a mão de Emerson, agarrando com força suficiente para machucar, ela se assustou.

- Não vá.

- Jason. - ela acalmou. - Eu não vou a lugar nenhum. - Ela gentilmente desengatou sua mão e olhou para Elle. - Eu não posso, Elle ... Eu só não posso.

Parecia que algo em seu tom foi registrado na outra mulher. Elle olhou-a com a especulação. - OK. Outra hora.

Após Elle sair, Emerson afofou os travesseiros de Jason. - Eu estarei bem ali no escritório. E eu prometo que vou voltar e verificar em você antes de ir para a cama.

Ele lambeu os lábios. - Você promete?

Ela assentiu com a cabeça e sorriu. - Descanse um pouco.

Uma vez que ela estava de volta em seu escritório, ela afundou com cansaço em sua cadeira. Ela olhou para sua mesa. Não havia nenhuma pedra polida sentada na superfície brilhante, nenhuma flor bonita enfeitando seus arquivos, nenhum pedaço brilhante de frutas por seu tablet. Era só ela e seu trabalho.

Ela mordeu o lábio, lutando contra a solidão. Isso passaria. Ela sobreviveu por um longo tempo sem Gabe Jackson. Ela poderia fazê-lo novamente.

- Venha para a Casa de Cura da Dra. Emerson Green. - Emerson acenou para Santha na sala de exame. - Eu vou tentar não lhe dar muitas injeções.

Santha fez uma careta e se levantou na mesa. Sua renúncia era como um cobertor molhado que paira sobre ela. - Isso não é particularmente reconfortante, Doc.

Emerson puxou a cortina. - Você é dura, lide com isso.

A outra mulher bufou.

- Você parece mais assustada do que quando você enfrentou um pacote de canídeos raivosos. - disse Emerson.

- Eu não teria vindo se um certo alfa teimoso não me intimida-se para vir.

Emerson fez uma careta. - O que está errado?

- Nada. - Santha levantou um ombro magro. - Eu só estou cansada, sentindo-se um pouco estranha. Tentei dizer a Cruz que a criação de uma equipe de inteligência nova marcada para espionar uma horda alienígena invadindo nosso planeta, você sabe, é cansativa.

Emerson anexou um clipe de sensor no dedo de Santha e bateu a tela de amostra, definindo-o para algumas leituras padrão. - Sem mencionar ter um soldado sexy a mantendo durante a noite.

Os lábios da morena se contraíram. - Diga-me para desistir do sexo e eu estarei ignorando as ordens médicas.

Emerson riu. - Então, a masculinidade alfa é compensada pelo grande sexo.

- Oh, sim. - O rosto de Santha suavizou. - E o fato de que ele me ama. - Ela parecia confusa. - E cuida de mim.

Uma queimadura de emoção se lançou pelo coração de Emerson. Gabe tinha, à sua maneira, tentado cuidar dela. Emerson balançou a cabeça. Ela não podia pensar nele agora. O scanner apitou. - Espero que possamos evitar uma receita que não envolve nenhuma pausa sexual.

Santha olhou ao redor da pequena sala de exame. - Na verdade, é bom estar de volta a um escritório, planejando missões. Gabe está me deixando louca.

- Oh? Gabe é geralmente tão ... calmo.

- Sim, mas ele fica resmungando demandas. Está sobre meu ombro, a cada minuto do dia. Ele realmente quer que a *Gênesis Facility* seja encontrada mais do que ele quer respirar.

A cintilação dos resultados dos testes aparecendo na tela chamou a atenção de Emerson, mas ela ignorou eles e se concentrou em Santha. - Ele ainda está lidando com a morte de Zeke. Eu acho que ele perdeu a única pessoa que poderia falar com ele. Estou preocupada. Se ele não fala, solta todas as emoções inflamadas, bem ... Ele precisa aceitar que seu irmão está morto e nenhuma quantidade de *Raptors* mortas vai mudar isso. Estou preocupada que ele vai ...

- Implodir. - Santha terminou em silêncio, seu olhar verde-claro no rosto de Emerson.

- Ou se matar.

- Sim, a equipe está preocupada com ele também. - Santha inclinou a cabeça. - Você tem sentimentos por ele.

Emerson sentiu uma onda de calor em suas bochechas. - O que? Não, eu ...

- Eu vi a maneira como vocês dois se olham. - Tudo o que Emerson conseguiu foi um som estrangulado, Santha acenou com a mão. - Não se preocupe, eu não acho que o *Hell Squad* sabe. Eu apenas sei ver bem as coisas.

Sim, Emerson sabia que ela ficou um ano sozinha travando guerra contra alienígenas afinando esse tipo de habilidades. Droga de natureza observadora de Santha. - Eu ... eu ... Não é fácil ter sentimentos, aqueles confusos, sobre alguém que não vai falar com você. Ele ... Bem, na cama não temos nenhum problema.

Santha sorriu. - Oh, tudo o que tem intensidade choca. Eu ainda aposto que corre algo mais profundo.

- Mas fora da cama, ele não pode, ou não quer me deixar entrar. Eu acho que para ele, era apenas físico. De qualquer forma, estamos afastados.

Santha olhou para ela por tanto tempo, Emerson queria se contorcer.

- Emerson, eu o vi lá fora, na missão quando o *Hawk* caiu. Quando ele veio a si e percebeu que você estava faltando, nós tivemos que segurá-lo de correr em uma massa de *Raptors* para encontrá-la. E mais tarde, quando ele viu que eles tinham você ... não havia nenhuma maneira na Terra, ele que ele iria embora sem você.

As lembranças de Emerson dessa noite estava felizmente um pouco embaçada. Mas lembrou-se de Gabe carregando através do combate para agarrá-la, e como ele a abraçou enquanto ela chorava.

Santha agarrou a mão dela. - Aquele homem se importa. Ele não é apenas bom em explicar a si mesmo, ou como ele está sentindo. Deve ser um problema cromossomo Y.

Emerson deu uma risada curta. - A testosterona.

- Ai está.

- Ele me deixa pequenos presentes às vezes. Flores, frutas, pequenas coisas.

Santha sorriu. - Ah, sim, ele se importa.

O scanner fez uma série de sinais sonoros.

- Tudo feito. - Emerson estudou a tela. - Tudo parece ok ... - Uma linha saltou e Emerson piscou. - Bem. Eu não sei como te dizer isso ...

Santha endureceu. - Deus, eu tenho algum vírus?

- Você tem alguma coisa. Você está grávida.

Agora, a mulher ficou como pedra, seus olhos como pires. - Volte novamente?

- Grávida. Gestação. Com criança.

- De jeito nenhum. - Santha pressionou a palma da mão para sua barriga plana e a outra bateu contra sua testa.

Emerson se aproximou, preocupada que a mulher ia desmaiar.

- Eu tenho um implante contraceptivo. O mesmo acontece com Cruz.

- Cruz deveria ter o seu trocado. - Emerson fez uma careta. - Eu fui ampliando as datas de utilização, porque só temos alguns restando. Quando era devido o seu ser substituído?

Santha olhou para cima, correndo claramente alguns cálculos mentais. - Oh, Deus. - Seu rosto ficou ferido. - Alguns meses atrás. Com tudo ... Eu esqueci completamente. E até algumas semanas atrás, o sexo não estava presente na minha vida. - Seu rosto mudou, as arestas se alisando. - Um bebê. O bebê de Cruz. - Em seguida, cada gota de cor saiu de suas bochechas. - Eu não posso criar uma criança. Nosso planeta tem sido devastado, é perigoso, nada é seguro ou certo. - Ela olhou para cima. - E eu não sou material de mãe.

- Não entre em pânico. - Emerson tocou seu ombro, apertou. - Este bebê vai ter você e Cruz para protegê-lo. Isso é um bom começo em meus livros. E você está fazendo um ótimo trabalho com Bryony.

- Deus ... - Santha sorriu - ... Bry vai adorar isso. - O sorriso se dissipou. - E se ele não quer um bebê? Deus, como é que eu vou dizer a Cruz?

- Dizer-me o que?

Ambas as mulheres saltaram. Cruz estava na porta, sua camiseta branca apertada esticada sobre seu peito musculoso e braços tatuados.

- Doc, ela está bem?

Havia tanta emoção em sua voz - preocupação, ansiedade, amor. - Bem ...

- Oh, Deus. - Santha apertou o rosto em suas mãos.

Cruz tinha um olhar de pânico no rosto quando caminhou para o lado dela. - *Mi reina*, seja o que for, nós vamos lidar com isso. Juntos.

- Ok. - Santha levantou a cabeça, tomou algumas respirações profundas. - Estou grávida.

Ele foi tenso. - Grávida? Com um bebê?

- Bem, eu espero que não seja um gatinho.

- Um bebê. - Ele soprou as palavras com reverência. - Nós vamos ter um bebê. Jesus, Santha. - Ele puxou-a para seu peito e enterrou o rosto em seu cabelo. - Um bebê.

Amor. Isso era o que parecia. Emerson levou a mão ao peito. Era tão malditamente bom ver algo bom acontecendo no meio de tanto terror.

E ela queria isso.

Cara, ela queria isso.

Depois que eles elaboraram um cronograma para alguns compromissos de bem-estar, o casal saiu e Emerson voltou para seu escritório. Ela tinha alguns arquivos para ir e ela precisava reforçar a programação para doações de sangue regulares de todos os moradores da base. Suprimentos estavam ficando escassos. Mas em vez de trabalhar, ela encontrou-se apenas sentada ali, olhando para o espaço. Ela queria que Gabe olhasse para ela do mesmo jeito que Cruz olhava para Santha.

Ela só não tinha ideia do que ela ia fazer sobre isso.

Trabalho. Ela tinha trabalho a fazer. Emerson mergulhou em seus arquivos como uma mulher possuída. Quando ela levantou a cabeça, o pescoço estava duro. Esfregou-o e olhou para o relógio. Horas se passaram. Ela olhou para o arquivo médico aberto na frente dela. Era de um dos sobreviventes de laboratório. Alguns de seus resultados de teste eram estranhos. Ela precisa executar alguns novos testes e investigar mais.

Mas, por agora, ela precisava verificar Jason e chegar a sua cama.

As luzes da enfermaria tinham sido diminuídas, mas a lâmpada estava ligada ao lado da cama de Jason. Ele estava sentado, balançando para frente e para trás, com o rosto entre as mãos.

Ela franziu a testa. - Ei, Jason.

- Dra. Green. - Ele fez um ruído estrangulado e mudou-se irregularmente. Foi então que ela percebeu que ele estava coberto de uma camada de suor e seus lençóis estavam encharcados.

- Jason? O que há de errado? - Ela se aproximou.

Ele levantou a cabeça, uma mão ainda cobrindo metade do rosto. - Eu não posso lutar mais.

Lutar? - Fique calmo. Deixe-me ajudá-lo. Eu vou te dar um sedativo ...
- Ela começou a girar.

- Não! - Ele agarrou seu pulso.

Unhas afiadas mordeu sua pele e ela gritou.

Quando olhou para baixo, viu jorrar sangue, escorrendo pelo seu braço. Suas unhas eram longas, quase ... como garras.

Ela olhou para ele e ele tirou a mão do rosto.

O coração de Emerson parou. Um dos lados do seu rosto era normal.

O outro lado estavam coberto de escamas cinzentas.

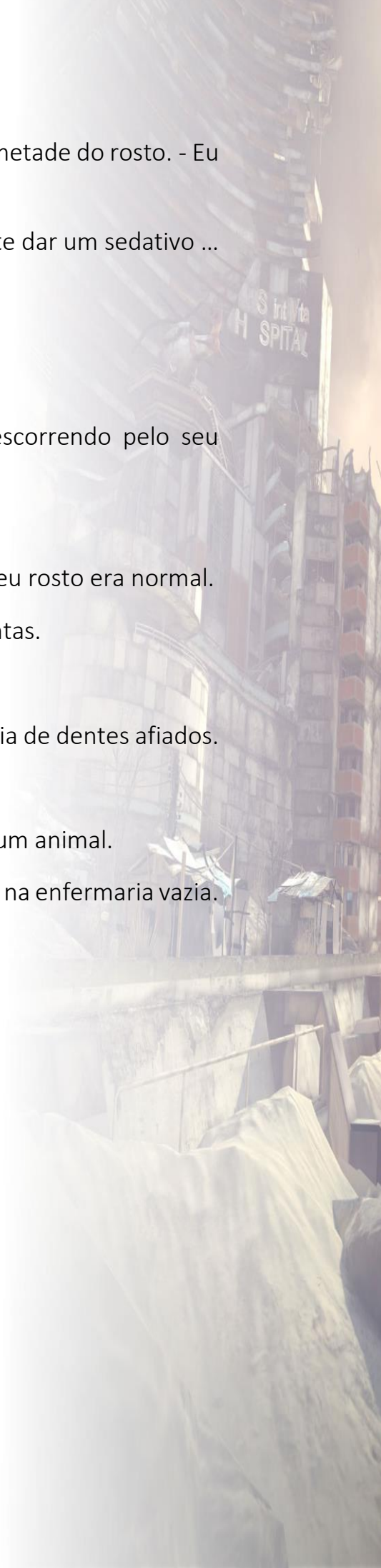
E seu olho brilhava um vermelho demoníaco.

- Sinto muito. - ele assobiou. Sua boca estava cheia de dentes afiados.

Ela tentou puxar longe dele.

Ele lançou-se, saltando para fora da cama como um animal.

Quando ele bateu nela, o grito de Emerson ecoou na enfermaria vazia.



CAPÍTULO OITO

Gabe observou mais filmagem dos Drones. Ele estava nisso o dia todo, ele olhou para o relógio. E nada. Nem uma única pista de onde os alienígenas tinham movido o *Gênesis Facility*. Ele tinha visto muitas patrulhas *Raptor*, e *Raptors* aterrorizando e matando os sobreviventes humanos. Suas mãos apertadas. Seres humanos que estavam muito longe e que os esquadrões não podiam salvar.

Ele bateu a tela e desceu mais no feed. A equipe dos drones tinha dezenas de pequenas máquinas lá fora, procurando. Ele olhou para as notas sobre o tablet ao lado dele. Informações da equipe de Santha. Eles tinham alguns palpites que mereciam ser visitados. Um cara, Devlin, era bom. Muito bom. Ele tinha entrado em território *Raptor*, perto de seu navio principal, sem ser visto. O cara era louco, ou muito bem treinado. Ele tinha sido muito reservado sobre o que ele tinha feito antes da invasão *Raptor* ... mas Gabe tinha as suas suspeitas.

Gabe entrou em seu próprio diretório na rede e fez uma nova anotação. Um arquivo de imagem chamou sua atenção, e ele hesitou por um segundo antes de ele clicar nele.

Uma foto de si mesmo e Zeke encheu a tela.

Zeke. Seu gêmeo tinha a mesma cara que Gabe via no espelho todos os dias. Mas ele não tinha raspado a cabeça como Gabe, apenas manteve seu cabelo escuro curto. E seu rosto parecia mais ... aberto. Zeke gostava de brincar e rir. Droga. Ele tinha sido o melhor deles.

E ele estaria chateado com os riscos que Gabe tinha tomado. Ainda mais irritado por Gabe ter sido afastado de missões ativas. Gabe passou a mão sobre a sua cabeça. Deus, ele queria que Zeke estivesse aqui.

Talvez Emerson estava certa. Talvez ele ia ter que encontrar uma maneira de limpar isso ... a escuridão feia dentro dele. Ele olhou cegamente na imagem de seu irmão. Talvez ele tenha estado fazendo tudo errado.

Emoções agitaram dentro dele. Droga, ele precisava fazer alguma coisa. Qualquer coisa. Talvez ele fosse para o ginásio, ver se alguém queria lutar.

Olhou para o relógio. Inferno. Era muito tarde. Todo mundo estaria na cama.

Ele sabia onde ele queria ir. Seu porto no meio da tempestade.

Sua mandíbula apertou. Ele deveria deixá-la sozinha. Ela o faria rasgar as crostas fora e ele não tinha certeza se poderia lidar com isso. Ele também lhe devia um pedido de desculpas por ser um idiota naquele dia no hangar.

Gabe saiu da Área de Operações. Quando chegou a seus aposentos, ele teve muito pouco trabalho em desbloquear a sua fechadura eletrônica. Mas no instante em que ele entrou, ele sabia que seus quartos estavam vazios.

Havia apenas um outro lugar que ela provavelmente estaria.

Ele vagou os túneis vazios. Todo mundo estaria dormindo, enfiou-se com seus entes queridos ou com quem eles haviam encontrado para ajudar a evitar a solidão.

Ele virou uma esquina e viu uma mulher de cabelos escuros correndo pelo túnel. Reed parado ali, observando-a ir.

Quando ele sentiu Gabe, Reed olhou para trás por cima do ombro. - Hey, Gabe.

Gabe levantou uma sobrancelha. - Um pouco tarde para estar fora. - Ele olhou para o peito nu de Reed e a toalha úmida em volta do pescoço.

- Poderia dizer a mesma coisa para você. - disse Reed.

- Estava na sala de operações, procurando por qualquer sinal do *Gênesis Facility*.

Reed sacudiu a cabeça. - Você precisa fazer uma pausa, as vezes, broto.

- Quem era sua amiga?

- Alguém que precisava de uma pausa. - Reed olhou para o Hall, um olhar perturbado no rosto. - Às vezes eu preciso de fugir daqui e ter um pouco de ar fresco. Ela também o faz.

Gabe sabia que Reed foi um homem da natureza. Um ex-SEAL da *Marinha UC* antes do ataque, ele amava a água e sempre contava histórias sobre as caminhadas, surf e corridas pela montanha. Estar preso em uma base subterrânea estava deixando o cara maluco.

- Então ... você foi para a enfermaria? - Reed perguntou com uma leve sugestão de um sorriso.

Gabe ficou em silêncio.

Reed deu de ombros. - Ok, mantenha seus segredos, broto.

Quando Reed virou para ir embora, algo pediu para Gabe para falar. Ele agarrou o ombro do outro homem. - Espere. - Ele deixou cair sua mão. Incerto. - Eu ... eu gosto da Doc.

- Todos nós gostamos. Inteligente, engraçada, trabalhadora, sexy. Ela é muito agradável.

Gabe fez uma careta.

Reed riu. - Eu tenho olhos, Gabe. Além disso, eu acho que o seu tipo de 'gostar' é um pouco diferente para o resto de nós.

- Ela é *perfeita* ... social, extrovertida, simpática.

- Ah, se choca com a sua personalidade de poucas palavras? Eles dizem que os opostos se atraem.

Sim, mas Gabe não tinha tanta certeza. Talvez opostos se atraíam, mas eles poderiam ficar juntos?

- Eu sou perigoso.-

- Nós todos somos, Gabe. - Reed levantou uma mão. - E eu sei que você é ... mais ... mas eu com certeza sei que você nunca feriria um civil. - Reed olhou-o pensativo. - Você quer o meu conselho?

Gabe concordou.

- Seja honesto consigo mesmo. Se você está pensando em algo, apenas diga a ela. Ela não espera sonetos e canções de você. Eu acho que ela só quer você. O mauzão Gabe Jackson.

- O que faz você de um especialista sobre estas ... coisas de relacionamento?

Reed sorriu. - Eu gosto de mulheres. Todas elas. Jovens, velhas. Bonitas, simples. Em linha reta e redondas. Há tanta coisa para descobrir. E se você tratá-las como deve ser ... elas vão te tratar bem.

Eles disseram boa noite e Gabe caminhou em direção à enfermaria. Ok, basta ser honesto, dizer-lhe no que ele estava pensando. Ele poderia fazer isso.

A porta da enfermaria apareceu à frente. Ela estaria debruçada sobre sua mesa, trabalhando. A mulher trabalhava muito caramba. Ela tinha uma equipe de médicos, enfermeiros, técnicos. Ela poderia fazer uma pausa de vez em quando.

Um barulho soou de dentro.

Todos os músculos do corpo de Gabe entraram em alerta máximo. Ele passou pela porta e correu para dentro.

Seu coração parou. Ela estava no chão, um homem em cima dela.

Algo lavou sobre Gabe em um flash. Algo escuro e mortal. Ele invadiu a frente, sem fazer barulho.

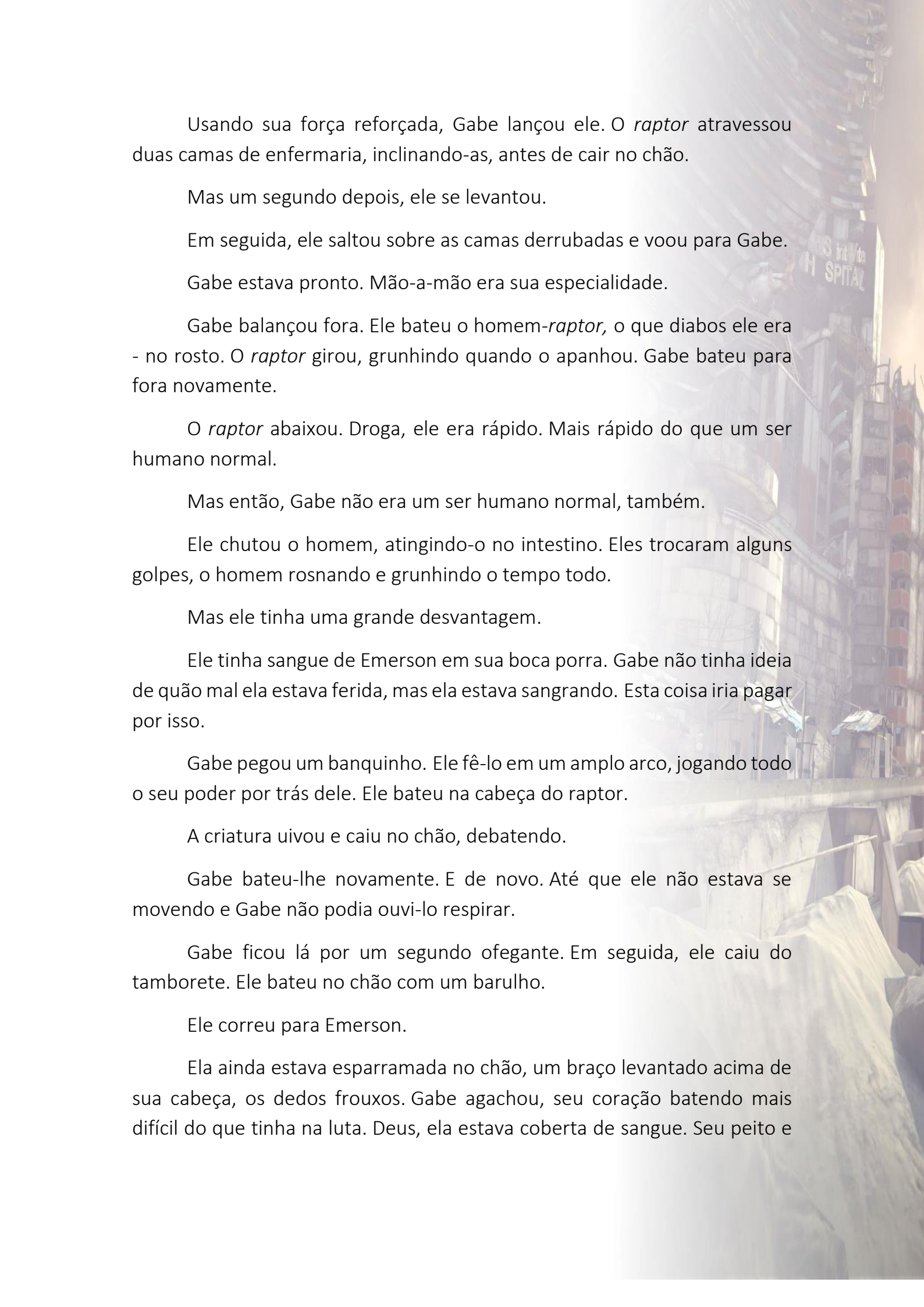
Um passo a partir deles, o homem olhou para cima.

Foda-se. Choque bateu Gabe. Não um homem. Um *raptor*. Espera ... não é realmente um *raptor*, também. Algum tipo de híbrido?

Um olho brilhava vermelho, cheio de fome com raiva. Sua boca estava cheia de sangue.

Com um rugido, Gabe o agarrou e puxou-o para fora de Emerson.

Ele balançou o *raptor* ou homem ao redor, e o som de um grunhido encheu o ar.



Usando sua força reforçada, Gabe lançou ele. O *raptor* atravessou duas camas de enfermaria, inclinando-as, antes de cair no chão.

Mas um segundo depois, ele se levantou.

Em seguida, ele saltou sobre as camas derrubadas e voou para Gabe.

Gabe estava pronto. Mão-a-mão era sua especialidade.

Gabe balançou fora. Ele bateu o homem-*raptor*, o que diabos ele era - no rosto. O *raptor* girou, grunhindo quando o apanhou. Gabe bateu para fora novamente.

O *raptor* abaixou. Droga, ele era rápido. Mais rápido do que um ser humano normal.

Mas então, Gabe não era um ser humano normal, também.

Ele chutou o homem, atingindo-o no intestino. Eles trocaram alguns golpes, o homem rosnando e grunhindo o tempo todo.

Mas ele tinha uma grande desvantagem.

Ele tinha sangue de Emerson em sua boca porra. Gabe não tinha ideia de quão mal ela estava ferida, mas ela estava sangrando. Esta coisa iria pagar por isso.

Gabe pegou um banquinho. Ele fê-lo em um amplo arco, jogando todo o seu poder por trás dele. Ele bateu na cabeça do *raptor*.

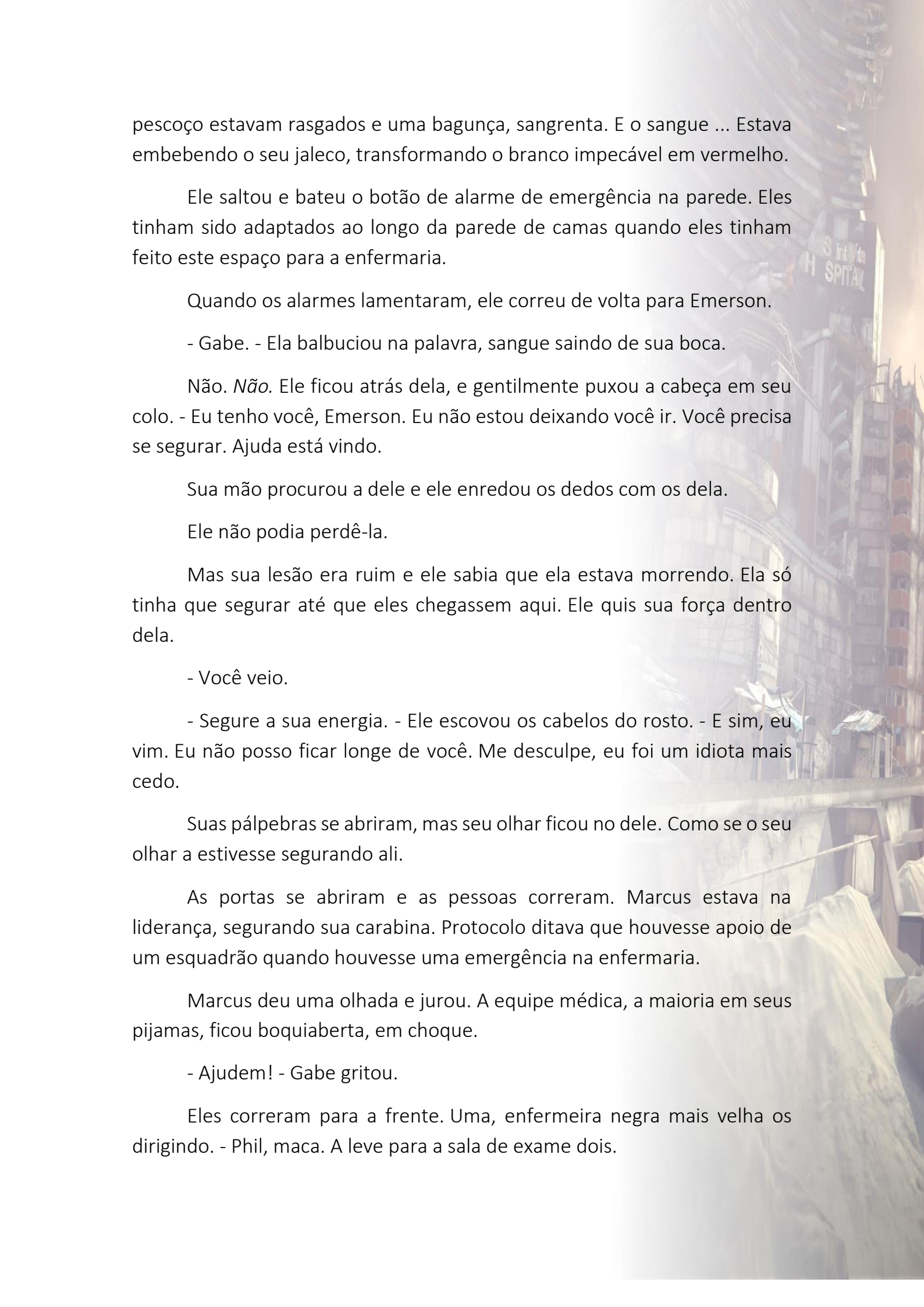
A criatura uivou e caiu no chão, debatendo.

Gabe bateu-lhe novamente. E de novo. Até que ele não estava se movendo e Gabe não podia ouvi-lo respirar.

Gabe ficou lá por um segundo ofegante. Em seguida, ele caiu do tamborete. Ele bateu no chão com um barulho.

Ele correu para Emerson.

Ela ainda estava esparramada no chão, um braço levantado acima de sua cabeça, os dedos frouxos. Gabe agachou, seu coração batendo mais difícil do que tinha na luta. Deus, ela estava coberta de sangue. Seu peito e



pescoço estavam rasgados e uma bagunça, sangrenta. E o sangue ... Estava embebendo o seu jaleco, transformando o branco impecável em vermelho.

Ele saltou e bateu o botão de alarme de emergência na parede. Eles tinham sido adaptados ao longo da parede de camas quando eles tinham feito este espaço para a enfermaria.

Quando os alarmes lamentaram, ele correu de volta para Emerson.

- Gabe. - Ela balbuciou na palavra, sangue saindo de sua boca.

Não. *Não*. Ele ficou atrás dela, e gentilmente puxou a cabeça em seu colo. - Eu tenho você, Emerson. Eu não estou deixando você ir. Você precisa se segurar. Ajuda está vindo.

Sua mão procurou a dele e ele enredou os dedos com os dela.

Ele não podia perdê-la.

Mas sua lesão era ruim e ele sabia que ela estava morrendo. Ela só tinha que segurar até que eles chegassem aqui. Ele quis sua força dentro dela.

- Você veio.

- Segure a sua energia. - Ele escovou os cabelos do rosto. - E sim, eu vim. Eu não posso ficar longe de você. Me desculpe, eu fui um idiota mais cedo.

Suas pálpebras se abriram, mas seu olhar ficou no dele. Como se o seu olhar a estivesse segurando ali.

As portas se abriram e as pessoas correram. Marcus estava na liderança, segurando sua carabina. Protocolo ditava que houvesse apoio de um esquadrão quando houvesse uma emergência na enfermaria.

Marcus deu uma olhada e jurou. A equipe médica, a maioria em seus pijamas, ficou boquiaberta, em choque.

- Ajudem! - Gabe gritou.

Eles correram para a frente. Uma, enfermeira negra mais velha os dirigindo. - Phil, maca. A leve para a sala de exame dois.

A mulher levou a mão para o lado da garganta de Emerson, olhando para a ferida com um olhar direto que firmou Gabe.

- Alguém obtenha os nanos preparados. Ela vai precisar de uma dose grande. E sangue. Ela vai precisar de sangue. Vamos pessoal!

Então os olhos castanhos bondosos da mulher encontrou os de Gabe. - Você pode a deixar ir agora. Nós vamos cuidar dela.

Seus braços se apertaram sobre ela, em vez disso.

A mulher deu um tapinha no seu braço. - Confie em mim. Nós a amamos também. Nós vamos a curar.

Gabe ficou lá sentado e os assistiu levá-la embora. Ele ficou no chão, sentado em seu sangue, se lembrando que ele estava novamente coberto com o sangue de uma pessoa que ele amava.



CAPÍTULO NOVE

- Gabe?

A voz de Marcus perfurou o nevoeiro que envolvera Gabe. Ele limpou-se um pouco e estava sentado em uma cadeira ... mas suas mãos ainda estavam ensanguentadas. Manchadas com o sangue de Emerson. Jesus. Ele se sentia ... oco.

Ele olhou para a porta da sala de cirurgia fechada. Eles ainda estavam lá. Parecia que tinha sido horas. E se ela morreu? Ele não iria sobreviver.

E todo esse tempo ele estava se segurando, protegendo ambos, negando tudo o que sentia.

- Gabe. - Marcus disse de novo, de forma mais acentuada.

Gabe virou-se para olhar para ele. Ele estava perto, as mãos nos quadris. Gabe tinha sido vagamente consciente de Marcus orientando as pessoas para remover o corpo *raptor* e armazená-lo no necrotério improvisado nos quartos conjugados.

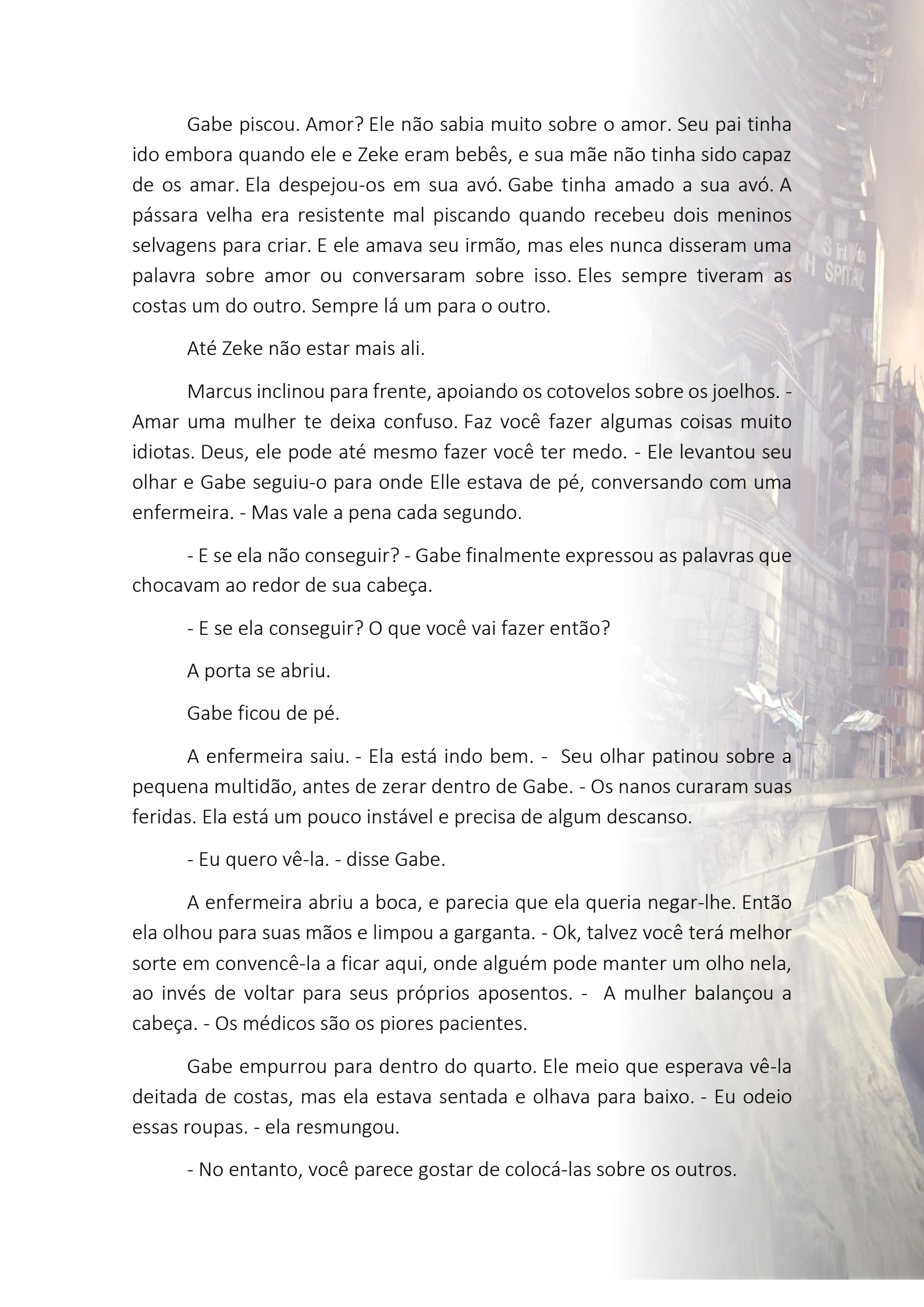
Marcus sentou-se na cadeira ao lado dele. - Ela vai ficar bem. Ela é dura.

Gabe silenciosamente voltou seu olhar para longe de seu sargento e olhou ao redor da sala. Havia outros amontoados em pequenos grupos em toda a enfermaria, à espera de notícias. Alguns eram pessoal médico, e Ele estava lá com um bando de civis. Todo mundo amava Doc Emerson.

- Então, você e a Doc?

Gabe olhou, tomado pela a surpresa. Marcus não era realmente um que comentava sobre a vida amorosa das pessoas.

Marcus olhou para ele, em seguida, seus olhos azuis se alargaram a uma fração menor. - O inferno, você está apaixonado por ela.



Gabe piscou. Amor? Ele não sabia muito sobre o amor. Seu pai tinha ido embora quando ele e Zeke eram bebês, e sua mãe não tinha sido capaz de os amar. Ela despejou-os em sua avó. Gabe tinha amado a sua avó. A pássara velha era resistente mal piscando quando recebeu dois meninos selvagens para criar. E ele amava seu irmão, mas eles nunca disseram uma palavra sobre amor ou conversaram sobre isso. Eles sempre tiveram as costas um do outro. Sempre lá um para o outro.

Até Zeke não estar mais ali.

Marcus inclinou para frente, apoiando os cotovelos sobre os joelhos. - Amar uma mulher te deixa confuso. Faz você fazer algumas coisas muito idiotas. Deus, ele pode até mesmo fazer você ter medo. - Ele levantou seu olhar e Gabe seguiu-o para onde Ele estava de pé, conversando com uma enfermeira. - Mas vale a pena cada segundo.

- E se ela não conseguir? - Gabe finalmente expressou as palavras que chocavam ao redor de sua cabeça.

- E se ela conseguir? O que você vai fazer então?

A porta se abriu.

Gabe ficou de pé.

A enfermeira saiu. - Ela está indo bem. - Seu olhar patinou sobre a pequena multidão, antes de zerar dentro de Gabe. - Os nanos curaram suas feridas. Ela está um pouco instável e precisa de algum descanso.

- Eu quero vê-la. - disse Gabe.

A enfermeira abriu a boca, e parecia que ela queria negar-lhe. Então ela olhou para suas mãos e limpou a garganta. - Ok, talvez você terá melhor sorte em convencê-la a ficar aqui, onde alguém pode manter um olho nela, ao invés de voltar para seus próprios aposentos. - A mulher balançou a cabeça. - Os médicos são os piores pacientes.

Gabe empurrou para dentro do quarto. Ele meio que esperava vê-la deitada de costas, mas ela estava sentada e olhava para baixo. - Eu odeio essas roupas. - ela resmungou.

- No entanto, você parece gostar de colocá-las sobre os outros.

Ela fez uma careta. - Privilégio de médico.

- A enfermeira disse que você precisa para ficar aqui e descansar.

Emerson balançou a cabeça. - Não. Eu estou indo para meu quarto.

- Ela disse que era melhor você ...

- Eu estou bem, Gabe. - O olhar de Emerson chamou o seu. - Obrigado por me resgatar. Se você não tivesse chegado quando você fez ... - ela estremeceu.

E algo dentro de Gabe se enfureceu. Como um animal selvagem puxando na sua cadeia.

- Eu quero a minha própria cama. - ela continuou. - Minhas próprias coisas. Vou dormir e amanhã eu estarei cem por cento.

Ele se aproximou. Parte dele precisava estar perto dela e ver que ela estava realmente bem. Ele olhou para seu peito, mas estava coberto pelo vestido. Seu pescoço, porém, parecia bem, a nova pele um rosa escuro.

- Emerson, você foi atacada. Você estava morrendo. - A palavra saiu estrangulada. - Você tem que ter calma.

- E eu vou. Em meus aposentos.

- Nós dois sabemos que você vai arrastar um tablet e arquivos para a cama com você.

Ela ergueu o queixo e deslizou um pé magro, bonito com unhas pintadas de vermelho no chão. - Você não tem uma palavra a dizer na minha vida, cara grande.

Ele merecia isso. Ele se lembrou do que Reed disse sobre ser honesto. - Que pena. Vou me certificar de que você descansa.

Sua boca aberta. - Você não acabou de dizer isso.

- Sim. - Ele se abaixou e pegou-a nos braços.

Ela guinchou, pegando na parte de trás de seu vestido para mantê-la fechada. - Gabe ..

- Eu concordo que você vai estar mais confortável em seu quarto. - Ele saiu, passando pela multidão de interessados simpatizantes, todos olhavam para eles, de olhos arregalados. - Eu estou tomando Emerson para seus aposentos.

A enfermeira correu para a frente e balbuciou. - Ela precisa de alguém para cuidar dela!

- Eu vou cuidar dela. - Ele se virou e saiu.

Emerson ficou em silêncio todo o caminho através dos túneis. Ele esperou na porta dela, enquanto ela apertou a palma da mão para o bloqueio. A porta buzinou. Dentro, ele caminhou direto para a cama.

- Não. - disse ela. - Eu quero tomar banho primeiro.

Ele não tinha certeza de que era uma boa ideia. Ela tinha um quarto maior do que a maioria, e que incluiu uma banheira. - Não. Vou encher a banheira. - Ele a levou para o banheiro e colocou-a na tampa do vaso sanitário fechada e ligou a água. Ele apertou o botão para fechar o dreno. A água estava apenas morna esta hora da noite. Com uma carranca, ele saiu para a quitinete. Ele só levou um segundo para ter água fervendo no auto-forno. Ele voltou para o banheiro com o jarro. Ela observou-o, confusa.

Depois de algumas viagens, a água deixava subir um pouco de vapor.

- Você pode entrar.

Ela agarrou o vestido médico. - Depois de sair.

Ele cruzou os braços sobre o peito. - Eu não vou sair. Você pode escorregar, ou sentir tonturas. Eu preciso estar aqui para ajudar.

Ela deixou escapar um suspiro. - Eu não vou ficar nua na frente de você.

Ele arqueou as sobrancelhas. - Eu vi tudo isso, Emerson. - Cada polegada gloriosa.

- Isso é diferente. - disse ela afetadamente.

Ele nunca iria entender as mulheres. - Bem. Vou pegar algo para você comer. Você tome o seu banho.

- É o meio da noite. Eu não estou com fome.

Droga, cuidar de alguém era difícil. - Você precisa de calorias após o tratamento nano. Agora entre no banho maldito. - ele rosnou.

Ele só foi embora um par de minutos e voltou com algumas frutas e barras de proteína.

Ela estava na banheira, as bolhas mal escondendo seu corpo exuberante. Na verdade, ela tinha á vista a sua pele lisa entre a penugem branca e isso era mais excitante do que se tivesse apenas nua. Ele amaldiçoou em voz baixa, seu membro indisciplinado respondendo.

Jesus , Jackson, ela está se recuperando de um ataque.

- Eu preciso olhar para as minhas notas, Gabe. Jason ... eles fizeram algo horrível para ele. - Ela estremeceu. - Eu tinha notado alguns resultados de testes estranhos em alguns dos outros sobreviventes dos laboratório e depois de ver Jason ... Eu sei o que *Gênesis Facility* é agora.- Seus olhos eram sombrios. - Os aliens estão transformando seres humanos em *Raptors*.

Malditos alienígenas. Emerson mudou no banho, e mergulhou a água quente em sua pele. Os *raptores* estavam tomando tudo, inclusive sua humanidade.

- Sim. Imaginei isso. - disse Gabe. - Mas não esta noite. Para o que resta da noite, você precisa dormir um pouco.

Ela engoliu em seco e mesmo que ela não queria dizer suas próximas palavras, ela sabia que eles eram uma necessidade. - Precisamos colocar guardas sobre os sobreviventes de laboratório. Especialmente aqueles com os resultados de teste anormais.

- Merda. Você acha que alguns deles poderiam estar virando *raptor* também?

- Espero que não. Eles estiveram aqui por algumas semanas e eu não vi quaisquer sinais disso, mas não podemos correr o risco. Não aqui na base.

Ele esfregou a parte de trás do seu pescoço. - Sim, os *Raptors* já enviaram um espião para nós. Como vamos saber se á outros?

O pensamento a fez estremecer. - A lista dos sobreviventes resgatados está no meu computador e aqueles com os resultados estranhos estão marcadas.

- Ok, deixe-me chamar Marcus. - Gabe lançou-lhe um olhar duro. - Você come um pouco disso.

Ela murmurou baixinho enquanto caminhava para fora. Mas ela pegou um pouco de melão. Ela o ouviu falar e assumiu que ele tinha feito a chamada usando seu computador.

Logo, ele estava de volta. - Marcus disse que iria cuidar disso. – Os olhos cinzentos tormentosos bateram nela. - E agora eu estou indo para me concentrar em tomar conta de você.

Ela sentiu uma onda de calor através dela. O nanos tinham curado e restaurado a sua energia. Ela não estava realmente se sentindo cansada.

Seu olhar caiu para o prato de comida. – Mais. - Ele se agachou ao lado da banheira e levantou algumas pequenas partes de barra de proteína.

Ela gemeu. - Gabe. É o meio da noite.

- Mais. - Ele não estaria se mexendo. - Eu preciso que você coma.

Havia pesar em seus olhos.

Ela soltou um suspiro. - Ok. - Quando olhou novamente, seu olhar tinha caído para os seios cobertos de espuma. Esse calor cravando novamente.

Ela tomou seu tempo mordiscando morangos e chupando melão. Apreciando a maneira focada a laser que ele observava sua boca. Finalmente, ela empurrou o resto da comida. - Eu honestamente não posso comer mais.

- Ok. - Ele colocou o prato na pequena prateleira. – Se incline para a frente, eu vou lavar suas costas.

Ele agarrou a esponja espumosa que ela tinha na borda da banheira. Ele esguichou seu sabonete favorito nele e cheirou. - Cheira como você. - Então ele começou a lavar suas costas. Quando ela se inclinou para frente, ele traçou ao longo do comprimento de sua coluna vertebral.

- Eu não tenho certeza que esta é uma boa ideia. - ela murmurou. O desejo era uma queimadura lenta na barriga, mas a cada carícia o desejo aumentava.

- Preciso tocar em você. - Outro golpe da esponja. - Preciso sentir que você está viva.

Deus, ele estava a matando. Ele trabalhou seu caminho, amassando sua pele um pouco. Ela tentou esconder um gemido, mas escapou de seus lábios.

- Eu gosto de fazer você se sentir bem. - Sua mão alisou sobre os ombros, então ele levemente circulou sua garganta e colocou os dedos em seu ponto de pulso.

Ela sentiu-o relaxar, o ar ao redor dele perder alguma intensidade.

Sua mão se aproximou e tocou-lhe. - Estou bem.

- Mas você não estava. - Ele manuseou esse pulso dedilhando. - Você poderia ter morrido e eu ...

Ele ficou em silêncio. Mas Emerson estava ficando muito boa em ler entre as linhas com Gabe. O homem não tinha ideia de como falar sobre seus sentimentos. Ela só tem que ajudá-lo. Com Gabe, os pequenos gestos e as coisas que ele não disse eram mais importante. – Gabe ...

- Eu estou cansado de lutar contra isso, Emerson.

Ela agarrou sua mão e arqueou a cabeça para trás para olhar para ele. - Por que você combate contra isso?

- Eu queria algo melhor para você.

Melhor? Melhor do que um soldado corajoso, duro, que estava lá fora, lutando por todos os outros? - Eu quero você.

Sentiu-o encolher de ombros. - Você sabe que não sou ... como todos os outros. Eu sou perigoso.

- Por causa do que o exército fez com você? - Ela prendeu a respiração, esperando para ver se ele finalmente lhe daria suas respostas.

- Eu sempre fui perigoso. Desde quando eu era jovem, eu ia entrar na sala e observar quantas pessoas, o quão grandes eram e a melhor maneira de levá-los para baixo. - Ele deu de ombros. - O Exército apenas reconheceu e o tornou mais forte.

O usaram, isso era o que parecia para ela. - O que eles fizeram?

- Eu nem sei tudo. Muitos testes, os lotes de procedimentos. Eu sei que eles brincaram com o meu DNA.

Ela torceu suas mãos sob a água. Assim como os *Raptores* estavam fazendo para os seres humanos agora.

- Emerson, eu posso colocar meu punho através dessa parede sólida de concreto armado atrás de você. Eu posso ouvir as duas pessoas a pé pelo túnel do lado de fora. Eu posso correr por três dias seguidos, sem descanso.

Ela inclinou a cabeça. - Assim?

Ele raspou a mão sobre a sua cabeça. - Droga. Eu poderia te machucar. Um deslize e eu poderia ser um pesadelo.

- Eu não acredito nisso.

- E eu não sou aberto e descontraído e amoroso como você é.

- Eu sei quem você é, Gabe. - Emerson decidiu que a melhor maneira de mostrar-lhe o quanto ela o queria não estava com palavras. Ela precisava dele. Agora mais do que nunca.

Ela virou. Ela sabia que seus seios estavam nus para ele e seu olhar mergulhou antes de voltar para seu rosto.

- Você já terminou aí? - Perguntou. Sua voz soava um pouquinho estrangulada.

- Não. Eu quero que você se junte a mim.

Seus olhos se arregalaram um pouco. - Você foi ferida. - disse ele lentamente.

Emerson decidiu trazer as grandes armas. Ela cobriu os seios e o peito engatou. - Eu não estou machucada agora.

Seus dedos agarraram a borda da banheira. - Meu controle não é ... grande. Vê-la com dor ... Eu não quero feri-la.

Ela sabia que ele nunca faria isso. - Que tal você entrar, sentar-se e deixe-me fazer o que eu quero. - Ela mordeu o lábio. - Eu realmente quero tocar em você, Gabe.

O momento se estendeu entre eles. Ela sabia que sua resposta era importante. Ele nunca a deixou tocá-lo, explorá-lo.

Ela quase podia ver o debate interno acontecendo em sua cabeça. Ok, ela não estava acima de jogar sujo. Emerson brincou com o mamilo, a boca abrindo no pico do prazer.

Os olhos de Gabe ficaram mais turbulentos. Então ele se levantou e rasgou a camiseta pela cabeça.

Deus, ele era cortado. Todos aqueles cumes duros de músculo em seu estômago, seu peito era largo e forte. E toda aquela pele saborosa.

Suas mãos foram para o botão e zíper na calça jeans. Ela lambeu os lábios. Ele roubou-lhe o fôlego, não importa quantas vezes ela o viu nu. Ela tinha uma espécie de prazer que ele era um solitário e que nenhuma outra mulher na base o tinha agarrado antes.

Dela. Ele era todo dela.

Ele saiu da calças e ela viu que ele já estava excitado. Ele entrou na banheira e se sentou em frente a ela, suas longas pernas em cada lado dela. Uau, ele fez a banheira parecer muito pequena.

Ele não disse nada, apenas olhou para ela, querer queimando no cinza de seus olhos.

Sim, todo dela. Ela aproximou-se e apertou as mãos ao peito. Ele era ainda mais duro do que ela imaginava. Ela traçou seus peitorais duros, aprendendo a forma deles. Quando ela lançou um dedo sobre um mamilo masculino plano, ele empurrou, água batendo no lado da banheira. Ela olhou para cima. Sua mandíbula estava apertada. Oh sim, ela ia ter muito divertimento brincando com ele.

Ela levou o seu tempo. Ela explorou seu peito, seus bíceps duros. Ele tinha uma tatuagem em seu peito. Alguma escrita feita em uma escrita enrolado, elegante. Ela leu Ezequiel e o nome Gramma. - Zeke e eu a tínhamos. Ele tinha meu nome e da nossa avó. Ela nos criou. Ela merecia muito mais do que isso ... - ele traçou a tatuagem. - ... mas era tudo o que tínhamos para dar a ela na época. Tínhamos quinze anos.

- Um pouco jovem para fazer uma tatuagem.

- Nós escapamos para um lugar que faziam tatuagens. Porque nós éramos ambos tão grandes, eles compraram a nossa história de termos dezoito anos.

- Seus pais?

- Nunca soubemos quem nos gerou. Nossa mãe não merecia o título. Despejou-nos na casa da Gramma e decolou. Aparecia ocasionalmente. Ligando para nos desejar feliz aniversário ... quando não era o nosso aniversário.

Emerson alisou os dedos sobre sua tatuagem. - Eu gosto disso.

Ela continuou a acariciá-lo. Sua pele era, um bronze brilhando escuro, que ela amava. A médica dentro dela estava apreciando um homem saudável, que se mantinha em tão boa forma. A mulher dentro dela apreciava todo o resto.

Uma grande mão estendeu a mão e segurou-lhe o peito. Ela olhou para o lado, tão grande mas suave em sua pele. Enquanto acariciava ela, seus olhos se fecharam. *Tão bom.*

Ela deixou as mãos deslizar mais baixo e indo para o seu pênis. Grande e duro. Ela já sabia o prazer que ele poderia dar, mas agora era sua chance de levá-lo à loucura. Vê-lo soltar todo aquele controle que ele segurava.

Ela trocou para o seu colo, montando seus quadris. Sua outra mão segurou o outro seio.

Emerson o beijou. Ela adorava o sabor de sua boca. Ele tentou assumir o beijo, mas ela acariciava sua língua contra a dele e deixou-o saber que ela estava com ele todos os passos desta dança.

Em seguida, ela circulou seu pênis novamente, deu-lhe um golpe duro e levantou os quadris para cima. Ela forçou a cabeça grossa entre suas pernas e afundou.

Seus gemidos conjuntos ecoaram no pequeno banheiro.

Emerson não podia ir devagar. Ela levantou-se, deslizando de cima dele, depois para baixo. Deus, ele a esticou. Enchendo-a. Ela começou a montá-lo, as mãos cavando em seus quadris.

- Emerson. - ele gemeu.

Ela se moveu mais rápido, mais forte, levando-o mais profundo. Seu olhar estava sobre o dela, queimando quente.

Ela queria que esse sentimento dura-se para sempre. Vagamente, ela ouviu o derrame de água da banheira para o piso, mas ela não se importava.

Sua mão escorregou entre suas coxas, e ele encontrou seu clitóris. Ela continuou o montando, sentiu a pressão dura de seu polegar em seu cerne liso.

Ela sentiu seu orgasmo crescendo, ameaçando com cada músculo apertado em seu corpo.

Ele começou a bater-lhe com força, gemidos escapando de seu peito.

Seu orgasmo atingiu como uma explosão ofuscante. Emerson ouviu-se gritar, o som ecoando ao seu redor. Gabe empurrou-a para baixo mais uma vez, com força, e seu próprio grito rouco juntou-se ao dela.

Quando ele derramou dentro dela, ela caiu contra seu peito. Seu batimento cardíaco estava uma batida rápida abaixo da orelha. Vivo. Ambos estavam vivos e, por agora, isso era tudo que importava.

CAPÍTULO DEZ

Gabe não tinha sentido isso desde ... bem, nunca.

Ele e Emerson estavam sentados em seu sofá. Ele estava tomando seu café da manhã, e ela estava aconchegada contra seu lado. Ela segurava um copo de suco em uma mão e estava vestindo apenas a sua camiseta. Eles tinham acabado o café da manhã que ele tinha feito. Gabe realmente não se importava de cozinhar, mas ele nunca teve uma razão boa o suficiente para fazer o esforço. Ele respirou fundo, inalando o cheiro dela. Agora ele tinha.

Um monte da comida ainda estava sobre a mesa. Talvez ele tivesse exagerado um pouco, torradas, ovos substitutos, panquecas. Ela gemeu e disse que ela estava cheia.

Ela parecia bem hoje. Descansada, um toque de cor em suas bochechas, e satisfação em seus olhos.

Ele poderia ficar sentado aqui com ela por um tempo muito longo.

Houve uma batida na porta.

Emerson se sentou, e Gabe fez uma careta. - Eu vou ver quem é.

Ele abriu a porta. Para os membros do *Hell Squad*.

- Ei, cara. - Shaw entrou. - Queríamos verificar a Doc.

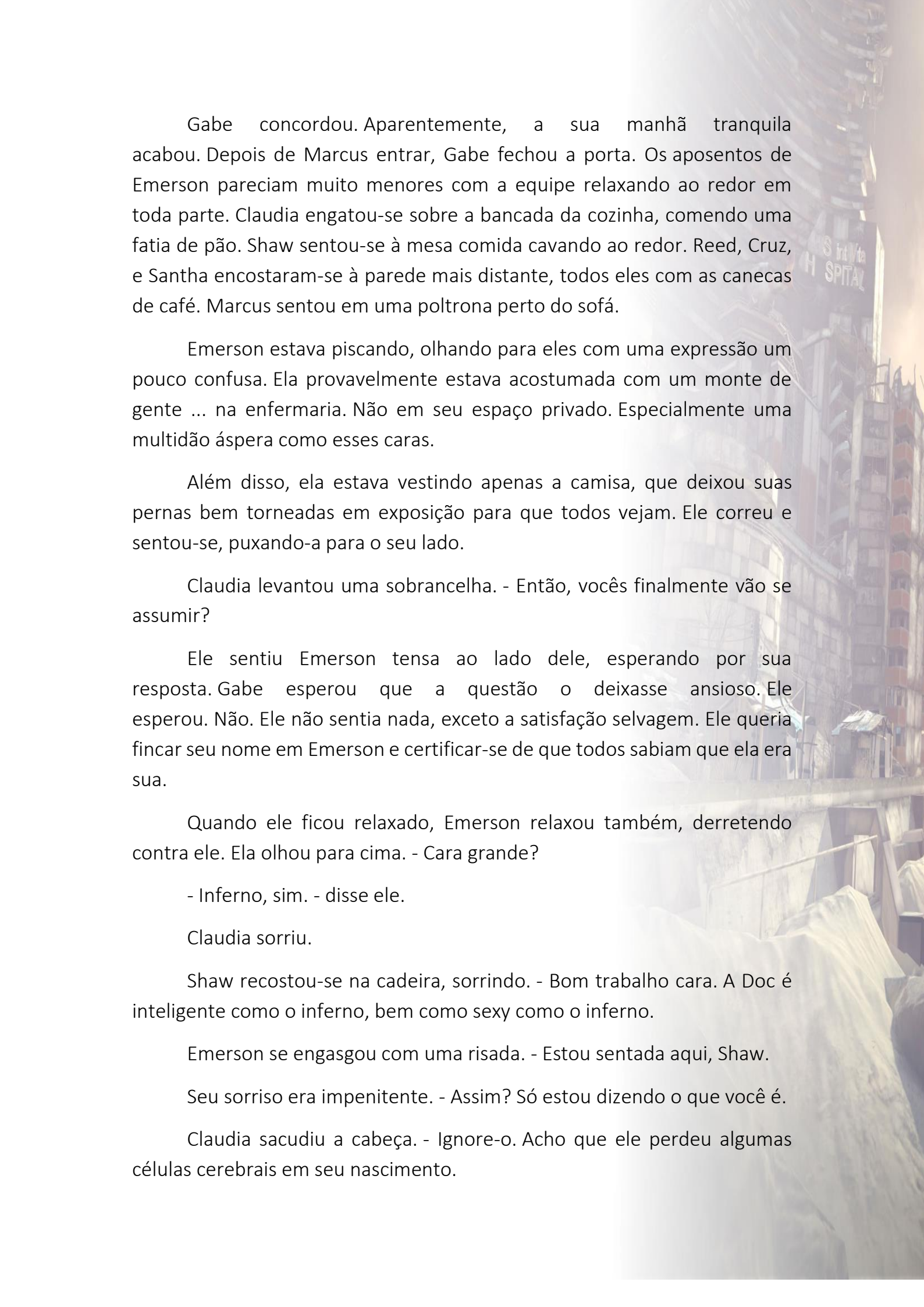
Claudia passou atrás do atirador. - Ele só quer alimentos preparados.

- Como está Emerson? - Perguntou Reed.

- Melhor. - Gabe rosnou.

- É bom ouvir. - Cruz entrou, também, seguido por uma Santha sorrindo. Eles se dirigiram para onde os outros estavam pegando as sobras do pequeno-almoço.

Marcus levantou uma sobrancelha. - Nós também precisamos de falar sobre o que aconteceu na noite passada.



Gabe concordou. Aparentemente, a sua manhã tranquila acabou. Depois de Marcus entrar, Gabe fechou a porta. Os aposentos de Emerson pareciam muito menores com a equipe relaxando ao redor em toda parte. Claudia engatou-se sobre a bancada da cozinha, comendo uma fatia de pão. Shaw sentou-se à mesa comida cavando ao redor. Reed, Cruz, e Santha encostaram-se à parede mais distante, todos eles com as canecas de café. Marcus sentou em uma poltrona perto do sofá.

Emerson estava piscando, olhando para eles com uma expressão um pouco confusa. Ela provavelmente estava acostumada com um monte de gente ... na enfermaria. Não em seu espaço privado. Especialmente uma multidão áspera como esses caras.

Além disso, ela estava vestindo apenas a camisa, que deixou suas pernas bem torneadas em exposição para que todos vejam. Ele correu e sentou-se, puxando-a para o seu lado.

Claudia levantou uma sobrancelha. - Então, vocês finalmente vão se assumir?

Ele sentiu Emerson tensa ao lado dele, esperando por sua resposta. Gabe esperou que a questão o deixasse ansioso. Ele esperou. Não. Ele não sentia nada, exceto a satisfação selvagem. Ele queria fincar seu nome em Emerson e certificar-se de que todos sabiam que ela era sua.

Quando ele ficou relaxado, Emerson relaxou também, derretendo contra ele. Ela olhou para cima. - Cara grande?

- Inferno, sim. - disse ele.

Claudia sorriu.

Shaw recostou-se na cadeira, sorrindo. - Bom trabalho cara. A Doc é inteligente como o inferno, bem como sexy como o inferno.

Emerson se engasgou com uma risada. - Estou sentada aqui, Shaw.

Seu sorriso era impenitente. - Assim? Só estou dizendo o que você é.

Claudia sacudiu a cabeça. - Ignore-o. Acho que ele perdeu algumas células cerebrais em seu nascimento.

Shaw lançou-lhe o dedo antes de pegar uma salsicha de proteína substituta.

Marcus se inclinou para frente em sua cadeira, sua expressão mudando de ligeiramente divertida para séria. - Nós precisamos de falar sobre Jason.

- Eu tenho vindo a recolher dados dos sobreviventes de laboratório. - disse Emerson. - Fazendo testes, tentando descobrir o que os *Raptors* fizeram com eles e por quê. A maior parte era confuso, e não fazia sentido. - Ela respirou fundo. - Mas depois de ver o que eles fizeram para o pobre Jason ... há, obviamente, uma única conclusão. Os alienígenas estão transformando seres humanos em *Raptors*.

Houve uma rodada de xingamentos.

- Como diabos eles podem fazer isso? - Perguntou Reed.

- Eles estão brincando com DNA humano. Eu não sei ainda, só podemos especular. Eu acho que eles estão de alguma forma injetando DNA *Raptor* em seres humanos. O estranho é que eu não tenho sido capaz de isolar o DNA *Raptor*. Temos um preso nas celas no andar de baixo e eu tenho tido amostras vivas, bem como alguns dos cadáveres que eu estudei. Seu DNA é demasiado complexo, ou qualquer outra coisa está acontecendo. É como se cada um deles tem DNA diferente.

Houve um silêncio infeliz.

- Então, esta *Gênesis Facility* e estes tanques, é para transformar as pessoas em alienígenas? - Perguntou Gabe.

Emerson concordou. - Os três tanques que vimos no laboratório *Luna Park*, essas pessoas não poderiam ter estado lá muito tempo. Eles não estavam mostrando todos os atributos de *Raptors*.

- Eu vi que alguns deles tinham pele escurecida e manchas. - disse Santha.

Emerson concordou. - Eles estavam apenas no início da mudança.

O rosto de Santha torceu. - Quando eu lutei contra a comandante ...

Gabe sentiu Emerson tensa, nenhum pensamento sobre o seu cativeiro. Ele a puxou para mais perto e ela apertou a mão sobre o coração.

- A comandante disse que eles estavam aqui para fazer nossa espécie mais forte. Eu pensei que ela queria que nós nos juntássemos a eles.

Emerson respirou. - Você acha que eles estão realmente aqui pelos os seres humanos? Como ... como recurso para criar mais *Raptors*?

- Sim.

Cruz agitou-se. - Mas eles mataram tantas pessoas.

Foi Marcus quem respondeu. - Eles não poderiam ter controlado toda a população do planeta.

Gabe concordou. - Os matando a um nível administrável. Começando a mudar aqueles que eles capturaram ...

Emerson se colocou na posição vertical. - E mantendo-se caçando todos os sobreviventes que restaram. - Seu olhar pegou Gabe.

Ele segurou seu rosto. - Não, nenhum *Raptor* fodido vai te transformar num deles.

Fez-se silêncio, todo mundo pensando.

Gabe olhou para os outros. Ele percebeu ao longo do último ano, que eles se tornaram sua família. Eles tinham as suas costas, chamou-o para fora quando ele era um idiota. Ele pensou que quando Zeke tinha morrido que ele tinha perdido tudo. No entanto, ali estava ele, com os braços em torno de sua mulher, e ambos cercados por seus irmãos de armas.

- Temos de destruir as instalações *Gênesis*. - disse ele.

- E começar a espalhar a palavra para quaisquer outras bases humanas, para procurarem por isso. - acrescentou Emerson. - Quem sabe quantas Instalações *Gênesis* existem em todo o planeta?

- Certamente fazer aqueles tanques leva tempo. - Acrescentou Shaw. - Os destruir os forçaria a reconstruir tudo de novo.

O atirador escondia a sua mente brilhante atrás de um sorriso maroto e olhar preguiçoso. Mas Gabe tinha lutado ao lado do cara o tempo

suficiente para saber que ele era tão afiado como uma faca de combate. - Sim, mas mesmo que destruísse esta instalação, estamos ainda só beliscando as bordas. Tomando pequenas mordidas.- Não é o suficiente.

Cruz deu um passo adiante. – Lembra-se do que Santha disse a comandante antes que ela a matou?

Santha gemeu. – Não o meu discurso de novo.

Cruz passou a mão por seu braço. – Nos manteríamos beliscando. Cortando. Eles vão sangrar eventualmente.

Gabe balançou a cabeça, mas e se a humanidade não pudesse durar tanto tempo? Suas mãos apertaram em Emerson. E se antes que os alienígenas perdesse sangue suficiente para enfraquecê-los, eles transformasse todos os humanos restantes em porra de *Raptors*?

- Minha equipe ainda está procurando a Instalação *Gênesis*. - Santha parecia frustrada. - Mas eu não vou mentir. Nós cobrimos a maioria do território principal dos *Raptor*. Eu não tenho certeza que é na cidade, ou se é, eles estão escondendo isso muito bem.

Emerson definiu as pernas no chão, puxando a bainha de sua camisa. - Bem, eu vou começar a fazer a autópsia de Jas ... - ela fez uma careta. - Híbrido *Raptor*-Humano. Ver o que mais eu posso descobrir.

Gabe ficou. - Eu vou contigo.

- Eu vou ficar bem.

- Mas eu não. - Ok, ele se sentiu um pouquinho estranho admitindo isso. Mas era a verdade. Ele viu o sorriso de Reed e acenou para ele. Gabe olhou para Emerson. - Eu quero estar lá.

Seus lábios tremeram. - Ok. - Então seu rosto ficou sério. - Depois disso, eu preciso analisar todos os sobreviventes dos laboratórios *Raptor*.

Cruz amaldiçoou e Santha agarrou sua mão. Eles não queriam Bryony passando por isso.

- A última coisa que precisamos. - Marcus disse. - É que os outros também se transformem em *Raptors*.

- Como agentes adormecidos. - acrescentou Gabe.

Emerson concordou. - Espero que não, mas é uma possibilidade. Precisamos ter certeza.

A mandíbula de Gabe apertou. Essas pobres pessoas já haviam passado por tanta coisa.

Emerson calçou os óculos de proteção. Ela olhou para o corpo de Jason colocado para fora na mesa de metal de autópsia. – Coitado.

Gabe resmungou de onde ele estava ao lado da pequena sala de autópsia, com os braços cruzados sobre o peito.

Ela circulou a mesa para a bandeja de ferramentas. - Ele não pediu para ser feito o que fizeram com ele Gabe. Sinto muito por ele.

- Ele te machucou. Eu não posso perdoar isso.

Seu coração bateu em torno de seu peito. Maldição, ela nunca tinha pensado o que a sua atitude macho alfa iria fazer com ela.

Ela pegou a serra, mas Gabe se aproximou. - Antes de começar, eu tenho algo para você. - Ele puxou um item do bolso. - Eu queria dar a você mais cedo, mas ...

Certo. Ela tinha sido atacada por um híbrido humano-alienígena.

Ele estendeu um novo scanner médico.

Ela engasgou. Era um modelo mais novo do que o dela, com funcionalidade extra que ela tinha sonhado por uma centena de vezes.

Ela acariciou a peça elegante de equipamento. - Onde você conseguiu isso?-

- Deparei-me com ele em campo.

Okay, certo. Ele tinha acabado de admitir que tinha recolhido um scanner médico novo em folha, enquanto estava em missão. Seu peito

aqueceu. Ele tinha chegado a ela. Ela tomou. - É maravilhoso, Gabe. Obrigado.

Ele encolheu os ombros. - Não é como se fosse diamantes, ou qualquer coisa.

- Não. - Ela virou o scanner mais uma vez. - Mas eu não sou realmente uma garota de diamantes. - Ela agarrou seus ombros largos e subiu na ponta dos pés para beijá-lo.

Ela queria apenas lhe dar um beijo de agradecimento, mas seus braços envolveram em volta dela e puxou-a contra seu peito. Ele aprofundou o beijo até que ela se afastou, com falta de ar.

- Eu tenho trabalho. - disse ela, sua voz ofegante.

Com um aceno, ele passou um dedo sobre os lábios. Seus olhos cinzentos brilhavam.

- O que você está sentindo agora? - Perguntou ela.

Ele pensou por um segundo. - Satisfação. Felicidade.

Ele estava aprendendo. Ela sorriu e enxotou-o embora. Ele voltou para o seu lugar junto à parede.

Emerson tomou algumas respirações calmantes. O homem destruiu seu equilíbrio. Então ela virou-se para sua tarefa desagradável.

Depois que ela começou o exame, Emerson perdeu-se em seu trabalho. Ela tinha se tornado uma médica para ajudar as pessoas, mas ela sempre teve um fascínio com o corpo humano. Como tudo se encaixava, como tudo funcionava. Enquanto outras meninas estavam se vestindo como princesas e lendo contos de fadas, Emerson tinha um jaleco vestido e implorou a seus pais para livros de anatomia.

Quando ela abriu Jason, ela ficou chocada com o que encontrou. Tecido alien estava encravado em suas entranhas. Alguns de seus órgãos até parecia diferente, ampliados com crescimentos sobre eles. A fibrose estava esticada através da sua cavidade torácica e rodeando seu coração. As veias tinham fluido laranja ardendo por eles. Ela balançou a

cabeça. Ela teria que levar muito tempo para poder resolver toda esta confusão.

Ela ditou notas a seu computador, removendo órgãos e pesando-os. Quando ela levantou a cabeça e esticou o pescoço dela, ela viu que Gabe ainda estava de pé no mesmo lugar. - Você ainda esta aqui? Deus, Gabe você deveria ter ido e agarrado algo para almoçar. Quanto tempo eu tenho estado aqui? - Ela olhou para o relógio na parede.

- Três horas. - disse ele. - Isso não é um problema. Houve um monte de missões que tive de esperar mais tempo do que isso. Além disso, eu poderia vê-la trabalhar o dia todo. Toda cheia de competência.

Ela olhou para a mão enluvada segurando a serra. Tudo isso coberto de sangue. - Eu tenho estado fazendo uma autópsia durante metade da manhã, cheia de sangue.

- Poderia ainda vê-la todos os dias.

Ela balançou a cabeça, mas sorriu.

- Você encontrou alguma coisa importante?

- Bem, há um monte de tecido alien nele. Eu acho que a transição leva tempo e ele tem estado com eles por vários meses. - Talvez flutuando em um desses tanques *Gênesis*. - Em seguida, ela estudou o fluido laranja brilhando novamente. - Há este fluido estranho em todos os lugares. Sabemos que sangue *raptor* é vermelho como o nosso, mas este material laranja ...

- A linfa? - Gabe sugeriu.

- Acho que não. Eu acho que pode ser uma parte do processo de transformação. - Ela já tinha tomado algumas amostras para executar através do analisador. Ela também levantou o novo scanner e ele correu em cima do fluido. - Completamente alienígena. O scanner não pode mesmo isolar tudo do que é feito. Eu vou ter que fazer alguns testes manuais. - Ela fez uma pausa. - Ele tem uma assinatura realmente única ... e é muito fácil de pegar os scanners.

Gabe se endireitou. - Está dizendo que pode digitalizar ele?

Emerson tentou apertar para baixo a onda de excitação. - Talvez.

- Envie tudo o que você tem sobre ele para Elle e Santha. Elas podem ver o que podemos fazer.

Emerson concordou. Demorou uma hora para terminar com Jason. Ela disse uma despedida tranquila quando ela ensacou seu corpo após defini-lo no armazenamento do necrotério. Eles teriam que manter seus restos mortais para mais testes. Ela esperava que ele estivesse em um lugar melhor agora.

Depois que ela tinha se limpado, Gabe fez-lhe sinal para fora da porta. - Vamos pegar alguns sanduíches, então vamos para a Ops. Santha diz que eles já têm drones digitalizando o líquido.

Emerson piscou. - Tão rápido?

- Elas colocaram Noah no meio. Ele equipou alguns drones e os teve no ar. Diz que ele pode fazer mais se precisa deles.

Eles correram através dos túneis e, depois de uma rápida parada na sala de jantar, foram para a Ops. Enquanto caminhavam através da *Hive*, General Holmes entrou na frente deles.

- Emerson? Você está indo bem?

- Sim, General. - Emerson gostava do líder da Base *Blue Mountains*. Ele era sempre calmo e firme em face de qualquer crise. Ele tinha sozinho, criado os esquadrões, e colocado a base em algum tipo de ordem, organizando as lojas médicas, pesquisas, tecnologias, educação, alimentação. Para não mencionar as equipes para proteger a base.

Sem ele, ela achava que muito mais sobreviventes teriam morrido e todos eles estariam muito mais desconfortáveis. Ela sabia que ele muitas vezes entrava em confronto com os líderes de esquadrão, mas ele tinha que pesar os benefícios de todos, não apenas de alguns, e isso significava que ele não poderia ser popular. Era uma tarefa difícil. Ela tinha o visto uma ou duas vezes para exames médicos privados. Ele estava sob uma grande dose de estresse, o que ele nunca permitiu que ninguém visse. Emerson estava preocupada que se ele não encontrasse ninguém para dividir a carga, ele poderia ter complicações.

- Jackson, eu ouvi que você salvou a médica. Bom trabalho.

Gabe concordou. - Sim senhor.

- Ele também me diz que você pode ter encontrado uma forma de digitalizar e procurar a *Gênesis*? - Ele caiu em um passeio ao lado deles.

- Esperamos que sim. - respondeu Emerson. - Temos que ver se ele vai funcionar em primeiro lugar.

- É um começo. Isso é tudo que precisamos.



CAPÍTULO ONZE

Gabe viu quando Santha dirigiu um dos operadores de aviões não tripulados, uma mulher ruiva chamada Lia. As imagens na grande tela principal do *Hive* mostrou um drone voando sobre as ruínas despedaçadas dos arranha-céus no centro da cidade.

Atrás dele, o resto do *Hell Squad* ficou, observando em silêncio.

- Até agora, nada. - disse Santha por cima do ombro.

- Você está certa de que este scanner que montaram vai funcionar? - Perguntou Gabe.

Noah Kim mexeu-se na cadeira. - Eu não pergunto se você sabe derrubar um *Raptor* ou disparar a sua carabina.

Sentada ao lado do guru da tecnologia, Elle parecia que ela estava tentando não rir. - O scanner vai funcionar, mas Lia tem que fazer o drone voar mais baixo para poder pegar o fluido.

A ruiva não tirou os olhos da tela. - Exatamente. Há uma chance maior de eu bater em alguma coisa. - Ela moveu as mãos no ar em uma dança hipnótica. Ela estava usando um conjunto de finas luvas pretas com fios brilhantes através deles.

- Ela está voando-o manualmente? - Perguntou Emerson. - Eu pensei que os drones voavam por si mesmos.

Noah assentiu. - Eles fazem. E quando não há muitos obstáculos a programação funciona bem. Mas voar mais baixo é uma tarefa mais complexa, você não pode bater manualmente. Enquanto o operador sabe o que está fazendo.

Gabe achava que Lia parecia mais do que competente.

A mulher em questão lançou um olhar de volta rápido. Grandes olhos amendoados dominando o seu rosto. - E eu certamente sei o que estou fazendo, Kim.

- O que você fazia antes, Lia? - Perguntou Emerson.

- Piloto comercial. - respondeu a mulher.

O computador fez um barulho de ping. Todo mundo se endireitou, o ar na sala ficou tenso.

Lia bateu na tela de computador, então ela olhou para trás e sorriu. - Nós encontramos alguma coisa a oeste do centro da cidade. Vou me dirigir para lá para obter uma olhada melhor.

Imagens encheram a tela. Ele fez uma careta. - É um estádio de esportes. É de onde o sinal esta vindo?

Lia assentiu. - É o Estádio da Austrália. Um estádio multi-uso que tinha sido renovado e reconstruído várias vezes ao longo dos anos. Ele foi construído para os Jogos Olímpicos.

Gabe olhou para a ruína decadente do estádio. De longe, parecia quase normal. Como se uma equipe de esportes pudesse ir lá e jogar um jogo a qualquer momento.

Mas, quando o drone chegou mais perto, era fácil ver que um lado do complexo foi danificado. A parede estava amassada. Um *rex* furioso, Gabe adivinhou. Ele tinha uma forte antipatia pelas criaturas gigantes.

Ele estava batendo outra tela de computador. - Eu estou pegando assinaturas *raptor*. - Sua boca apertou. - Não é um monte deles, mas eles estão ficando melhores em se esconder dos drones.

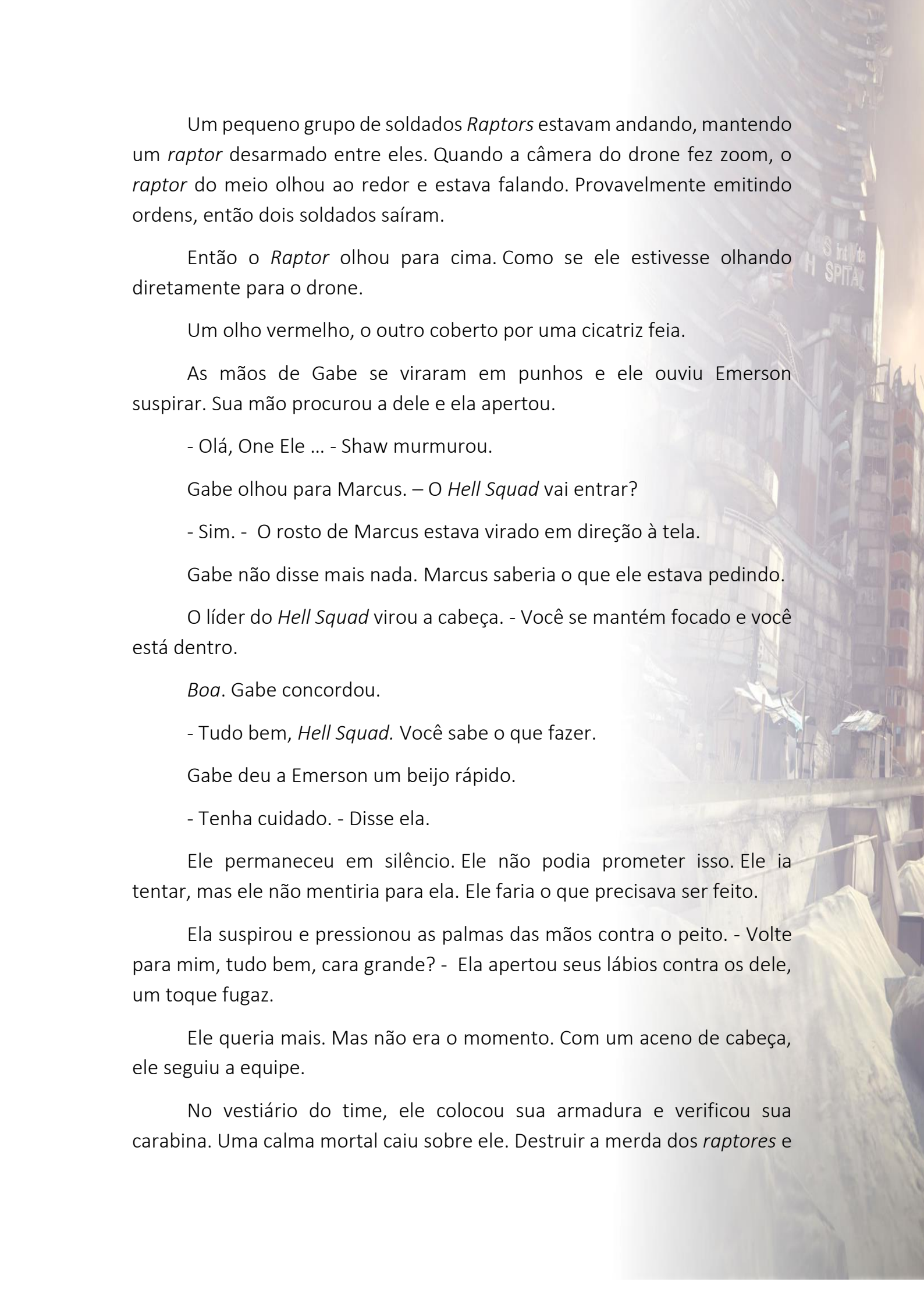
Noah bateu os dedos contra a mesa na frente dele. - Eu estou trabalhando nisso.

- Bom. Odeio ver os esquadrões entrar sem informações certas.- O olhar do Oficial de Comando foi para Marcus.

- Ok, leituras definitivas para esta gosma alienígena. - disse Lia.

- Olha. - Santha apontou.

Gabe se inclinou para frente, o resto da equipe a fazer o mesmo. Na primeira, ele não viu nada. Espera ... agora ele os viu se movendo para fora do estádio. Deus, Santha tinha bons olhos.



Um pequeno grupo de soldados *Raptors* estavam andando, mantendo um *raptor* desarmado entre eles. Quando a câmera do drone fez zoom, o *raptor* do meio olhou ao redor e estava falando. Provavelmente emitindo ordens, então dois soldados saíram.

Então o *Raptor* olhou para cima. Como se ele estivesse olhando diretamente para o drone.

Um olho vermelho, o outro coberto por uma cicatriz feia.

As mãos de Gabe se viraram em punhos e ele ouviu Emerson suspirar. Sua mão procurou a dele e ela apertou.

- Olá, One Ele ... - Shaw murmurou.

Gabe olhou para Marcus. – O *Hell Squad* vai entrar?

- Sim. - O rosto de Marcus estava virado em direção à tela.

Gabe não disse mais nada. Marcus saberia o que ele estava pedindo.

O líder do *Hell Squad* virou a cabeça. - Você se mantém focado e você está dentro.

Boa. Gabe concordou.

- Tudo bem, *Hell Squad*. Você sabe o que fazer.

Gabe deu a Emerson um beijo rápido.

- Tenha cuidado. - Disse ela.

Ele permaneceu em silêncio. Ele não podia prometer isso. Ele ia tentar, mas ele não mentiria para ela. Ele faria o que precisava ser feito.

Ela suspirou e pressionou as palmas das mãos contra o peito. - Volte para mim, tudo bem, cara grande? - Ela apertou seus lábios contra os dele, um toque fugaz.

Ele queria mais. Mas não era o momento. Com um aceno de cabeça, ele seguiu a equipe.

No vestiário do time, ele colocou sua armadura e verificou sua carabina. Uma calma mortal caiu sobre ele. Destruir a merda dos *raptors* e

matar este *raptor* caolho. Se ele pudesse fazer isso, ele poderia finalmente se livrar da escuridão dentro dele. Ser um homem melhor para Emerson.

Ele olhou para cima e viu Marcus observando-o.

- Nós vamos acabar com eles. - disse Marcus.

- Sim. - Gabe faria isso. Pelo irmão que tinha perdido, pela mulher que ele tinha ganhado.

- Lembre-se, nós somos uma equipe. Eu não tenho de lembrá-lo o que você tem deixado de lado pela última vez.

A mandíbula de Gabe apertou. - Entendi.

- Tudo bem. Vamos pegar o *Hawk*. Estamos saindo para pegar os *Raptors*.

- Nós estamos entrando? - Perguntou Gabe.

- Sim. Você pode ter perdido o momento em que aquela porra de *Raptor* olhou diretamente para o drone, mas eu não o fiz.

- Eu vi. Ele não poderia ter sabido que estávamos lá, podia?

- Não correremos o risco. Eles não esperam que entremos sobre rodas.

Em torno deles, a equipe terminou colocando as suas facas de combate prontas em suas bainhas, atirando as carabinas sobre seus ombros. Eles fizeram o seu caminho para a pista de aterrizagem.

O *Hawk* estava esperando por eles, rotores já girando.

O time subiu a bordo. Marcus bateu a porta lateral fechada e chamou Finn. Quando o *Hawk* decolou, Gabe viu Emerson vê-los sair. Pela primeira vez, sentiu a necessidade premente de obter a missão feita e voltar para ela. Observou-a até que ele não podia mais vê-la.

O *Hawk* voava sobre árvores, algumas cidades menores. Era um dia triste sem brilho, o céu repleto de nuvens cinzentas. Finalmente, eles sobrevoaram a área em ruínas, abandonada, do que parecia que tinha sido uma vez uma fazenda.

Exceto Gabe sabia, que não era fazenda.

Ao contrário da última vez que tinha vindo aqui, eles não pousaram perto dos galpões em ruínas. Em vez disso, Finn os levou para baixo em uma clareira entre as árvores. Eles nunca usavam a mesma entrada para a instalação de *Hunter* mais de duas vezes seguidas.

Marcus saltou do *Hawk* e o resto deles seguiu. Eles tinham suas carabinas em suas mãos, mas não estavam prontas a atirar. *Raptors* não gostavam de árvores. Marcus levou-os a uma grande área de rochas. Ele se mudou para uma, descobriu um teclado oculto e bateu em um código. Uma porta escondida disfarçada como rochas se abriram. Ele acenou para dentro.

O túnel estreito correu direto antes de descer. Todos eles clicaram as lanternas táticas ligadas às suas carabinas. Logo, eles chegaram a uma porta e entraram num parque de estacionamento subterrâneo.

Os *Z6-Hunters* estavam estacionados em uma fileira. Os veículos experimentais eram negros, blindados para transporte com auto canhões montados no topo. Eles tinham alguns amassados e riscos, de uso nos últimos dois anos.

- Tudo bem. Gabe e Claudia, você está comigo. Cruz, Reed e Shaw, tomem o segundo veículo.

Todo mundo fez como ordenou. Gabe levantou uma sobrancelha para Claudia. Ela acenou para o assento do auto canhão ligeiramente elevado. - Você vai nele.

Isso aí. Ele subiu e se acomodou no assento. Controles e um display virtual do auto canhão brilhou para a vida na frente dele. Ele era equipado com as mãos em torno dos controles auto canhão, e orou se ele tivesse que usá-lo. Eles tinham uma configuração automática e poderia alvejar e disparar, mas era muito mais divertido manualmente.

Logo Marcus estava puxando o *Hunter* até a rampa de saída, o *Hunter* de Cruz seguindo de perto.

A voz de Elle veio através de seus fones de ouvido. - Eu já mapeei o melhor caminho para o estádio. Há patrulhas *Raptor* no ar, então eu vou deixar você saber se algum chegar muito perto. Sistemas de ilusão em cima?

- Sim.- A resposta veio de Marcus.

- Encima, Elle. - Cruz confirmou.

O sistema de ilusão era uma peça incrível de tecnologia que, enquanto não encobria os *Hunters* completamente, era a melhor coisa. Ele turva tudo, mexendo com as suas assinaturas em scanners *Raptor*, e usou as ondas sonoras dirigidas, destruindo qualquer ruído e fazendo o inimigo pensar que eles estavam em um local diferente. Os *Hawks* tinham eles também.

A viagem através dos subúrbios arruinados, escolas vazias e lojas saqueadas, transcorreu sem incidentes.

Ao se aproximarem do estádio, Gabe viu sua forma distintiva frente à distância.

- Eu não estou pegando todas as assinaturas *Raptor*. - disse Elle, uma evidente carranca em sua voz. - Nenhuma.

- Você ainda tem a substância alienígena? - Perguntou Marcus.

- Sim.

- Então eles não podem estar muito longe.

Gabe procurou a área, mas não viu nada. Nada estava se movendo lá fora.

- Espere! - A voz frenética de Elle veio alta e clara. - Eu tenho um lampejo de algo. Espere um segundo ... oh, Deus, Marcus Você tem três ... não, *quatro* veículos terrestres *Raptor* vindo ...

Um segundo depois que ela disse isso, Gabe os viu. Todo mundo amaldiçoou, mas Gabe virou calmamente o auto canhão ao redor. Os veículos *Raptor* eram agachados e feios, com grandes picos que furam para fora na parte da frente. Ele sempre pensou que eles se assemelhavam a algum dinossauro, um triceratops talvez. Ele sabia que a blindagem era dura como o inferno.

Mas não dura o suficiente para um auto canhão.

Ele abriu fogo, o corte do laser verde mortal durante a tarde sombria.

Um segundo depois, Shaw fez o mesmo a partir do segundo *Hunter*.

Os quatro veículos negros se separaram.

- Marcus! Balance para o lado. - Gabe gritou, torcendo o autocanhão tão longe quanto podia. Laser atravessavam o casco do veículo *raptor* passando, marcando o lado dele.

Os veículos rugiram em torno deles. Marcus ligou o *Hunter*, olhando para o retrovisor de câmera. Gabe tocou seu visor e a imagem da câmera passou.

Os veículos *raptor* estavam voltando.

- Cruz. - disse Marcus. - Vamos puxar essa manobra que usamos de volta na Síria com os Hummers.

- Boa ideia, *amigo*.

Quando os *Raptors* voltaram, Marcus e Cruz arrancaram as rodas e os *Hunters* se levantaram pela esquerda.

- Gabe, Shaw, os mantenham longe de nós. E todos, segurem-se.

Um segundo depois, Cruz puxou em uma polegada atrás de seu *Hunter*. E um segundo após isso, Marcus e Cruz deixaram um veículo *Raptor* isolado.

À frente, a água brilhava. *Homebush Bay* era um cinza fosco, escuro, refletindo a falta de sol e nuvens mal-humoradas.

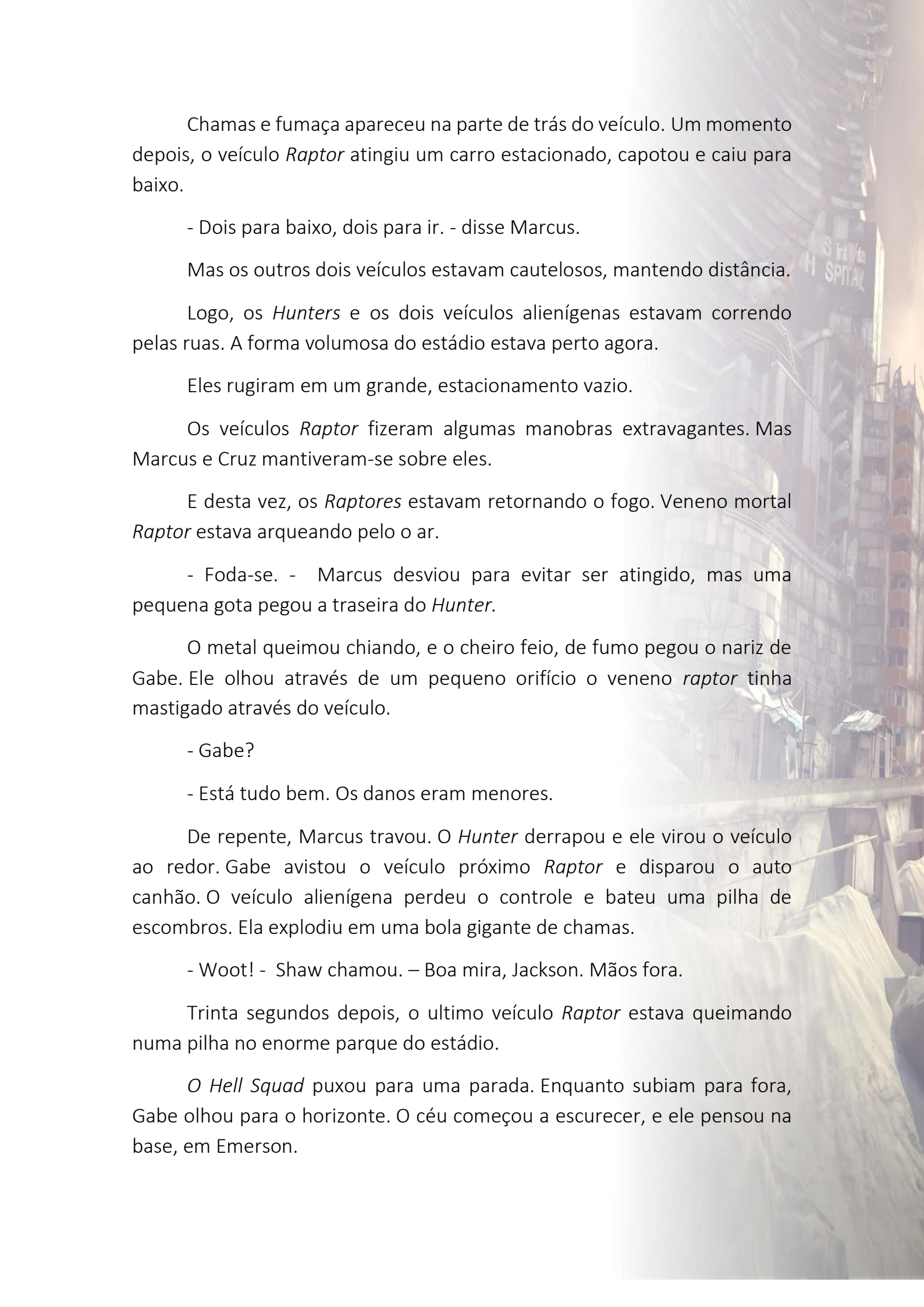
Outra passeio pelos dois *Hunters* e o veículo alienígena perdeu o controle. Ele ziguezagueou, antes de correr direto para o porto, o desembarque provocando um respingo gigante.

- Woo-hoo! - Shaw gritou. - Agora gire em torno de nós, Cruz. Eu tenho algum tiro para fazer. Gabe, vamos pegar a mesma e até mesmo as probabilidades.

- O da extrema esquerda?

- Entendi.

Juntos, eles direcionaram os tiros de canhão. Marcus e Cruz levou a dar-lhes uma visão perfeita de suas presas.



Chamas e fumaça apareceu na parte de trás do veículo. Um momento depois, o veículo *Raptor* atingiu um carro estacionado, capotou e caiu para baixo.

- Dois para baixo, dois para ir. - disse Marcus.

Mas os outros dois veículos estavam cautelosos, mantendo distância.

Logo, os *Hunters* e os dois veículos alienígenas estavam correndo pelas ruas. A forma volumosa do estádio estava perto agora.

Eles rugiram em um grande, estacionamento vazio.

Os veículos *Raptor* fizeram algumas manobras extravagantes. Mas Marcus e Cruz mantiveram-se sobre eles.

E desta vez, os *Raptors* estavam retornando o fogo. Veneno mortal *Raptor* estava arqueando pelo o ar.

- Foda-se. - Marcus desviou para evitar ser atingido, mas uma pequena gota pegou a traseira do *Hunter*.

O metal queimou chiando, e o cheiro feio, de fumo pegou o nariz de Gabe. Ele olhou através de um pequeno orifício o veneno *raptor* tinha mastigado através do veículo.

- Gabe?

- Está tudo bem. Os danos eram menores.

De repente, Marcus travou. O *Hunter* derrapou e ele virou o veículo ao redor. Gabe avistou o veículo próximo *Raptor* e disparou o auto canhão. O veículo alienígena perdeu o controle e bateu uma pilha de escombros. Ela explodiu em uma bola gigante de chamas.

- Woot! - Shaw chamou. – Boa mira, Jackson. Mãos fora.

Trinta segundos depois, o ultimo veículo *Raptor* estava queimando numa pilha no enorme parque do estádio.

O *Hell Squad* puxou para uma parada. Enquanto subiam para fora, Gabe olhou para o horizonte. O céu começou a escurecer, e ele pensou na base, em Emerson.

- Vai escurecer em breve. - disse ele.

- Sim. - Marcus não parecia feliz.

Noite era sempre problemática na cidade. E ultimamente, os poucos sobreviventes que tinham sido levados para a Base *Blue Mountains* recentemente, também tinham falado sobre ataques estranhos no escuro que deixavam as pessoas em uma massa sangrenta.

- Vamos lá. - disse Marcus. – *Hell Squad*, prontos para ir para o inferno?

- Inferno sim! O diabo precisa de ter sua bunda chutada!

Cautelosamente, armas prontas, eles se mudaram para o túnel que conduzia ao estádio. As botas faziam um eco fraco sobre o cimento, mas o local estava vazio. Quando eles saíram para o estádio em si, na base das fileiras e fileiras de assentos vazios, Gabe sentiu uma pontada de tristeza. Este lugar tinha sido uma vez cheio de vida, com as pessoas rindo, comemorando e torcendo por seus atletas favoritos.

Agora era uma relíquia vazia, zombando do passado.

Ele balançou a cabeça para clarear os pensamentos sombrios. Matar *Raptores*. Isso era tudo o que ele deve estar pensando.

Eles caminharam ao longo de uma fila de assentos.

- Gabe, você vê alguma coisa?

Ele tinha uma melhor visão do que os outros, mas não detectou nada de anormal nas sombras crescentes. - Negativo.

- Tudo bem, vamos mudar para visão noturna.

Gabe sacudiu a lente em seu olho direito. Instantaneamente, tudo em torno dele apareceu em tons de verde.

- Eu realmente, realmente não gosto disso. - disse Shaw.

Eles saíram no campo central do estádio. A grama era a mesma relva alta tecnológica que a maioria dos estádios tinha mudado para anos atrás. Ele era feito de produtos reciclados e era praticamente impossível dizer que não era grama real. Mas Gabe poderia dizer agora. Em vez de estar

marrom e crocante por falta de cuidado e água, ela ainda era um verde vibrante, irrealista.

O *Hell Squad* se movia como um grupo, silencioso e tenso. Nada ainda. Sobre a sua cabeça, nuvens estavam formadas, uma massa turva escura que cobria o céu.

Shaw estava olhando para cima. Através do escopo de alta tecnologia de seu rifle laser de longo alcance. Gabe seguiu seu olhar.

Uma nuvem estranha estava maior e mais preta, do que as outras. E ele estava se movendo, torcendo.

- Que porra é essa? - Disse Shaw.

Todo mundo se virou, olhou para cima.

- O que é isso? - Marcus perguntou.

- Não faço ideia.- Shaw sacudiu a cabeça. - Eu não posso ver através.

Gabe ficou olhando. A nuvem estava crescendo.

E indo em direção a eles.

Seu pulso disparou. - É uma massa de algum tipo de animais! Pássaros, talvez.

- Merda. Obtenham cobertura! - Marcus rugiu.

Eles começaram a correr, mas eles estavam apenas a meio caminho através do campo quando o enxame os atingiu.

CAPÍTULO DOZE

Coisas afiadas beliscaram e cortaram um pouco Gabe. *Foda-se*.

Ele ouviu o resto do esquadrão amaldiçoando e gritando. Era como uma nuvem de morcegos. Gabe tirou um braço sobre sua cabeça, batendo nas criaturas com a outra mão.

Um animal pousou na grama a seus pés. Não é um morcego. Um minúsculo, alado, alienígena de dinossauro com asas farpadas, dentes afiados e garras curvas.

Ele ouviu alguns tiros do *Hell Squad*. Gabe balançou a carabina ao redor. Eles eram pequenos demais para atirar, mas talvez eles poderiam assustá-los. Se eles pudessem vê-los na escuridão crescente. Ele acendeu a lanterna tática.

Com um grito estridente, as criaturas correram para longe dele em um bater de asas. Ele franziu a testa, em seguida, ele percebeu. - A luz! Eles não gostam da luz.

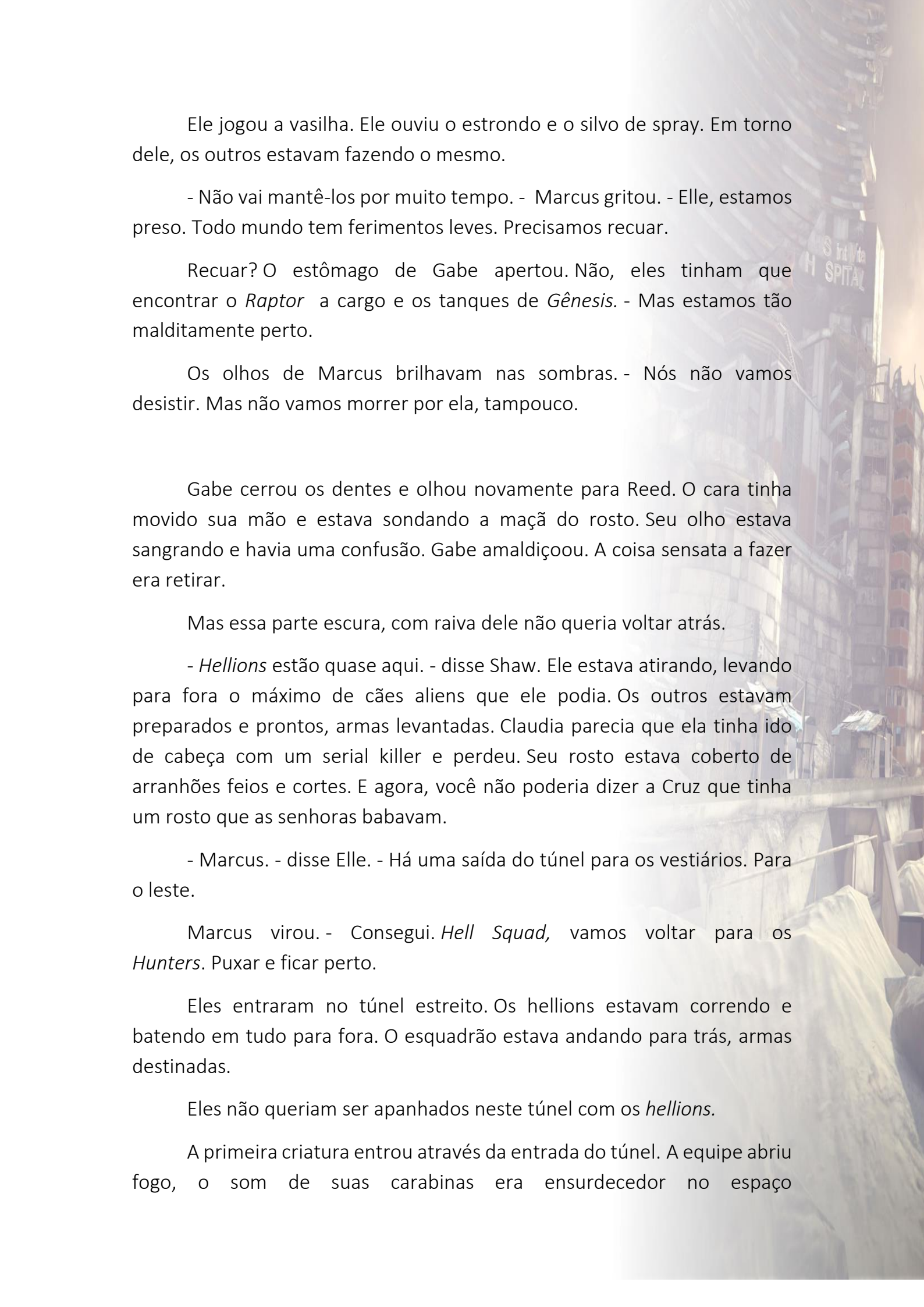
Os outros acenderam as lanternas adiante. Ele deixou-os em um pequeno casulo de segurança. Na borda da luz, os alienígenas gritavam e batiam suas asas. A equipe continuou se movendo e Gabe olhou ao redor. Todo mundo estava sangrando, rostos cobertos de cortes e sangue. Reed tinha uma mão sobre um dos olhos, sangue escorrendo entre os dedos.

Então Gabe olhou para cima. Ah não. - Demônios!

As criaturas tipo canídeos estavam saindo dos lados do estádio, saltando por cima de cadeiras e grades. Suas barrigas brilhavam vermelho, cheios de veneno ácido.

- Use suas granadas de cedro! - Marcus gritou.

Gabe pegou a sua fora de seu cinto. Santha tinha vindo com a substância e canídeos e *hellions* odiavam essas coisas.



Ele jogou a vasilha. Ele ouviu o estrondo e o silvo de spray. Em torno dele, os outros estavam fazendo o mesmo.

- Não vai mantê-los por muito tempo. - Marcus gritou. - Elle, estamos preso. Todo mundo tem ferimentos leves. Precisamos recuar.

Recuar? O estômago de Gabe apertou. Não, eles tinham que encontrar o *Raptor* a cargo e os tanques de *Gênesis*. - Mas estamos tão malditamente perto.

Os olhos de Marcus brilhavam nas sombras. - Nós não vamos desistir. Mas não vamos morrer por ela, tampouco.

Gabe cerrou os dentes e olhou novamente para Reed. O cara tinha movido sua mão e estava sondando a maçã do rosto. Seu olho estava sangrando e havia uma confusão. Gabe amaldiçoou. A coisa sensata a fazer era retirar.

Mas essa parte escura, com raiva dele não queria voltar atrás.

- *Hellions* estão quase aqui. - disse Shaw. Ele estava atirando, levando para fora o máximo de cães aliens que ele podia. Os outros estavam preparados e prontos, armas levantadas. Claudia parecia que ela tinha ido de cabeça com um serial killer e perdeu. Seu rosto estava coberto de arranhões feios e cortes. E agora, você não poderia dizer a Cruz que tinha um rosto que as senhoras babavam.

- Marcus. - disse Elle. - Há uma saída do túnel para os vestiários. Para o leste.

Marcus virou. - Consegui. *Hell Squad*, vamos voltar para os *Hunters*. Puxar e ficar perto.

Eles entraram no túnel estreito. Os *hellions* estavam correndo e batendo em tudo para fora. O esquadrão estava andando para trás, armas destinadas.

Eles não queriam ser apanhados neste túnel com os *hellions*.

A primeira criatura entrou através da entrada do túnel. A equipe abriu fogo, o som de suas carabinas era ensurdecido no espaço

fechado. Mantiveram o fluxo constante de fogo laser e continuaram se movendo para trás.

Um diabinho conseguiu passar. Gabe puxou sua faca de combate e saltou para a frente para encontra-lo. Adrenalina rugiu através de sua corrente sanguínea. Ele chutou o animal em sua boca cheia de dentes e esfaqueou-o no pescoço, evitando a sua barriga venenosa.

Quando a criatura caiu morta, ele chutou para fora e meteu a sua carabina de volta.

- Saíam! - Marcus rugiu.

Gabe olhou. O túnel tinha aberto em vestiários. Ele viu uma luz de saída de emergência, ainda ligada. Sem dúvida alimentada por algum reator nuclear pequeno ainda correndo nas entranhas do estádio.

O esquadrão moveu-se pelo vestiário. Cruz bateu a porta para o túnel fechado. - Ajude-me com alguns desses armários.

Shaw e Gabe o ajudaram a colocar alguns dos armários de metal no lugar. Um segundo depois, o peso atingido o outro lado da porta, fazendo com que a porta e armários estremecessem.

- Vamos continuar andando. - Marcus saiu pelas portas opostas.

Passaram escritórios, casas de banho, salas de tratamentos médicos.

A voz de Elle voltou. - No final do corredor você encontrará escadas que conduzem. Eles vão levá-lo ao nível principal e você pode sair para o estacionamento.

- Entendido, Elle. - Marcus fez um gesto. - Reed? Você está bem?

O rosto de Reed estava tenso. - Eu não posso ver muito. Este olho está confuso e o outro tem sangue nele.

- Claudia, fique perto de Reed.

- Você precisa de Claudia na retaguarda, não sendo minha babá ...

- Sua visão está comprometida. Gabe, assista ao nosso rabo. Agora, vamos dar o fora daqui.

Eles viraram a esquina. À frente, Gabe viu as escadas, e todo mundo moveu-se firmemente em direção a elas.

Um barulho atrás dele o fez se virar.

Ele endureceu. O *Raptor caolho* estava em uma porta próxima.

E ele estava segurando Emerson na frente dele, uma mão escamada feia apertando uma arma que estava atolada em seu queixo.

Gabe levantou a carabina, seu coração rugindo em seus ouvidos. - Marcus!

Marcus amaldiçoou. Emerson fez um pequeno som soluçante.

Gabe piscou. Não era Emerson. Outra mulher que parecia similar, com seu cabelo loiro brilhando na escuridão.

O *Raptor* olhou para Gabe com o olho vermelho incandescente, em seguida, deu um passo para trás para fora de vista, arrastando a mulher com ele.

Gabe deu um passo adiante. Um tiro. Isso era tudo o que ele precisava. Um bom tiro e ele poderia acabar com o filho da puta e resgatar essa mulher. Ele deu mais um passo em direção à porta.

- Gabe! - Marcus rosnou. - Temos de ir. Reed está ferido, que não pode ...

- Ele tem uma mulher, Marcus. - Uma mulher que se parecia com Emerson. Levaria apenas um segundo.

Ele caminhou através da porta. Era uma grande área de escritório, em plano aberto. Vazia, exceto por mesas agora empoeiradas. Do outro lado da sala, outra porta estava aberta.

- Gabe? - Sussurro furioso Marcus veio através dos comunicadores. - Onde diabos você está?

- Eu estou na perseguição.

- Não, caramba!

De repente, tiros rasgaram através dos comunicadores. Marcus estava gritando ordens, os outros estavam gritando. A equipe estava sob ataque.

Gabe se virou, ele tinha que voltar. Então o *Raptor* apareceu, a mulher ainda em frente a ele.

Gabe se retardou. O tiro era elevado, ele não podia correr o risco de bater a mulher. O *raptor* esquivaria facilmente.

- Eu vou te tirar daqui. - Gabe gritou.

A mulher levantou a cabeça. E riu.

Gabe ficou tenso. Seus olhos estavam brilhando um vermelho fraco e seu rosto estava coberto de manchas de escamas.

Foda-se. O bastardo o tinha atraído aqui ... e como um idiota, ele tinha seguido.

- Granada. - Cruz gritou.

Gabe ouviu o estrondo violento. Ouviu um da equipe gritar de dor.

O *raptor* disse algo em sua língua gutural. Três *hellions* enormes esgueiraram para dentro do quarto atrás dele.

E foi então Gabe viu as caixas claras empilhadas perto da parede. Todos cheios com um fluido de laranja.

Uma armadilha. Tudo tinha sido uma armadilha gigante.

Outra palavra gutural do *Raptor* de um olho e os *hellions* lançaram-se em Gabe.

Ele atirou primeira à direita através do olho. Os outros dois foram saltando para ele em um flash. Gabe puxou sua faca e um segundo depois, o peso das criaturas o acertaram, levando-o ao chão.

Eles pareciam saber todos os pontos mais fracos da sua armadura. Eles rasgaram e agarraram a ele, mandíbulas. Ele sentiu um chicote de dor, cheirou seu próprio sangue. As malditas coisas eram nenhum dos animais irracionais. Eles estavam aprendendo.

- Outra granada! - Alguém gritou.

Outro *boom* fora no corredor.

- Porra, Reed caiu. Reed caiu. Cruz, pegue-o. - A voz de Marcus era tensa.

Gabe estava no inferno. Ele lutou para manter as mandíbulas dos malvados longe de seu rosto. Sua equipe estava ferida.

Ele se perguntou se era isso. Se este era o dia em que o *Hell Squad* finalmente perderia. Eles nunca encontrariam o *Gênesis*. E Gabe finalmente iria morrer nas garras dos *Raptors*.

Então ele pensou em Emerson.

Porra, não. Ela estava esperando, e sua equipe precisava dele.

Com um impulso gigante, ele rolou. Usando toda a sua força aumentada, ele bateu com a faca na boca do diabinho mais próximo. Seus dentes arrecadou ao longo de sua armadura, mas ele finalmente bateu em alguma coisa e sangue jorrou da boca do animal. Gabe virou-se e bateu a lâmina no segundo *hellion* que estava pronto para atacar. Ele bateu nas escamas difíceis, mas ele usou suas pernas, colocando tudo o que tinha para trabalhar a faca mais profundo.

O Hellion fez um grito de lamento horrível e caiu no chão.

Gabe cambaleou, um pouco tonto. O raptor e a mulher híbrida tinham desaparecido.

Ele correu para o corredor. Ele derrapou até parar, o peito apertou.

O corredor estava cheio de corpos de *Raptors* e *Hellions* mortos.

Na outra extremidade, perto das escadas, Marcus estava de joelhos. Ele estava revestido em sangue e sujeira, com o peito arfando. Claudia estava esparramada no chão de um lado, a trança escura gritante contra os azulejos brancos que foram manchados com sangue. Shaw estava enrolada em volta dela e bile subiu na garganta de Gabe, a parte de trás da armadura do atirador foi rasgado e sem carvão com estilhaços. Ele tomou claramente o impacto da explosão da granada.

Do outro lado do corredor, Reed e Cruz estavam deitados em pilhas contra a parede, onde a explosão tinha, obviamente, jogado eles lá. Nem estavam se movendo.

Gabe correu para a frente. Ele tinha que tirá-los daqui.

- Marcus?

O outro homem piscou lentamente, seus olhos desfocados. Gabe então notou um estilhaço alojado na cabeça de seu líder. *Droga*.

- Vamos. - Gabe colocou Marcus para cima. - Eu preciso de você para trazer Claudia. Consegue fazê-lo?

Marcus virou-se para olhar para onde ela estava e acenou.

- Ok. - Gabe arrancou uma maca de íon fora de seu cinto. Ele levou três segundos para abrir e ativá-lo. Ele pairou fora do chão, utilizando o eletrodo para produzir o impulso para ficar no ar. Ele rapidamente pegou Reed e o deitou na maca. Então ele ergueu Cruz sobre um ombro e desajeitadamente conseguiu Shaw sobre o outro. O exoesqueleto na armadura de Gabe ajudou a levar mais peso dos homens, e sua força reforçada também ajudou. Ainda assim, era estranho e deixou incapaz de atirar bem.

- Vamos.

Marcus subiu os degraus, Claudia apertada em seus braços. Gabe empurrou a maca e ela flutuou. Eles fizeram isso para o topo e Gabe dirigiu Marcus até a entrada principal.

Gabe parou na porta. Lá fora, a noite estava escura. Ele não queria arriscar que os aliens morcego atacassem novamente.

No estacionamento, ele examinou todo o lixo acumulado que havia construído. Parecia que alguém tinha feito um pequeno acampamento lá em um palco. Ele avistou um tanque de propano antigo.

Por favor, ainda tenha algo dentro. Ele virou um pouco e apontou a carabina. A explosão sustentada do laser atingiu o tanque e alguns segundos depois, ele explodiu. E banhou uma área de estacionamento com luz.

- Vá. Fique na luz. Para chegar aos *Hunters*.

Eles caminharam através do lote. Gabe continuou orando para que não houvessem mais *hellions* ou *Raptors* vindo atrás deles.

Os *Hunters* apareceram fora da escuridão. Uma visão muito bem-vinda.

Gabe despejou Cruz no chão ao lado do veículo. Ele carregou Shaw na parte de trás, em seguida, Reed, e, finalmente Cruz. Seu segundo-em-comando mexeu um pouco, mas os outros eram tão silencioso que fez câibras no estômago de Gabe.

Em seguida, ele ajudou Marcus obter Claudia na frente.

- Não é possível perder um Hunter. - disse Marcus.

Merda. Gabe olhou para o segundo veículo. Seria um golpe. Era impossível substituir, mas Marcus não estava em condições de dirigi-lo.

- Entra no lado de Claudia. Eu vou cuidar disso. - Gabe tocou seu fone de ouvido. - Elle?

- Como eles estão indo? - Ela perguntou ansiosamente.

- Eles precisam de Emerson. Olha, eu tenho-os carregados em um Hunter. Eu estou o levando para casa.

Elle soltou um suspiro trêmulo. - Boa. OK.

- Ninguém está bem o suficiente para conduzir o outro *Hunter*.

- Ah não.

- Mas eu tenho uma ideia. você pode ter Lia nos sistemas do veículo?

Elle estava quieta por um segundo. - Sim. Você quer que ela o opere remotamente? Não é como um drone, Gabe, voar através do espaço de ar livre.

- É isso ou abandoná-lo.

Outra expulsão de ar. - Ok, deixe-me te-la nisso. Eu preciso que você configure manualmente algumas coisas no sistema do *Hunter*.-

Ele olhou de volta no estádio iminente. - Se apresse. Quero sair daqui antes que eles apareçam.

Ela falou-lhe através dos comandos e ele bateu a tela.

- Ok, é isso. - disse Elle. - Lia, você tem o controle.

- Entendi. - respondeu Lia. - Eu vou fazer o meu melhor. Pode ser um pouco maltratado, mas dedos cruzados para que possa obtê-lo de volta à base.

Gabe deu um passo atrás e o *Hunter* caiu para a frente, parou, mudou-se novamente.

- Eu vou pegar o jeito dele. - Lia disse ferozmente. - Vai ser melhor se eu seguir o seu *Hunter*, Gabe.

- Consegui.

Só então, o tanque de propano correu para fora, mergulhando-o nas trevas. *Foda-se*.

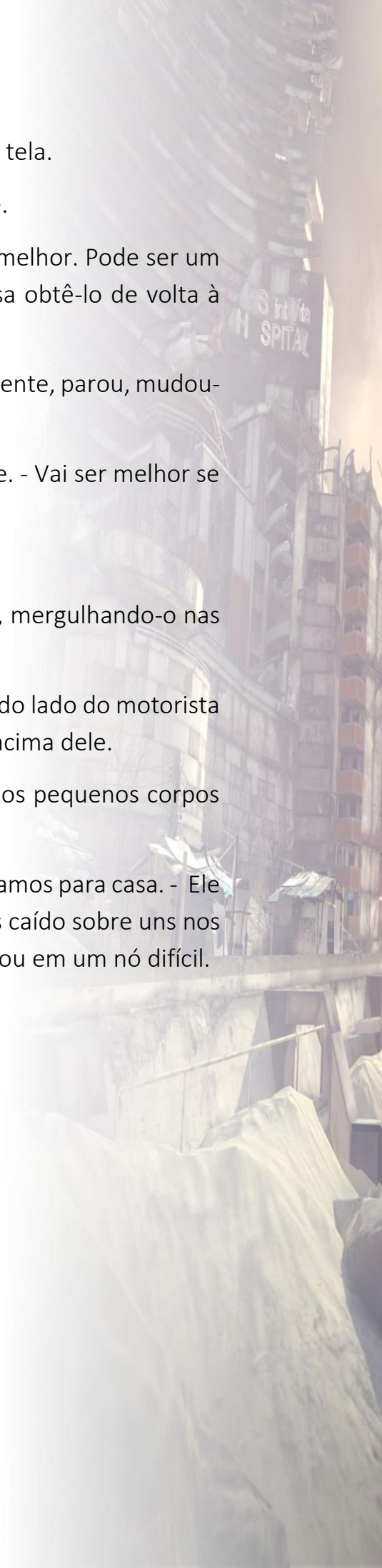
Ele correu para o seu *Hunter*, ele chegou a porta do lado do motorista aberta, e ouviu pequenos guinchos de pássaro no céu acima dele.

Ele arrancou a porta fechada ... apenas quando os pequenos corpos se lançavam para ele.

- Foda-me. - Ele começou o motor do *Hunter*. - Vamos para casa. - Ele deu a seus companheiros um olhar. Eles estavam todos caído sobre uns nos outros, respiração ofegante de dor. Seu intestino apertou em um nó difícil.

Sua equipe, seus irmãos, sua família.

Todos ferido. Por causa dele.



CAPÍTULO TREZE

- Doc Emerson, eu não me importaria de me machucar mais frequentemente se eu tiver que ver o seu rosto bonito durante todo o dia.

Emerson ajustou o scanner e disparou a Shaw um olhar brando. Ele estava encostado na cama da enfermaria, apenas fresco fora de seu tratamento de nano medicamentos. Ele parecia bastante arrojado descansando lá, e seu sorriso disse que ele sabia disso.

- Você está muito alegre para alguém que quase morreu. - Ela sorriu para ele. - E se armou em um herói.

Ele fez uma careta. - Shh. Ou ela vai começar de novo.

- Você é um idiota maldito, é o que você é. - Claudia fez uma careta da cama adjacente. Seu rosto ainda estava um pouco pálido, seus arranhões quase curados. - Saltou sobre mim como se eu fosse uma porra de donzela em perigo.

Ele bufou. - Frost, ninguém jamais confundiu-a com uma donzela. Eu só estava tentando salvar um companheiro de equipe.

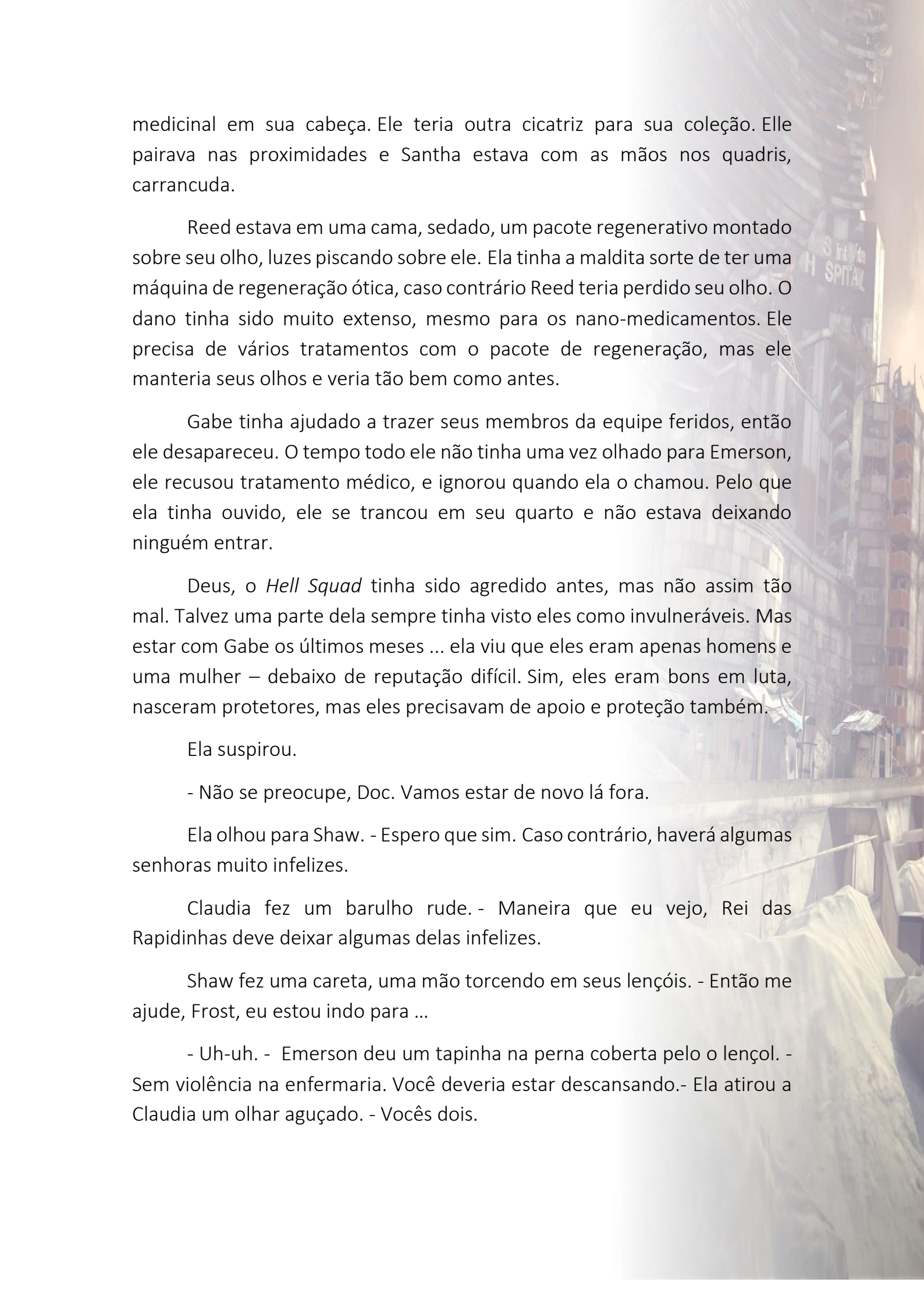
- Não vi você lidar com Marcus ou Cruz.

- Porra, você é uma idiota. Eu estava de pé ao seu lado.- Shaw bufou e sentou-se nos travesseiros. - Esqueça. Da próxima vez, eu vou deixá-la tomar uma granada no rosto.

Claudia caiu para trás também. - Foi estúpido e equivocado ... mas obrigado.

A sua medida de agradecer era muito relutante. Emerson viu o olhar de choque em branco no rosto de Shaw e engoliu seu próprio sorriso.

Mas quando ela olhou para Marcus e Cruz, que se tinham recusado a entrar em uma cama, seu sorriso desapareceu. Eles não tinham tido o estoque suficiente de nano-medimento, mas tinha sido perto. Eles ainda pareciam muito maltratados e Marcus tinha uma linha pura de cola



medicinal em sua cabeça. Ele teria outra cicatriz para sua coleção. Elle pairava nas proximidades e Santha estava com as mãos nos quadris, carrancuda.

Reed estava em uma cama, sedado, um pacote regenerativo montado sobre seu olho, luzes piscando sobre ele. Ela tinha a maldita sorte de ter uma máquina de regeneração ótica, caso contrário Reed teria perdido seu olho. O dano tinha sido muito extenso, mesmo para os nano-medicamentos. Ele precisa de vários tratamentos com o pacote de regeneração, mas ele manteria seus olhos e veria tão bem como antes.

Gabe tinha ajudado a trazer seus membros da equipe feridos, então ele desapareceu. O tempo todo ele não tinha uma vez olhado para Emerson, ele recusou tratamento médico, e ignorou quando ela o chamou. Pelo que ela tinha ouvido, ele se trancou em seu quarto e não estava deixando ninguém entrar.

Deus, o *Hell Squad* tinha sido agredido antes, mas não assim tão mal. Talvez uma parte dela sempre tinha visto eles como invulneráveis. Mas estar com Gabe os últimos meses ... ela viu que eles eram apenas homens e uma mulher – debaixo de reputação difícil. Sim, eles eram bons em luta, nasceram protetores, mas eles precisavam de apoio e proteção também.

Ela suspirou.

- Não se preocupe, Doc. Vamos estar de novo lá fora.

Ela olhou para Shaw. - Espero que sim. Caso contrário, haverá algumas senhoras muito infelizes.

Claudia fez um barulho rude. - Maneira que eu vejo, Rei das Rapidinhas deve deixar algumas delas infelizes.

Shaw fez uma careta, uma mão torcendo em seus lençóis. - Então me ajude, Frost, eu estou indo para ...

- Uh-uh. - Emerson deu um tapinha na perna coberta pelo o lençol. - Sem violência na enfermaria. Você deveria estar descansando.- Ela atirou a Claudia um olhar aguçado. - Vocês dois.

Ela os deixou resmungaram. Ela estava além de preocupada com Gabe e agora que o *Hell Squad* estava se recuperando, ela precisava vê-lo.

Enquanto ela se aproximava de Marcus, seu olhar azul zerou com o dela. - Você vai vê-lo?

- Sim.

- Ele assumiu riscos hoje à noite. - O tom de Marcus deixou claro que ele não estava feliz.

Gabe pode ter tomado riscos, mas ele não tinha pago o preço por isso. O peito apertou. Seus amigos tinham. E ela sabia que Gabe teria dificuldade em lidar com isso.

- Oh, e ele está fora! - acrescentou Marcus.

Ela começou. - O que?

- Ele deixou o plantel. Não direi mais nada.

Ela fechou os olhos. - Eu vou falar com ele.

- Eu nunca quis ele fora da equipe. Eu só quero Gabe – o soldado firme de volta!

- Ele não é o mesmo homem que ele era alguns meses atrás, Marcus. Nenhum de nós é o mesmo.- E ela suspeitava que antes dos alienígenas, todos eram forçados a fazer coisas para sobreviver, coisas que nunca teria contemplado em suas vidas antes da invasão.

Emerson seguiu pelo túnel. Gabe não ia deixá-la entrar. Ela ia ter que entrar e fazê-lo ver a razão.

Ela parou no laboratório de computação. Como sempre, ela revirou os olhos para o sinal na porta - *Shh, gênio no trabalho*. O interior era uma confusão caótica. Mesas cobertas com composições preenchendo a maior parte do espaço, e a equipe de geeks de Noah trabalhava em seus computadores. O resto do lugar estava cheio de peças de computadores, ferramentas, fios e outras coisas eletrônicas que não podia identificar.

Noah olhou para cima de sua mesa bagunçada. Hoje seu cabelo comprido, escuro balançava solto, escovando seus ombros. – Doc.

- Ei, Noah. Eu preciso de um favor.

Ele se afastou ... do que quer que fosse que ele estava trabalhando, e inclinou a cabeça.

- Gabe trancou-se em seus aposentos, não vai deixar ninguém entrar. Você pode colocar o código na minha impressão para que eu possa falar com ele?

- Ouvi que o *Hell Squad* foi atingido duramente. E Gabe trouxe todos para casa.

Ela assentiu com a cabeça. - Ele não deve ficar sozinho agora.

- Tudo bem. - Noah bateu no ecrã. - Feito. - Ele fez uma pausa. - Você tem certeza que quer entrar na caverna de um soldado, irritado como Gabe?

Ela ergueu o queixo. - Sim.

Noah se sentou. - Ah, é assim, não é? Nunca peguei Elle e Marcus. Santha e Cruz, sim, eles tem algumas coisas em comum. Você e Jackson ... era o que eu não esperava, tampouco.

- Estou apaixonada por ele. - Deus, dizer as palavras em voz alta a fez se sentir um pouco tonta.

Noah sorriu. - Ele é um homem de sorte maldito. Vá buscá-lo.

Emerson correu para a sessão onde os aposentos de Gabe estavam. Ela ficou na frente de sua porta, respirou fundo e entrou.

Estava escuro.

Seus quartos eram apenas uma ampla sala com um beliche contra uma parede, o quitinete do tamanho mínimo no canto de trás, um sofá fazendo uma área de estar em frente a uma tela de computador.

Ele se sentou no sofá, ainda em sua armadura manchada de sangue. Ele não virou a cabeça.

- Vá embora, Emerson.

Sua voz era plana, morta, vazia.

Ela decidiu ficar brava. Não era difícil. Ela era louca, ele foi ferido, estava com raiva, ele não a deixava checá-lo, ele desistiu do *Hell Squad*.

- Sua equipe precisa de você e você está sentado aqui no escuro sentindo pena de si mesmo?

Ele virou a cabeça agora, sua mandíbula apertada. - Eu disse saia.

Deus, ela queria realmente checá-lo. Ela podia ver que o painel de peito de sua armadura tinha sido seriamente danificado. Ele tinha que ter lesões lá.

- Você deveria estar na enfermaria, se não para si, para o seu time.

- Eles não são mais a minha equipe. Não mais. E eles com certeza não precisam de mim.

Seu coração batia mais pesado. - Você desistiu.

- Sim. Eles são melhores sem mim ...

- Você tem sido uma parte fundamental do *Hell Squad* desde o primeiro dia, Gabe ...

- Eu não sou bom para eles. - ele explodiu.

Ela respirou fundo. - Isso não é ..

- Eu quase os matei a todos.- Suas palavras gritadas ecoou na pequena sala. Ele levantou as mãos e apertou-as na testa. - Marcus acaba de encontrar Elle. Cruz tem um bebê a caminho. E eles eram ambos os corpos quase mortos por causa de mim. O olho de Reed ...

- Está tudo bem. - Ela não disse mais nada. Ela reconheceu que precisava tirar isso.

- Eu não vou ficar com a equipe, não funciono com eles, eu os deixei sem proteção. Eu deixei a porra de um *raptor* atrair-me para uma armadilha como um recruta da academia sem treinamento!

- Gabe, por favor, me escuta. A missão deu errado, e parece que você fez uma má escolha, pelas razões certas. Mas os membros da equipe, eles vão se recuperar, eles estão se recuperando neste instante. Você é uma parte vital da equipe.

- Não mais.

Seu tom frio disse que não iria se mexer. Deus, ela teria mais sorte de falar com uma rocha.

Seu olhar bateu dela. - Eu sou melhor sozinho. Sempre foi. Não há mais sentimentos. Eu não vou deixar eles me levarem mais.

Ela se acalmou. - O que você está dizendo?

- Eu deixei toda essa raiva me dirigir ao redor como um idiota. Não posso deixar que isso aconteça mais. Aqueles médicos do exército que me avançaram, me fizeram mais forte, eles me avisaram que os melhores soldados não sentiam nada. Não deixavam ninguém ao seu redor. - Seu olhar era sério e direto. - Nós terminamos, também, Emerson. Isso nunca ia funcionar, de qualquer maneira. É melhor você ficar longe de mim. - Ele se afastou dela.

Ela sabia que ele estava machucado, mas suas palavras ainda eram um golpe. Ele iria jogar fora o que eles tinham com tanta facilidade. - Gabe ..

- Porra. Basta ir, Emerson. Eu não quero você aqui. Eu não quero você empurrando e empurrando, esperando coisas de mim que eu não tenho para lhe dar.

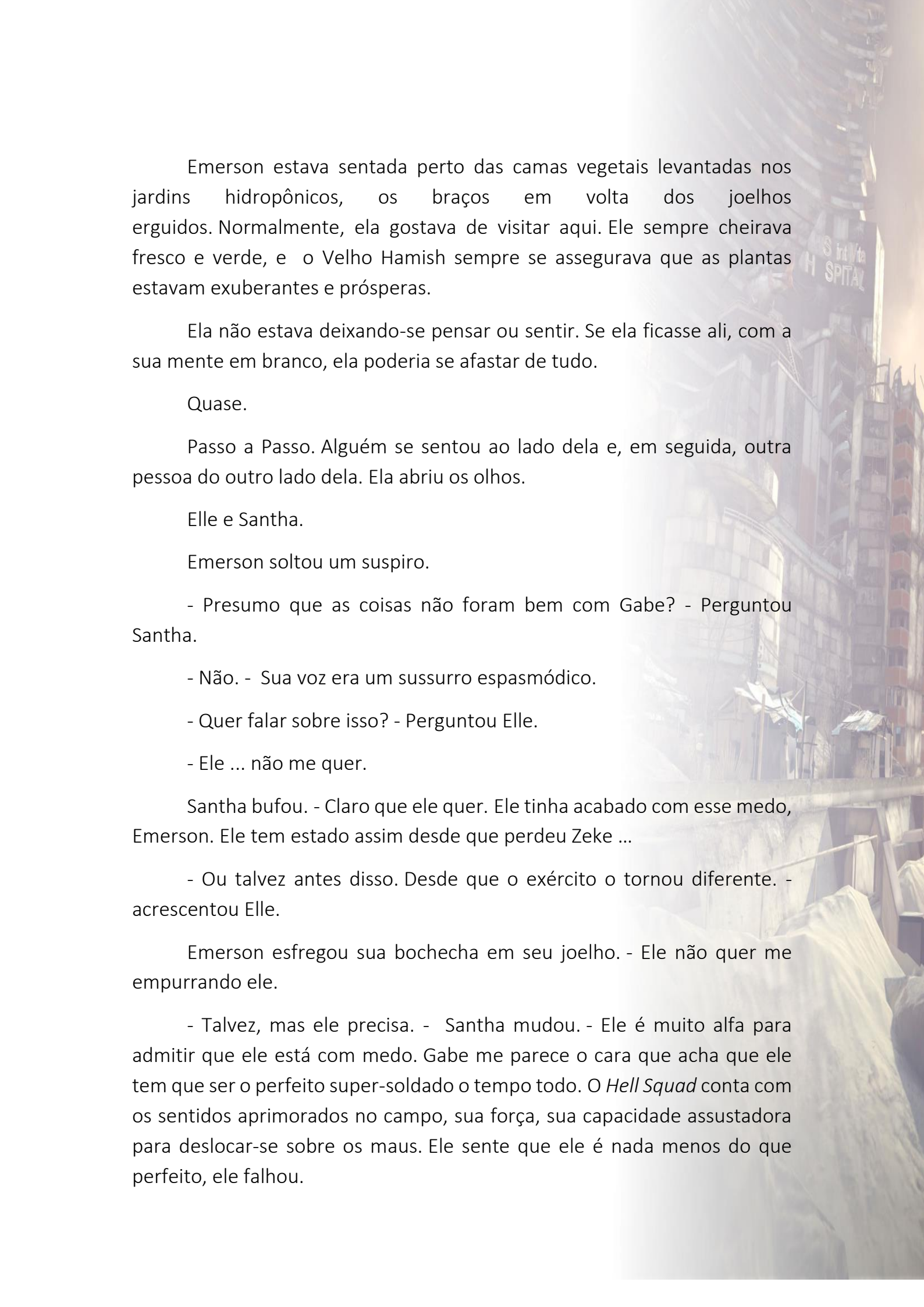
Ela fechou os olhos. A dor era insuportável, fazendo-a dormite por dentro. Não tinha uma parte dela sempre se preocupado com Gabe não sentindo o mesmo por ela? Aparentemente, ela tinha razão.

Ela não disse mais nada. Ela apertou a mão ao peito, como se fosse manter seu coração sangrando no lugar e tropeçou fora de seu quarto.

Ela não queria ir para seus quartos, ou a enfermaria. E ela não queria ver ninguém.

Quando ela viu os pacientes, ela sempre era otimista, usava uma cara brava. Mas agora, ela não podia fingir que tudo ia ficar bem.

Ela começou a correr, sem saber onde ela estava indo.



Emerson estava sentada perto das camas vegetais levantadas nos jardins hidropônicos, os braços em volta dos joelhos erguidos. Normalmente, ela gostava de visitar aqui. Ele sempre cheirava fresco e verde, e o Velho Hamish sempre se assegurava que as plantas estavam exuberantes e prósperas.

Ela não estava deixando-se pensar ou sentir. Se ela ficasse ali, com a sua mente em branco, ela poderia se afastar de tudo.

Quase.

Passo a Passo. Alguém se sentou ao lado dela e, em seguida, outra pessoa do outro lado dela. Ela abriu os olhos.

Elle e Santha.

Emerson soltou um suspiro.

- Presumo que as coisas não foram bem com Gabe? - Perguntou Santha.

- Não. - Sua voz era um sussurro espasmódico.

- Quer falar sobre isso? - Perguntou Elle.

- Ele ... não me quer.

Santha bufou. - Claro que ele quer. Ele tinha acabado com esse medo, Emerson. Ele tem estado assim desde que perdeu Zeke ...

- Ou talvez antes disso. Desde que o exército o tornou diferente. - acrescentou Elle.

Emerson esfregou sua bochecha em seu joelho. - Ele não quer me empurrando ele.

- Talvez, mas ele precisa. - Santha mudou. - Ele é muito alfa para admitir que ele está com medo. Gabe me parece o cara que acha que ele tem que ser o perfeito super-soldado o tempo todo. O *Hell Squad* conta com os sentidos aprimorados no campo, sua força, sua capacidade assustadora para deslocar-se sobre os maus. Ele sente que ele é nada menos do que perfeito, ele falhou.

- Ele está se debatendo desde que Zeke morreu. - Elle disse calmamente. - Ele precisa de você, Emerson.

- Dói, - ela sussurrou.

- O amor dói. - Santha pronunciou.

A mente de Emerson, e seu coração, evitaram a palavra. - Gabe é um homem adulto. Ele tem que decidir o que ele realmente quer. Eu não posso ser a sua solução rápida para sobreviver. Não mais.- Ela se endireitou. - Eu deveria voltar para a enfermaria. Tenho trabalho a fazer.

Santha levantou uma sobrancelha. - É sempre trabalho com você, não é?

Emerson ficou tensa. Onde ela tinha ouvido isso antes? - Nós não temos corações e arco-íris como vocês duas.- Ela empurrou para seus pés.

As outras mulheres se puseram de pé.

- Se você está procurando corações e arco-íris com Gabe, então eu não estou surpresa que você está aqui curando um coração partido. - As palavras de Santha eram gentis mas certas.

- Ele não é esse tipo de cara. - acrescentou Elle.

- Não, ele não é. - Santha continuou. - Doutora, se você quiser algo fácil, então você deixá-lo sozinho a partir de agora. Gabe nunca será fácil ou confortável. Ele sempre será intenso e perigoso. Se você continuar esperando algo fácil, você vai quebrá-lo.

- Quebrá-lo? - Emerson balbuciou. - Ele me largou!

Santha acenou com a mão desconsiderado. - Ele está apenas correndo com medo e sendo um idiota. Você realmente vai desistir dele tão facilmente?

A luta saiu de Emerson. Ela tremeu. - Estou apaixonada por ele.

Alívio brilhou através dos olhos verde-pálido de Santha. Elle estava radiante.

- Boa. Então você precisa de um plano de ataque para trazê-lo a seus sentidos. - Santha apertou o ombro de Emerson. - Às vezes, esses soldados alfa precisam ser salvos de si mesmos.

Ele riu. - Olha quem está falando. - Ele ignorou o rosto puxado de Santha, e olhou para Emerson. - Faça-o trabalhar um pouco.

Santha olhou jaleco de Emerson. - Ele sempre a via em qualquer coisa que não seja o jaleco?

- Ele me tinha visto nua. - Deus, quanto tempo tinha sido desde que ela tinha se vestido? Usado algo para fazer-se sentir bem? - Além disso, ele realmente gosta do jaleco.

- Eu tenho uma ideia. - Ele disse com um largo sorriso.

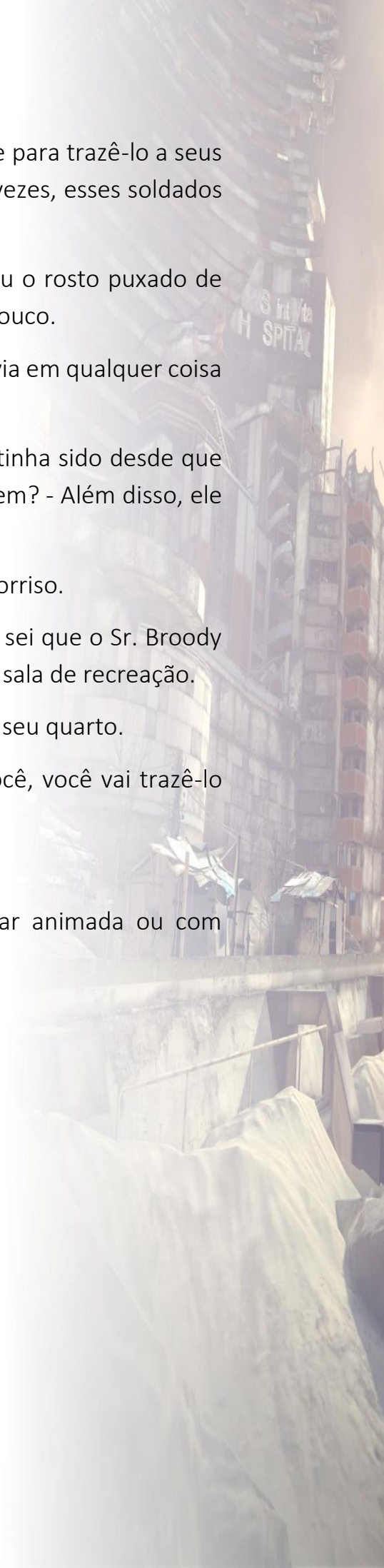
Santha inclinou um quadril. - E acontece que eu sei que o Sr. Broody está tentando beber como um estupor sem sentido na sala de recreação.

Ah? Então Gabe não estava ainda remoendo em seu quarto.

Santha assentiu. - Quando terminarmos com você, você vai trazê-lo de joelhos.

- E aos seus sentidos. - acrescentou Elle.

Emerson não tinha certeza se ela deveria estar animada ou com medo. Mas ela sabia que não podia desistir de Gabe.



CAPÍTULO QUATORZE

Gabe bateu para trás um outro tiro e bateu o copo no bar improvisado.

Ao lado dele, Shaw fez o mesmo, em seguida, fez uma careta. - Ok, eu acho que isso é o suficiente.

O licor não era fácil. Queimou todo o caminho, mas pelo menos ele estava trabalhando na nuvem acima da cabeça de Gabe. Isso era o suficiente para ele.

Ele acenou para o barman. - Novamente.

Shaw deu um suspiro.

- Você queria ter um bom tempo. - disse Gabe. - Talvez eu tenha sorte, também.

Shaw fez um barulho de engasgo e Gabe severamente bebeu o seu próximo lançamento. Ele tinha absolutamente nenhum interesse em qualquer uma das coelhinhas esvoaçando ao redor da sala de recreação. Ele não deu a mínima se algumas das mulheres na base eram francas sobre o fato de que gostavam de sexo, e gostava ainda mais com um soldado. Na verdade, ele achou a atitude refrescante.

Mas ele tinha o menor interesse em qualquer mulher ... exceto uma.

Shaw tossiu e falou, sua voz soando estrangulada. - Santo inferno. Você precisa verificar a bebê que acabou de entrar.

Vagamente curioso, Gabe olhou para a porta. E quase engoliu a língua.

Emerson tinha apenas caminhado para dentro. Ela ficou de pé, mãos nos quadris, olhando o quarto.

Ela estava usando o jaleco, mas é aí que nada habitual terminou. Seu cabelo era uma nuvem elegante do loiro em torno de seu rosto, seus olhos estavam com algo escuro que os fez parecer ainda maior do que o normal,

e seus lábios estavam vermelhos selvagem. Sua saia era negra, e apertada, e enquanto ela terminou recatadamente em seus joelhos, não havia nada de porra recatada sobre isso. Ele abraçou cada um de suas curvas. Seu top - e não havia muito de um - era vermelho e sem alças, e cobriu os seios como as mãos de um amante. Sua roupa terminou com saltos vermelhos que pareciam armas letais.

Shaw soltou um assobio. - A Doc parece bem deliciosa. - O atirador bateu com a mão no peito. - Bem, desde que você disse que vocês estão separados, eu acho que vou me oferecer para comprar-lhe uma bebida.

- Cala a boca, Baird. - Gabe rosnou. Ele notou que a maioria das cabeças masculinas na sala tinha virado para a Doc. Seu pulso estava martelando em seus ouvidos e ele não podia arrastar seu olhar dela. Sem pensar, ele ficou de pé e caminhou até ela.

Quando o viu, seu rosto suavizou e ela inclinou um quadril.

- O que você pensa que está fazendo? - Disse ele furiosamente.

- Me divertindo.

- Você está vestida como ... como ...

Seus olhos se estreitaram. - Como uma mulher à procura de alguém que não vai a largar? Alguém que é um homem e que vai se comprometer?

- Ela se inclinou mais perto. - Alguém que não é um covarde?

Gabe apertou os dentes. Ele disse a ela que eles tinham acabado. Isso significava que ela poderia foder quem diabos ela queria.

Maldição, não.

Ela jogou a cabeça para trás. - Eu pretendo pegar uma bebida. Talvez encontrar alguém para dançar comigo.

- Você quer dançar? Vamos dançar. - Ele agarrou seu braço e arrastou-a para a pista de dança não oficial.

Havia um casal balançando ao som da música que dois caras estavam tocando na guitarra. Um olhar para o rosto de Gabe e os dançarinos decolaram. Os músicos vacilaram por um segundo, até Gabe olhar em seu caminho. A música recomeçou com gosto.

Ele puxou uma dura e irritada Emerson em seus braços. Gabe não dançava. Nunca. Ele oscilou um pouco ao ritmo, que era tudo o que conseguiu.

- Por que está fazendo isso, Gabe?

Ele sentiu os músculos em seus ombros flexionar. Porra, se ele conseguisse encontrar palavras para explicar-se.

- Você foi muito claro que você não quer estar comigo. Que não estava disposto a assumir o risco. Mas você não quer que ninguém me tenha?

Suas mãos apertaram seus braços.

Ela suspirou. Um som quebrado que cortou-o mais profundo do que um laser.

- Eu estou apaixonada por você Gabe. Como é ouvir algo honesto?

Ele se acalmou, as mãos cavando em seus braços.

Ela olhou para ele, seu olhar viajando em seu rosto. Então o olhar de expectativa em seu rosto caiu. - Você ficaria com menos medo se um pacote de canídeos entrassem para dentro da sala. - Ela começou a afastar-se dele.

Ele não a deixou ir. - Eu *estou* com medo.

Ela ficou rígida, em seguida, lentamente relaxou. - Você não tem que resolver isso sozinho cara grande. - Sua voz era calma. Ela estendeu a mão. - Eu nunca estive apaixonada, também. Vamos resolver isso juntos.

Ele olhou para seus dedos finos. - Eu sou ... não sou bom nisso. E eu não sou como os outros homens.

Ela sorriu. - Eu sei. É por isso que te amo.

Droga. Seu coração bateu em suas costelas tão duro que doía. Ela o amava? Dra. Emerson Green amava um cara áspero e duro como ele?

- Eu sou perigoso. Eu nem sei tudo o que o exército fez para mim. Eu não quero que você se machuque.

- Essa é a única coisa que eu sei que você nunca faria, Gabe. Você luta por todos os outros, mas nunca por si mesmo. Às vezes, você só tem que ter um pouco de fé e confiança, e dar um salto.

Ela estava certa. Era hora de ele confiar nas pessoas ao seu redor. Ele agarrou a mão dela e puxou-a contra seu peito. Seus olhos se voltaram luminosos.

Ele a puxou para mais perto. - Fazemos isso, eu não vou deixar você ir de novo. Você será minha.

- Boa. - ela murmurou.

Ele decidiu que era hora para todos saberem que Emerson Green era dele.

Ele pegou-a em seus braços. Ela riu, deslizando o braço sobre os ombros. Em torno deles, a sala explodiu em vaia e assobios.

- Onde você está me levando, garotão?

Ele baixou a voz. - Quero transar com você, enquanto você usa apenas os sapatos.

Ela respirou fundo.

- E o seu jaleco.

Gabe fez os cálculos. Seu quarto era mais perto.

Ele bateu com a porta aberta e, logo que ele chutou-a fechada, ele tinha Emerson contra a parede, seus lábios devorando os dela.

Suas mãos estavam em seus quadris, então deslizou-se sob sua saia. Suas gloriosas curvas estavam nuas debaixo. Sem calcinha. *Inferno*.

Ele encontrou a fixação em sua saia. Ela estava fazendo aqueles pequenos sons sussurrados que o deixou louco. Levou alguns segundos para

arrancar a saia dela. Sua pobre desculpa para um top seguindo. Ele gemeu. - Você é tão bonita, e tão sexy que você me leva para fora da minha mente.

Suas mãos cavaram seus ombros. – Gabe ...

Levantando-a, levou-a para a cama e baixou-a para baixo. Levou alguns segundos para retirar suas roupas, então ele foi abaixando-se sobre ela. Ele puxou uma de suas coxas para cima e ao redor de seu quadril.

Ela se retorceu contra ele. - Não me faça esperar mais ...

Não houve mais espera. Em um movimento rápido, ele empurrou nela.

Sua cabeça voou para trás e ela gritou seu nome. Ele enterrou-se até as bolas profundamente. Ele precisava de seu calor ao redor dele. Ela se agarrou a ele, com os braços e as pernas envolvendo em torno dele. Ele sentiu aqueles saltos maus escavando em sua bunda.

Enquanto se movia dentro dela, ela fez aqueles gritinhos novamente. - Oh, você me enche.

E ela o encheu demais com a sua luz, enchendo o vazio oco por dentro dele. Ela o ajudou a expulsar a escuridão.

Montou-a duro e rápido, e ela acolheu cada impulso poderoso, suas mãos vagando sobre cada polegada dele que pudesse alcançar.

Ele sentiu seu orgasmo chegando o aperto de seu corpo e seu próprio crescimento nos choques elétricos passando rapidamente por sua espinha. Ele se inclinou e beijou-a.

Ele empurrou novamente e ela veio. Ele engoliu seu grito selvagem.

Um momento depois, ele a seguiu, gemendo o nome dela.

Peito arfante, ele enterrou seu rosto no lado de seu pescoço. Ele só tinha estado sem ela por horas, mas mesmo assim isso o tinha rasgado.

Ela estava aqui, em seus braços. Cada linda polegada, sexy dela. Ela estava tão longe dentro dele, ele nunca iria tirá-la, não queria tirá-la.

Emerson era toda dele.

O alarme interno de Emerson disse a ela que era de manhã. Ela tinha aprendido a confiar nele, como não havia luz solar na base para dar ao seu corpo as pistas.

Ela se aconchegou mais profundo no peito de Gabe. Suas pernas estavam entrelaçadas e cada polegada de seu corpo estava preguiçoso. Sua grande mão estava traçando suas costas e ela sorriu para a maneira como ele a tocou. Com uma pitada de reverência.

Algo começou a apitar, cortando seu senso de paz. Comunicador. *Droga*. - Isso é o meu, ou seu?

Mudou-se, estendendo um braço. - Meu.

Ela se virou, pressionando os lábios em sua pele. Hmm, todo o peito nu. Ele estava falando para o comunicador, sua voz retumbante em seu peito. Então seu tom endureceu e Emerson franziu a testa e sentou-se, empurrando seu cabelo fora do seu rosto.

- Nós estaremos lá. - Ele estalou o comunicador fechado.

- O que é isso? - Ela perguntou.

- O cara de Santha, Devlin, encontrou alguma coisa.

- *A Gênesis Facility*?

- Marcus não disse. Talvez. Precisamos chegar às Ops. - Gabe deu um beijo em sua boca, permaneceu com um gemido, em seguida, saiu da cama. Ele vestiu suas roupas. - Parece que este Devlin tem estado imbatível ao entrar e sair do território Raptor.

Emerson saltou. - Por que ninguém me chamou? - Ela olhou para suas roupas.

- Não sei.

Ela olhou para a saia e para seu top sem alças e fez uma careta. - Eu preciso parar por meus aposentos.

Ele seguiu o olhar dela. - Isso aí. Nenhuma maneira que você está vestindo essa roupa na Sala de Operações.

- Nem mesmo os sapatos? - Brincou ela.

- Não. - ele rosnou. - Você vai ter que se contentar sabendo que eu ainda tenho marcas daqueles saltos na minha bunda.

Dez minutos mais tarde, e agora vestida de forma sensata Emerson seguia Gabe para a Área de Operações. Ela tinha seu kit de campo por cima do ombro. Eles encontram Santha, *Hell Squad* e General Holmes em uma sala de conferências, reunidos em torno de uma mesa brilhante. Ele e Santha piscaram para Emerson, largos sorrisos piscando em seus rostos.

Então Emerson focou no estranho no quarto.

Esse tinha que ser o misterioso Devlin. Ele era alto e magro, com o cabelo escuro que tinha uma pitada de ondulação. Quando ele olhou em sua direção, ela viu seus olhos eram tão escuros que pareciam negros. Ele tinha um inferno de um rosto. Não porque era perfeito, mas porque a fez pensar dos pecados de fim de noite e anjos caídos.

Ele também estava com a cabeça sangrando. Ele tinha manchado o pescoço e embebido a camisa cinza.

Ela correu para ele. - Oi. Eu sou a sua médica, que está aqui para fazer a varredura, e cutucar você. - Ela abriu sua mochila.

Ele não sorriu, mas algo parecido com diversão brilhou em seus olhos escuros. - Qualquer coisa que eu possa fazer para convencer você de que não quero ser apertado e cutucado? - Ele tinha um sotaque britânico.

- Não.- Ela levantou o scanner médico. - Eu fiz um juramento e tudo isso. Além disso, eu recebo um chute para fora se eu não cutucar e apertar. - Ela colocou o scanner para trabalhar em sua cabeça. - Então, você é Devlin?

- Sim. - Seu olhar passou por cima do ombro. - Devlin Gray.

- Dev se tornou a espinha dorsal da minha equipe de informações. - disse Santha. - Ele é tão bom em se esgueirar que ele faz o resto de nós parecer com crianças que tomam passos de bebê.

- Bem, Devlin. Você não foi a quaisquer exames médicos desde que chegou. Vou esperar que você apareça lá nos próximos dias.

Ele levantou uma sobrancelha. - Sim, doutora.

Emerson não comprou seu tom manso por um segundo. - Você encontrou o *Gênesis Facility*? - Ela prendeu a respiração.

- Eu acho que eu encontrei. Eu tinha um scanner de mão para encontrar este líquido alienígena. Eu encontrei um monte de vestígios que se dirigem para o norte para fora da cidade. Há um monte de patrulhas *raptor* em direção ao norte, também.

- Parece que os tanques ao Norte de *Sidney* eram apenas uma área de espera. - disse Santha.

O digitalizador de Emerson tocou. Ela estudou os resultados. Nada grave. Ele nem sequer precisava de nano-medicamentos. Ela mostrou-lhe um tubo de medicamento em gel, em seguida, apertou-a em sua ferida.

- Hoje, eu levei um *Darkswift* para norte. - Devlin continuou.

- Roubou um *Darkswift*. - Marcus interrompeu sombriamente.

Devlin deu de ombros. - Peguei emprestado. - Ele pareceu despreocupado no tom duro do sargento do *Hell Squad*. - Uma hora ou assim ao norte daqui, eu encontrei algo. No *Hunter Valley*.

- Região do vinho, certo? - Disse Shaw. - Videiras por toda a parte.

Devlin assentiu. - Sim. Era uma área de mineração de carvão antigo antes. Mas uma vez que as minas foram jogados para fora, as empresas de mineração reabilitaram a área. Seus métodos ficaram tão bons, que você dificilmente podia dizer que área foi tocada. Havia também um par de estações de comboios a carvão que caíram em desuso e ruína. Em uma das estações, eu encontrei isso. - Ele acenou para Santha, que bateu a tela de computador.

Uma imagem encheu a tela grande na parede.

Suspiros encheu a sala.

Emerson olhou para cima, as mãos congelando sobre o corte na cabeça de Devlin. - Que diabo é isso?



CAPÍTULO QUINZE

Emerson olhou para a cúpula laranja gigante que era facilmente visível a partir do ar. Era enorme, e ligeiramente translúcido. O suficiente para ver que havia algo dentro dele.

- As leituras para o fluido alienígena estão fora das cartas. - disse Devlin.

- A *Gênese Facility*. - Tinha que ser. - É enorme. - Emerson sentiu desânimo enchê-la. Então, muitas pessoas tinham que estar presas lá dentro.

- É, mas ... - O olhar escuro de Devlin moveu ao redor da sala - ... não está bem guardado. Duas patrulhas *Raptor*, é isso.

- Eles pensam que estamos muito longe. - Gabe estava carrancudo.

Marcus deu um passo adiante. - Mas não estamos. - Ele olhou para o general. - Quando é que vamos entrar?

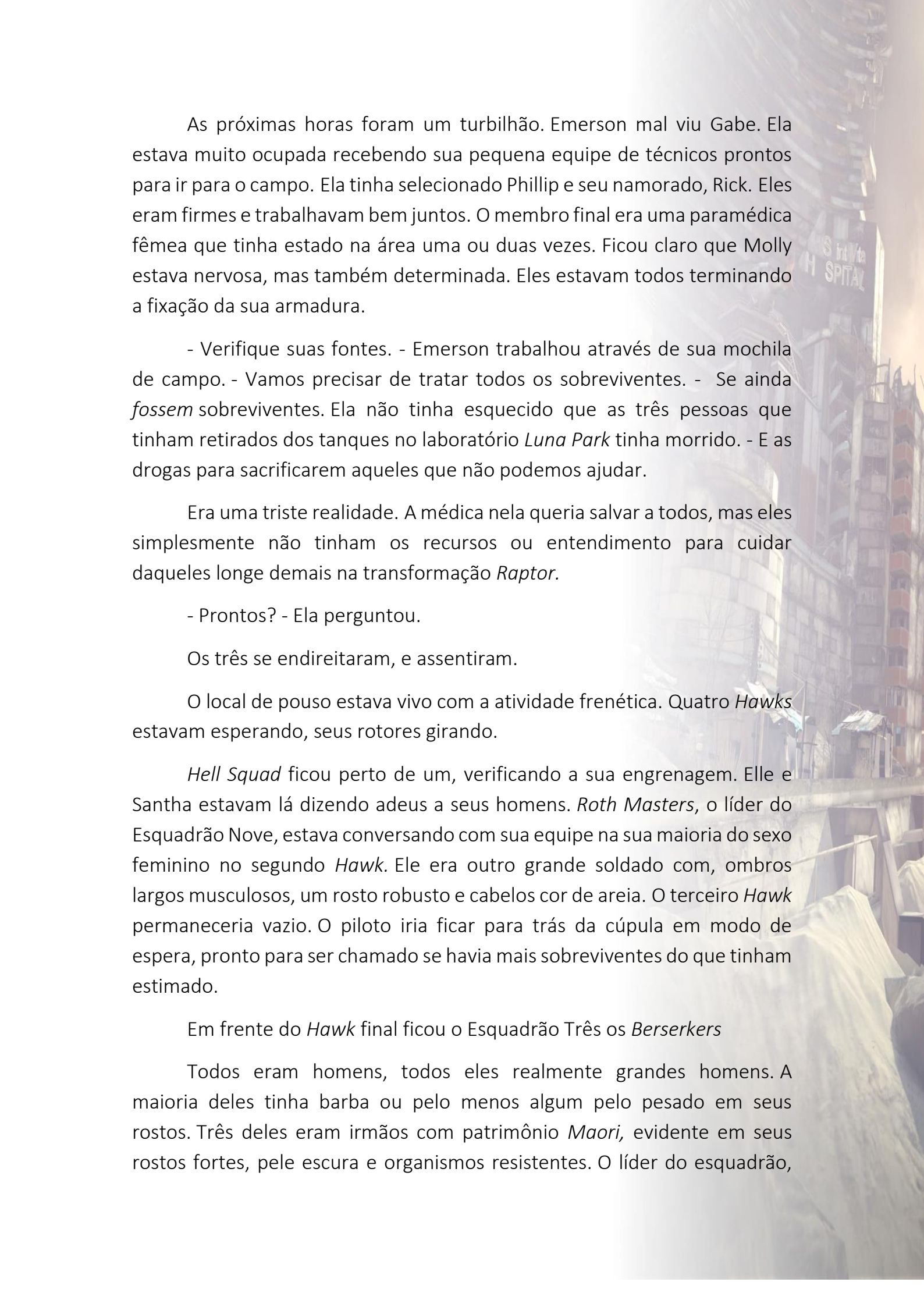
General Holmes olhou para a cúpula laranja, sua mandíbula apertada. - O mais cedo possível. Tome o Esquadrão Nove e Três com você.

- Três? - Marcus fez uma careta. - Devlin disse que a cúpula não está bem protegida, por isso não devemos precisar ...

- Leve-os. - O tom de Holmes disse que não ia discutir. - Se tivermos sorte, teremos alguns sobreviventes para trazer para casa, por isso as mãos extra vai ajudar.

Marcus deu um aceno curto. - Bem.

Emerson escondeu seu sorriso. Esquadrão Três era ... único. Enquanto *Hell Squad* eram heróis e combatentes mortais, Esquadrão Três eram conhecidos como os *Berserkers*. Eram todos um pouco ... loucos. Perigosos e loucos.



As próximas horas foram um turbilhão. Emerson mal viu Gabe. Ela estava muito ocupada recebendo sua pequena equipe de técnicos prontos para ir para o campo. Ela tinha selecionado Phillip e seu namorado, Rick. Eles eram firmes e trabalhavam bem juntos. O membro final era uma paramédica fêmea que tinha estado na área uma ou duas vezes. Ficou claro que Molly estava nervosa, mas também determinada. Eles estavam todos terminando a fixação da sua armadura.

- Verifique suas fontes. - Emerson trabalhou através de sua mochila de campo. - Vamos precisar de tratar todos os sobreviventes. - Se ainda *fossem* sobreviventes. Ela não tinha esquecido que as três pessoas que tinham retirados dos tanques no laboratório *Luna Park* tinha morrido. - E as drogas para sacrificarem aqueles que não podemos ajudar.

Era uma triste realidade. A médica nela queria salvar a todos, mas eles simplesmente não tinham os recursos ou entendimento para cuidar daqueles longe demais na transformação *Raptor*.

- Prontos? - Ela perguntou.

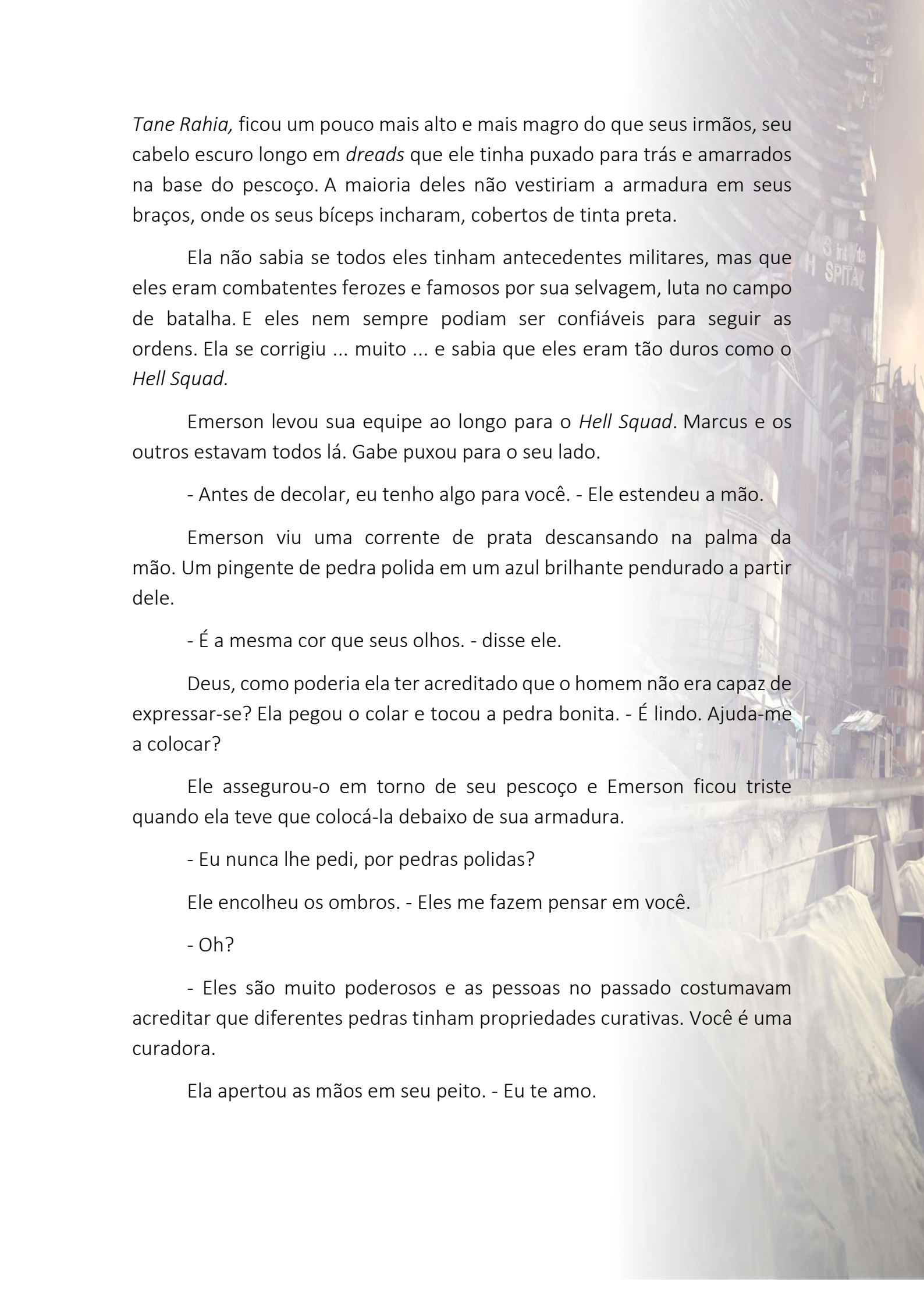
Os três se endireitaram, e assentiram.

O local de pouso estava vivo com a atividade frenética. Quatro *Hawks* estavam esperando, seus rotores girando.

Hell Squad ficou perto de um, verificando a sua engrenagem. Ele e Santha estavam lá dizendo adeus a seus homens. *Roth Masters*, o líder do Esquadrão Nove, estava conversando com sua equipe na sua maioria do sexo feminino no segundo *Hawk*. Ele era outro grande soldado com, ombros largos musculosos, um rosto robusto e cabelos cor de areia. O terceiro *Hawk* permaneceria vazio. O piloto iria ficar para trás da cúpula em modo de espera, pronto para ser chamado se havia mais sobreviventes do que tinham estimado.

Em frente do *Hawk* final ficou o Esquadrão Três os *Berserkers*

Todos eram homens, todos eles realmente grandes homens. A maioria deles tinha barba ou pelo menos algum pelo pesado em seus rostos. Três deles eram irmãos com patrimônio *Maori*, evidente em seus rostos fortes, pele escura e organismos resistentes. O líder do esquadrão,



Tane Rahia, ficou um pouco mais alto e mais magro do que seus irmãos, seu cabelo escuro longo em *dreads* que ele tinha puxado para trás e amarrados na base do pescoço. A maioria deles não vestiriam a armadura em seus braços, onde os seus bíceps incharam, cobertos de tinta preta.

Ela não sabia se todos eles tinham antecedentes militares, mas que eles eram combatentes ferozes e famosos por sua selvagem, luta no campo de batalha. E eles nem sempre podiam ser confiáveis para seguir as ordens. Ela se corrigiu ... muito ... e sabia que eles eram tão duros como o *Hell Squad*.

Emerson levou sua equipe ao longo para o *Hell Squad*. Marcus e os outros estavam todos lá. Gabe puxou para o seu lado.

- Antes de decolar, eu tenho algo para você. - Ele estendeu a mão.

Emerson viu uma corrente de prata descansando na palma da mão. Um pingente de pedra polida em um azul brilhante pendurado a partir dele.

- É a mesma cor que seus olhos. - disse ele.

Deus, como poderia ela ter acreditado que o homem não era capaz de expressar-se? Ela pegou o colar e tocou a pedra bonita. - É lindo. Ajuda-me a colocar?

Ele assegurou-o em torno de seu pescoço e Emerson ficou triste quando ela teve que colocá-la debaixo de sua armadura.

- Eu nunca lhe pedi, por pedras polidas?

Ele encolheu os ombros. - Eles me fazem pensar em você.

- Oh?

- Eles são muito poderosos e as pessoas no passado costumavam acreditar que diferentes pedras tinham propriedades curativas. Você é uma curadora.

Ela apertou as mãos em seu peito. - Eu te amo.

Ele baixou a testa na dela. – Doutora, eu ainda não tenho certeza de que estar comigo é a melhor coisa para você, mas eu acho que eu gostaria que você me mostra-se o que é essa coisa de amor.

Ela sorriu. - É isso aí, cara grande.

Um pigarro os interrompeu.

Marcus estava a bordo do *Hawk* e estava inclinado para fora da porta. Os outros tinham embarcado. - Temos algumas bundas alienígena para chutar.

Ela assentiu com a cabeça e olhou para Gabe. – Falamos depois?

- Depois. - Sua voz baixou. - E nós vamos fazer mais do que falar. Fique segura. - Ele levantou-a e impulsionou-a para o helicóptero.

O voo foi tenso para a noite. O *Hawk* tinha um ar eletrificado, todo mundo nervoso e inquieto. A equipe de Emerson observou o *Hell Squad* preparar as armas, passando por cima planos de batalha. Reed estava na triagem de um grosseiramente grande fornecimento de explosivos. Pela janela do lado, Emerson podia distinguir as sombras de outros *Hawks*. Com seus sistemas de ilusão para cima, eles estavam apenas borrados no céu.

- Nós temos um visual. - Finn chamou para fora do *cockpit*. - Droga. Nunca vi algo como isso.

Todos eles se mudaram, deslocando ou arqueando o pescoço para ver fora das janelas.

Vaca sagrada. Era ainda maior do que ela tinha imaginado a partir da imagem. A cúpula parecia um hemisfério perfeito de âmbar. Estava mais escura na base, onde veias nascendo eram visíveis. No topo, era um laranja claro. Era quase tão alta quanto as antigas torres de resfriamento da usina abandonada ao lado dele.

Marcus, um braço acima da cabeça segurando uma alça no teto, girou para enfrentá-los. - Vamos aterrizar em poucos minutos.

Emerson já sentiu o helicóptero começando sua descida.

- *Hell Squad*? Prontos para ir para o inferno? - Perguntou Marcus.

- Inferno, sim. - O esquadrão gritou. Emerson levantou a voz para se juntar a eles. - O diabo precisa de sua bunda chutada!

Os *Hawks* tocaram para baixo.

Emerson virou-se para Molly, Rick e Phillip. - Fique perto do *Hell Squad*. Não se separem. - Ela bateu seu ouvido. – Vocês precisam de alguma coisa, pergunte a Elle.

Eles assentiram, todos eles garantindo que os seus kits médicos estavam presos em suas costas.

Gabe ajudou Emerson para baixo. Ele tocou seu rosto por um segundo fugaz, um enorme clarão de emoção nadando em seus olhos cinzentos, em seguida, virou-se e levantou a carabina.

Eles desembarcaram a uma curta distância a partir da cúpula, mas ainda dominava a paisagem, elevando-se como um sol alaranjado gigante.

A grama no campo era longa e andar era trabalho duro. À sua frente, o *Hell Squad* não parecia perturbado. À direita, *Roth* e sua equipe foram avançando. À esquerda, os *Berserkers* cobriam para a frente, com a intenção de atingir a cúpula.

Quando se aproximaram da estrutura, Emerson ouviu gritos do fundo da garganta dos *Berserkers*. Ela reduziu a velocidade e olhou para trás. A grama perto deles estava acenando loucamente, e o grito de um animal encheu o ar. Ele levantou os cabelos em seus braços. *Que diabos?* Esquadrão Três começou a disparar suas carabinas.

De repente, uma grande criatura saltou fora da grama e bateu em um dos *Berserkers*. Emerson viu um flash de penas, e perversos pés com garras. O animal parecia os velociraptors que tinha visto nos bancos de dados de história.

Os companheiros do homem caído correram para ajudá-lo. O coração de Emerson estava batendo tão rápido que parecia que ia explodir em seu peito.

- *Velox*. - Gabe murmurou. - Rápido, bastardos inteligentes.

- Mantenha-se movendo. - Marcus chamou.

- Ele pode precisar de ajuda médica. - disse Emerson.

O sorriso de Marcus era uma pequena elevação de seus lábios. - Não penso assim.

Ela virou-se para trás. O *Berserker* tinha tomado para baixo o *velox*. O homem estava de pé, o sangue em cima dele, rindo como um louco.

- Certo. - Emerson disse com um aceno de cabeça.

À frente, ouviu mais fogo de carabina. Esquadrão Nove tinha encontrado uma patrulha *raptor*.

Gabe se moveu para mais perto de Emerson. Eles correram à frente, e ela poderia dizer que o *Hell Squad* estavam ansiosos para ajudar o Nove.

Que, aparentemente, o outro time não precisavam deles. Momentos mais tarde, Roth e sua equipe tinham terminado com a patrulha. Corpos *Raptor* grandes cobriam o chão.

A voz grave com um sotaque de Nova Zelândia veio através do fone de ouvido. - Steele, temos visto a outra patrulha *Raptor*. Estamos atacando.

- Entendido, Tane. - respondeu Marcus. - Boa caça.- Ele enfrentou o *Hell Squad* com uma careta. - Tudo bem, há uma chance de que os alienígenas a enviar alguém de volta. Vamos cabeça para dentro e obter isso feito.

Como um grupo, eles se mudaram para a estranha grande porta para a cúpula,. Marcus acenou para Reed.

O homem alto moveu-se para a frente e fixou um pequeno objeto de metal na porta. Ele apertou um botão sobre ele e recuou.

Nada aconteceu.

Emerson olhou para os outros, mas eles ainda estavam vigiando a porta. Ela olhou para trás ... e viu que o objeto de metal estava se movendo. Um brilho laranja brilhante apareceu abaixo dele.

Um cortador á laser.

Moveu-se em um grande arco. Quando desligou, Reed adiantou-se de novo e pegou-a. Em seguida, ele apertou um arranque para a cúpula e chutou.

A porta caiu para dentro.

Emerson respirou fundo e seguiu o *Hell Squad* para dentro.

Gabe entrou no interior da cúpula. Droga, ele não gostava deste lugar.

Havia centenas, talvez milhares, de tanques alinhados em fileiras. A luz filtrada que brilhava através da cúpula lançou um estranho brilho alaranjado sobre tudo, e a atmosfera parecia errada. Era mais úmido dentro do que fora, e deixou seu peito um pouco apertado.

Emerson tinha o seu scanner na mão. - O nível de oxigênio no ar é um pouco baixo, mas ainda na faixa tolerável. - Ela franziu a testa. - Ele deve ajudar a promover a transformação.

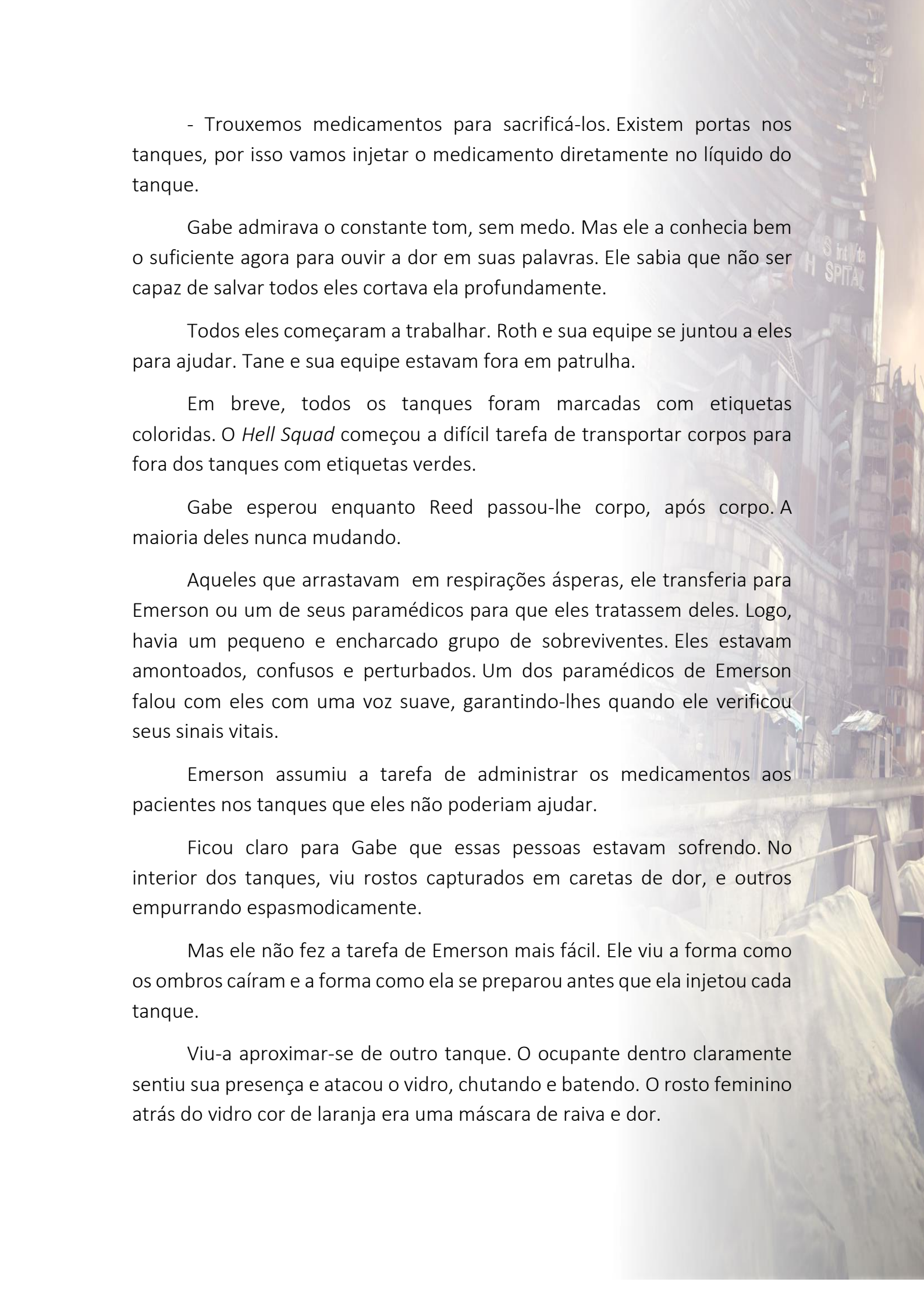
- Tudo bem, Doc, este é o seu show. - disse Marcus. - Diga-nos o que você precisa de nós fazendo.

Ela assentiu com a cabeça, puxando pequenos rolos de sua mochila. - Todo mundo tome um rolo de adesivos. Tome uma fileira de tanques e marque um tanque vermelho se o ocupante mostra traços *raptor* óbvios. Qualquer pessoa que ainda parece completamente humano recebe um adesivo verde. Laranja para qualquer que você não tem certeza sobre. Minha equipe e eu vamos e digitalizamos todos para uma revisão e definiremos quaisquer laranjas para verde ou vermelho.

- Então o quê? - Perguntou Claudia.

- Verde, vamos sair e ver se podemos salvá-los.

- E vermelho? - Perguntou Reed.



- Trouxemos medicamentos para sacrificá-los. Existem portas nos tanques, por isso vamos injetar o medicamento diretamente no líquido do tanque.

Gabe admirava o constante tom, sem medo. Mas ele a conhecia bem o suficiente agora para ouvir a dor em suas palavras. Ele sabia que não ser capaz de salvar todos eles cortava ela profundamente.

Todos eles começaram a trabalhar. Roth e sua equipe se juntou a eles para ajudar. Tane e sua equipe estavam fora em patrulha.

Em breve, todos os tanques foram marcadas com etiquetas coloridas. O *Hell Squad* começou a difícil tarefa de transportar corpos para fora dos tanques com etiquetas verdes.

Gabe esperou enquanto Reed passou-lhe corpo, após corpo. A maioria deles nunca mudando.

Aqueles que arrastavam em respirações ásperas, ele transferia para Emerson ou um de seus paramédicos para que eles tratassem deles. Logo, havia um pequeno e encharcado grupo de sobreviventes. Eles estavam amontoados, confusos e perturbados. Um dos paramédicos de Emerson falou com eles com uma voz suave, garantindo-lhes quando ele verificou seus sinais vitais.

Emerson assumiu a tarefa de administrar os medicamentos aos pacientes nos tanques que eles não poderiam ajudar.

Ficou claro para Gabe que essas pessoas estavam sofrendo. No interior dos tanques, viu rostos capturados em caretas de dor, e outros empurrando espasmodicamente.

Mas ele não fez a tarefa de Emerson mais fácil. Ele viu a forma como os ombros caíram e a forma como ela se preparou antes que ela injetou cada tanque.

Viu-a aproximar-se de outro tanque. O ocupante dentro claramente sentiu sua presença e atacou o vidro, chutando e batendo. O rosto feminino atrás do vidro cor de laranja era uma máscara de raiva e dor.

Emerson se encolheu, mas suas mãos estavam rocha firme quando ela injetou a droga.

Logo o ocupante do tanque parou de lutar. Os movimentos da mulher lentos até que ela pendurou no fluido, quieta e silenciosa.

Emerson respirou e se mudou para o próximo tanque.

Hoje à noite, Gabe seria o refúgio de Emerson da escuridão. Ele iria abraçá-la, fazer amor com ela, e ter certeza que ela estava cansada demais para ter pesadelos.

De repente, tiros ecoaram pela cúpula. Gabe girou. Tiros *Raptor*. Um segundo depois, ele ouviu carabinas retornando fogo.

- *Hell Squad*, lado oeste da cúpula. - A voz de Elle veio através do comunicador. - *Raptors* deviam ter estado à espreita e escondendo suas assinaturas. Há quinze deles.

Foda-se, uma emboscada. Ele olhou para Emerson. Ela estava gritando com seus técnicos médicos que estavam em movimento para cercar os sobreviventes. Ela tinha a sua pistola a laser agarrada em sua mão. Com um último olhar para ela, Gabe invadiu os tanques, aproximou-se com Marcus e Reed.

Então o *Hell Squad* fizeram o que faziam melhor.

Trabalhando juntos, eles eliminaram os *raptores*. Gabe, Reed e Marcus mudaram para combate com facas, lutando de perto. Shaw ficou para trás, escolhendo fora os *Raptors* que ousaram colocar a cabeça para fora de seus esconderijos. Claudia e Cruz estavam flanqueando os *Raptors*, empurrando-os para o resto do *Hell Squad*.

Eles tinham acabado de tomar para baixo o ultimo *Raptor*, todos eles respirando pesadamente, quando o grito de Emerson atravessou o comunicador.

Gabe congelou no ato de limpar a faca. Quando ela gritou novamente e ele ouviu os grunhidos da língua *raptor*, ele girou e correu em sua direção.

- Gabe!

Marcus estava bem atrás dele e ele ouviu o resto do *Hell Squad* correndo muito.

Gabe teve presença de espírito suficiente para derrapar a uma parada antes de chegar lá e levantar sua arma. Ele contornou a última fileira de tanques.

À frente, o *raptor caolho* estava segurando Emerson na frente dele, arrastando-a para trás.

O bastardo. O medo era uma pedra no peito de Gabe.

Ela estava lutando, chutando, e torcendo seu corpo. Mas seus esforços eram nada para o grande *Raptor*. Ele arrastou-a em torno de outro tanque e fora da vista.

Gabe deu um passo para a frente, então parou.

- Gabe. - Marcus estava bem ali ao lado dele. Cruz ladeando-o do outro lado.

- Esse filho da puta tem Emerson.- A voz de Gabe era uma rocha dura. - Eu tenho que levá-la de volta.

- *Nós vamos.* - disse Marcus. - Ao trabalhar em conjunto.

Gabe fechou os olhos, tentando acalmar o sentimento fora de controle. Emerson o tinha ajudado a aprender que, trabalhando juntos o fez mais forte, não mais fraco.

Ele olhou para sua equipe e assentiu. - Juntos.

Claudia apertou seu braço. Shaw deu um tapa no ombro. Reed concordou.

Gabe olhou para a frente, o aperto de sua mão em sua arma. - Vamos trazê-la de volta.

CAPÍTULO DEZESSEIS

Terror arranhou Emerson.

Memórias a agrediu, mas desta vez foi diferente. Desta vez, ela estava lutando para trás. Ela chutou e torceu o corpo, tornando-o mais difícil para o *Raptor* como pôde.

Ele fez um som gutural e caiu de joelhos. Antes que ela pudesse se mover, ele balançou uma grande palma da mão e bateu nela.

A dor explodiu em seu rosto e ela gritou, com os olhos lacrimejando. Nesse segundo, ela estava de volta ao que tinha acontecido quando o *Raptor* a tinha feito refém. O tempo que ele tinha batido a luta fora dela.

Isso não aconteceria agora. Não dessa vez.

Cercada por tanques, e as sombras flutuantes dentro deles, sua raiva ardia como uma chama. E em algum lugar próximo estava Gabe, seu homem, que estaria enlouquecendo sabendo que este bastardo de um olho só tinha ela.

O *Raptor* agarrou as costas de sua armadura e arrastou-a para a frente. Quando ele finalmente parou, ele jogou -a no chão e ela se pegou em suas mãos e joelhos antes que ela batesse no concreto.

- Você é inteligente.

Ela levantou a cabeça. Ao ouvi-lo falar Inglês em sua voz rouca lhe deu arrepios.

- Eu vi ... você é um curandeiro.

- Sim. E eu vou usar tudo que eu tenho para acabar com isso.- Ela apunhalou um dedo para os tanques mais próximos.

Ele sorriu. Pelo menos, ela pensou que a fileira de dentes afiados era suposto ser um sorriso.

- Não é possível acabar com isso.

Bastardo arrogante. Ela mordeu a língua. Bater de frente para ele não ajudaria. Ela precisava usar esse cérebro que ele admirava a obter-se fora daqui.

- Você vai fazer um bom complemento para o *Gizzida*. - disse ele.

O que? O pânico cresceu, fechando sua garganta.

Ele soltou um comando e um dos *Raptors* ao seu lado estendeu a mão e abriu o topo de um tanque vazio. Então *One Eye* começou a arrastá-la em direção a ela.

- Você me intriga. - Ele acenou com a cabeça para o outro *raptor* que avançou, segurando o que ela imaginou era uma versão *raptor* de uma seringa. O centro da agulha semelhante ao osso estava enchido com líquido cor de laranja. - Um curandeiro, como eu.

Emerson lutou. - De jeito nenhum. Eu gosto de ser humana.

- Você vai ... - ele franziu a testa, claramente à procura de uma palavra - ... Esqueça.- Ele passou a mão sobre seu cabelo loiro. - Vai ser uma pena perder isso.

Ela chutou para fora em seus joelhos. Difícil. Desta vez, ela estava lutando por si mesma. Por Gabe e seu amor. Por sua humanidade.

Ela chutou novamente. O *raptor* tropeçou e soltou um grunhido. Ele agarrou-a e ela se esquivou, batendo o braço.

Então ele agarrou-a pelos cabelos e puxou-a para cima.

Lágrimas picaram os seus olhos, seu couro cabeludo queimando. Ele segurou-a até seus olhares se encontraram.

- Você vai ser mais forte. Mais inteligente. Com suas habilidades, você pode nos ajudar.

- Nunca. - Mas mesmo Emerson ouviu o tremor desesperado em sua voz.

- Uma vez, eu era como você. Fraco. Receoso. Agora ... Eu sou *Gizzida*.

O rosto de Gabe brilhou em sua mente. Ela tinha acabado de ter ele. Ela queria mais.

Esqueça isso. Ela torceu e bateu a palma da mão para o rosto do Raptor.

Ela surpreendeu-o, e a palma da mão bateu duro na cicatriz que passava por seu nariz. Algo quebrou dentro, e sangue jorrou. Ele largou ela, seu rugido reverberando através dos tanques.

Emerson caiu com força, dor atirando em suas nádegas. Mas ela subiu, bateu no *raptor* nas proximidades, e arrancou a agulha para fora de suas garras. Então ela virou-se e bateu a agulha no olho bom de seu algoz.

Ele uivou. Ele balançou fora com o punho fechado, pegando sua têmpora. O golpe a mandou derrapando pelo chão.

Demorou um segundo para Emerson respirar. Quando ela olhou para cima, um olho se elevava sobre ela. Ele arrancou a seringa. Seu olho estava fluindo sangue, mas foi fixado nela, então ela achou que ele ainda podia ver. Ele rosnou e pegou uma arma alienígena fora do soldado *Raptor* mais próximo.

Em seguida, dirigiu-se a caminho, levantando a arma.

Seu estômago se apertou. *Oh, Deus.* Sua mão foi para o pescoço e fechou-se sobre o colar que Gabe lhe dera. *Eu sinto muito, Gabe.*

Tiros soaram. Ela se encolheu. Mas não havia nenhuma dor.

Ela olhou para cima.

E viu Gabe, rodeado pelo *Hell Squad*, caindo sobre eles.

Os *raptores* estavam retornando fogo, mas estavam sendo retirados fora um por um, pelos os soldados humanos.

O tanque atrás dela destruído, e uma corrente de fluido lavou sobre ela. Quando ela abriu os olhos, viu Gabe lançar-se no *Raptor* com um olho. O *raptor* e o homem caiu no chão, rolando.

Emerson passou por cima deles, permanecendo baixa para se esquivar dos tiros. Gabe estava em cima do *Raptor*, esmurrando o estrangeiro com firmes, pancadas fortes.

Mas a partir de seu ponto de vista, ela viu *One Eye* desenhar uma faca grande, irregular e mantê-la ao seu lado.

Emerson tirou seus pés debaixo dela e mergulhou.

O *raptor* levantou o braço para golpear Gabe, mas Emerson agarrou seu cotovelo, torcendo a faca longe de Gabe.

Ela lutou para segurar o braço do *raptor*. Deus, ele era forte. Ele empurrou-a, olhando para ela com seu olho sangrando. *Muito forte*. Seus músculos tensos. O *raptor* virou a faca até que foi apontada para seu peito. Ela sentiu os braços tremendo sob a pressão.

Então os braços de Gabe a rodearam, suas grandes mãos cobrindo o dela.

Juntos, eles empurraram. Eles forçaram a lâmina de volta e o olho do *raptor* se arregalou, um som rouco escapou da sua garganta.

Emerson e Gabe forçaram a lâmina no peito do *Raptor*. Ele afundou. Ela viu seu corpo contraindo, em seguida, morrer. Seu olho vermelho fechado.

Morto. Tinha acabado.

Ela girou e atirou-se para Gabe. Ela envolveu-se em torno dele, sentindo a duro presença, sólida. - Oh Deus.

- Emerson. - Ele enterrou o rosto em seu cabelo.

Seus braços eram tão apertado em torno dela, que ela mal conseguia respirar. Ela não se importou.

Sua mão emaranhadas em seus cabelos. - Jesus, quando eu vi que ele tinha você ...

- Eu estou bem. - Ela segurou o rosto duro, e amado de Gabe e o beijou.

Ele a beijou de volta, e ela sentiu a emoção derramando fora dele.

Eles foram cercados pelo *Hell Squad*, mas aqui mesmo, em braços um do outro, eles estavam fazendo seu próprio pedaço do céu.

Gabe foi para trás de Emerson, ficando ao alcance da mão, enquanto atravessavam a cúpula, verificando o último dos tanques.

Ele não estava deixando-a fora de sua vista. Não por muito tempo. Talvez nem nunca.

- Ok, mais dois tanques precisamos esvaziar. - Ela apontou. - Esse e aquele.

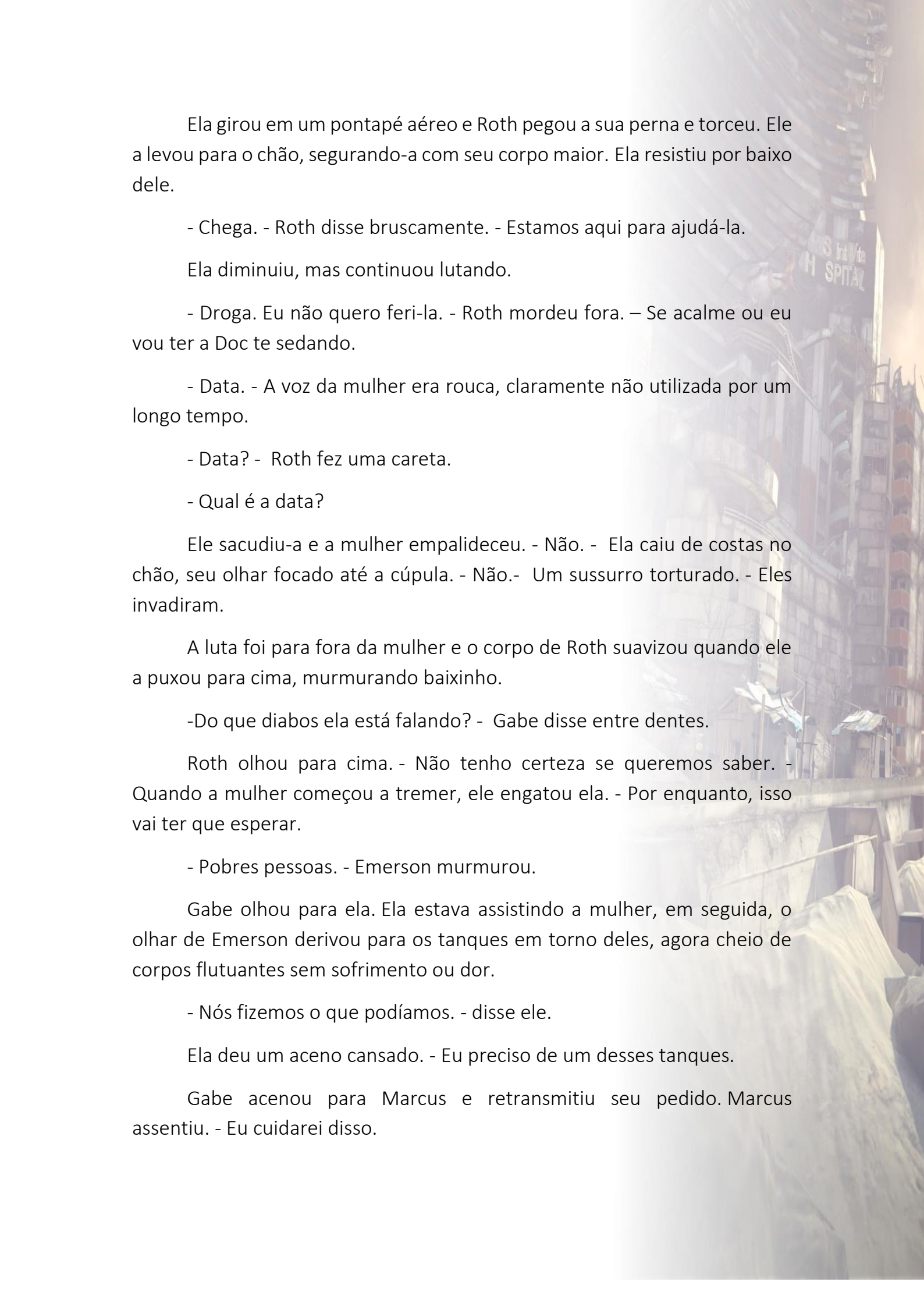
Não muito longe dali, dois de sua equipe estavam supervisionando os sobreviventes traumatizados. Alguns estavam chorando, outros apenas olhando, em estado de choque. Um homem estava balançando para frente e para trás.

Sobre o tanque, Shaw soltou um adolescente para fora e entregou-lhe para baixo. Gabe colocou o menino no chão e Emerson verificou ele. Ela afundou-se nos calcanhares e balançou a cabeça.

- Último - Roth chamou para fora do próximo tanque onde um de sua equipe estava puxando uma mulher.

Roth levou a mulher. O líquido estava pingando dela. De repente, ela estalou acordada. Ela deu uma olhada ao redor e bateu para fora. Ela pegou Roth no rosto e ele a deixou. Ela desembarcou em um agachamento, e no momento seguinte, lançou-se em Roth.

Gabe levantou uma sobrancelha. Droga, para alguém que estava flutuando em um tanque por quem sabe quanto tempo, ela podia se mover. Gabe viu quando Roth rebateu os movimentos bem treinados da mulher. Ele estava bloqueando suas investidas, tentando não machucá-la, e ele deu alguns golpes de girar a cabeça.



Ela girou em um pontapé aéreo e Roth pegou a sua perna e torceu. Ele a levou para o chão, segurando-a com seu corpo maior. Ela resistiu por baixo dele.

- Chega. - Roth disse bruscamente. - Estamos aqui para ajudá-la.

Ela diminuiu, mas continuou lutando.

- Droga. Eu não quero feri-la. - Roth mordeu fora. – Se acalme ou eu vou ter a Doc te sedando.

- Data. - A voz da mulher era rouca, claramente não utilizada por um longo tempo.

- Data? - Roth fez uma careta.

- Qual é a data?

Ele sacudiu-a e a mulher empalideceu. - Não. - Ela caiu de costas no chão, seu olhar focado até a cúpula. - Não.- Um sussurro torturado. - Eles invadiram.

A luta foi para fora da mulher e o corpo de Roth suavizou quando ele a puxou para cima, murmurando baixinho.

-Do que diabos ela está falando? - Gabe disse entre dentes.

Roth olhou para cima. - Não tenho certeza se queremos saber. - Quando a mulher começou a tremer, ele engatou ela. - Por enquanto, isso vai ter que esperar.

- Pobres pessoas. - Emerson murmurou.

Gabe olhou para ela. Ela estava assistindo a mulher, em seguida, o olhar de Emerson derivou para os tanques em torno deles, agora cheio de corpos flutuantes sem sofrimento ou dor.

- Nós fizemos o que podíamos. - disse ele.

Ela deu um aceno cansado. - Eu preciso de um desses tanques.

Gabe acenou para Marcus e retransmitiu seu pedido. Marcus assentiu. - Eu cuidarei disso.

Emerson e Gabe se dirigiram para os sobreviventes. - Eles nunca mais serão o mesmo.

- Ninguém é o mesmo. Eles podem fazer uma nova vida para si, se desejarem. - Ele apertou a mão dela. Ele tinha escolhido. - Apocalipse alienígena ou não, a vida ainda pode ser muito foda incrível.

Ela sorriu. - Encantador.

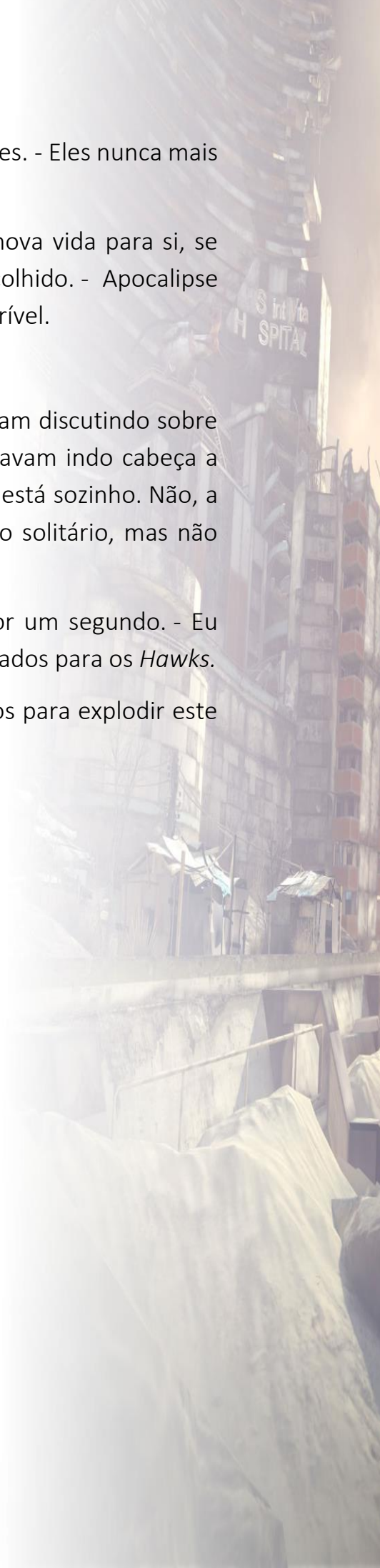
Ele acenou para Shaw e Claudia que agora estavam discutindo sobre a melhor maneira de mover um dos tanques. Eles estavam indo cabeça a cabeça, os braços balançando no ar. - Nenhum de nós está sozinho. Não, a menos que escolhemos estar. - Ele estava no caminho solitário, mas não mais.

Emerson inclinou a cabeça contra seu braço por um segundo. - Eu preciso supervisionar e colocar os sobreviventes carregados para os *Hawks*.

- E eu prometi ajudar Reed a definir os explosivos para explodir este lugar.

- Te vejo em breve?

- Conte com isso.



CAPÍTULO DEZESSETE

Reed

Reed definiu a carga contra-explosão na base de um tanque no centro da cúpula. Os alienígenas e sua porra de instalação poderia ir para o inferno.

Ele se mudou junto, julgou à distância, e definiu outra pequena taxa. O disco de metal redondo tinha duas pequenas janelas sobre ele. Um mostrava uma linha azul brilhante e o outro uma linha vermelho brilhante. Quando as duas linhas se encontravam ... Kabuum!

Os soluços de um dos sobreviventes tocou em suas orelhas, fazendo sua mandíbula apertada. Tanto dano, tanta dor, tanto sofrimento. Pensou em outra sobrevivente dessa tortura alienígena. Aquela que tinha chorado em seus braços, grandes olhos castanhos se afogando na dor. Sim, ele gostava de explodir coisas, mas esse trabalho que ele estava fazendo agora era principalmente para ela.

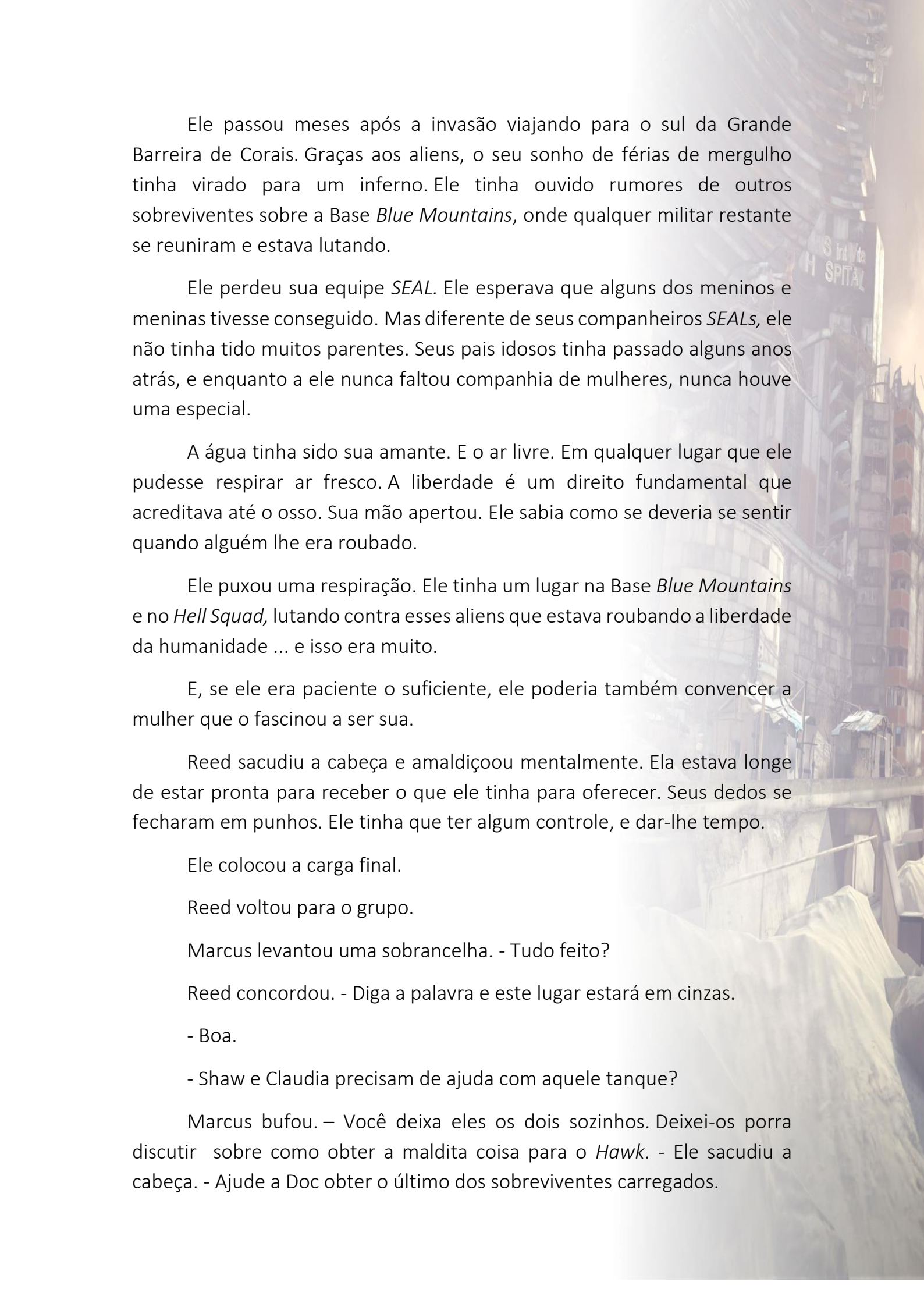
- Reed? - A voz profunda de Gabe no comunicador. - A minha está pronta.

- Entendido, broto. Eu tenho um par mais e então eu estou acabado.

- Diga-me se você precisar de mais ajuda.

Reed sorriu. Gabe já soava mais suave. Tudo graças ao amor de uma boa mulher. Reed achava que um homem duro como Gabe mais do que merecia toda a suavidade e felicidade que Doc lhe daria.

À frente, Reed viu o resto de sua equipe lutando para ter um dos tanques fora da porta. Havia um monte de maldição vindo com ele. Droga, ele estava feliz que ele tinha encontrado o *Hell Squad*.



Ele passou meses após a invasão viajando para o sul da Grande Barreira de Corais. Graças aos aliens, o seu sonho de férias de mergulho tinha virado para um inferno. Ele tinha ouvido rumores de outros sobreviventes sobre a Base *Blue Mountains*, onde qualquer militar restante se reuniram e estava lutando.

Ele perdeu sua equipe *SEAL*. Ele esperava que alguns dos meninos e meninas tivesse conseguido. Mas diferente de seus companheiros *SEALs*, ele não tinha tido muitos parentes. Seus pais idosos tinha passado alguns anos atrás, e enquanto a ele nunca faltou companhia de mulheres, nunca houve uma especial.

A água tinha sido sua amante. E o ar livre. Em qualquer lugar que ele pudesse respirar ar fresco. A liberdade é um direito fundamental que acreditava até o osso. Sua mão apertou. Ele sabia como se deveria se sentir quando alguém lhe era roubado.

Ele puxou uma respiração. Ele tinha um lugar na Base *Blue Mountains* e no *Hell Squad*, lutando contra esses aliens que estava roubando a liberdade da humanidade ... e isso era muito.

E, se ele era paciente o suficiente, ele poderia também convencer a mulher que o fascinou a ser sua.

Reed sacudiu a cabeça e amaldiçoou mentalmente. Ela estava longe de estar pronta para receber o que ele tinha para oferecer. Seus dedos se fecharam em punhos. Ele tinha que ter algum controle, e dar-lhe tempo.

Ele colocou a carga final.

Reed voltou para o grupo.

Marcus levantou uma sobrancelha. - Tudo feito?

Reed concordou. - Diga a palavra e este lugar estará em cinzas.

- Boa.

- Shaw e Claudia precisam de ajuda com aquele tanque?

Marcus bufou. – Você deixa eles os dois sozinhos. Deixei-os porra discutir sobre como obter a maldita coisa para o *Hawk*. - Ele sacudiu a cabeça. - Ajude a Doc obter o último dos sobreviventes carregados.

Reed ajudou a carregar um menino pré-adolescente inconsciente para os *Hawks*. Logo todos estavam carregados e os *Hawks* decolaram. Reed levantou o controlador em sua mão e manuseou o botão.

Ele fez contato visual com Marcus. Seu chefe assentiu.

Tempo de um pouco de Kabum! Reed apertou o botão.

Um segundo depois, a *Gênesis Facility* explodiu. Uma enorme bola azul subiu no ar acima da cúpula quebrada. O coração da nuvem virou um vermelho brilhante.

A explosão secundária inflamou e a cúpula simplesmente deixou de existir. Quando a borda da onda de choque atingiu o helicóptero, o *Hawk* balançou um pouco. Reed segurou a alça acima de sua cabeça.

Para você, minha garota de olhos castanhos.

- Último resolvido. - Emerson soprou um suspiro e caiu em sua cadeira de escritório. Seus ossos doíam com exaustão.

Ela pessoalmente fez o *check-in* das vinte e sete pessoas que tinham conseguido extrair dos tanques. Eles estavam todos agora enfiados em leitos de enfermaria. A maioria não estava dormindo profundamente, exceto os que tinha tido a calma. Ela suspeitava que a maioria deles não iria dormir tranquilamente por um longo, longo tempo.

Emerson desconectou o seu computador. - Estou fora daqui.

Norah ergueu as sobrancelhas. - Com licença? Dra. Viciada em Trabalho Green não vai passar a noite pairando sobre os recém-chegados? Ou debruçada sobre arquivos médicos? Trabalhando até ao osso?

Emerson atirou a sua amiga uma carranca. - Engraçado. E não. Eles têm uma boa equipe cuidando deles, liderados por, uma enfermeira

opinativa, por vezes, uma dor na bunda. E eu tenho um homem em casa para voltar.

- E um belo pedaço de homem que ele é. - Os olhos de Norah tinham um olhar distante. - A intensidade do homem é um pouco sobre o lado assustador, mas a maneira como ele olha para você ... *maldição*.

Sim. Emerson sorriu para si mesma. Droga.

Ela correu de volta para seus aposentos e tomou um banho rápido para lavar a última missão para longe. Ela tinha acabado de amarrar o robe prata favorito ao redor dela quando ouviu alguém se movendo em sua sala de estar. Ela saiu e parou na porta.

Gabe tinha tomado banho também. Sua camiseta preta agarrou-se a seu corpo fabuloso e a calça jeans apertavam o seu magnífico traseiro.

Meu. Tudo meu.

Ele olhou por cima do ombro, seu olhar flutuando sobre ela, o sorriso leve nos lábios. - Oi.

- Oi. - Ela andou em direção a ele. - Como foi o interrogatório?

- Longo. Os pacientes?

Sua felicidade esmoreceu. - Perdemos um. Alguns eu tive que sedar. Eles têm um longo caminho a percorrer.

- Mas primeiro eles têm que escolher lutar pela vida.

- Sim. - Ela alisou as mãos até seu peito. Para todos os horrores de seu novo mundo, ela estava tão incrivelmente feliz que a vida lhe dera Gabe Jackson. - Eu gosto de você estar aqui, garotão.

Ele deu um sorriso lento, que fez suas entranhas derreter.

- Eu estava pensando que eu iria fazer algum espaço no meu armário para suas coisas. - Quando ele não disse nada, nervos rastejaram por dentro. - Isto é, se você *quer* se mudar, eu só pensei ...

Ele segurou seu rosto e acenou com a cabeça em direção à porta.

Ela viu a mochila que ela não tinha notado antes com uma caixa ao lado preenchido com algumas coisas. Seu peito apertou aliviado. - Oh. Bem então.

- Já entreguei meus aposentos, então você está presa comigo agora. - disse ele.

Emerson pensava que ser presa a Gabe Jackson era algo bom. Quando ela viu uma bandagem espiando acima do decote de sua camisa, ela franziu a testa. - Você está machucado? Por que você não me contou? - Ela puxou o decote abaixo.

- Não me machuquei. - Ele cobriu as mãos dela com a sua, e gentilmente moveu-os para o lado. Em seguida, ele rasgou o curativo fora e puxou o decote abaixo para ela ver.

Seu coração saltou em sua garganta. - Oh, Gabe.

Sob os nomes de sua avó e irmão estava uma palavra nova, gravado em sua pele na mesma escrita enrolado como os outros. *Emerson*.

Ela traçou a borda do mesmo. - Quem fez isto?

- Shaw. Ele é bom.

- É lindo. Obrigado. - Gabe estava *tão* apaixonado por ela.

Ele pegou suas mãos em seu cabelo e arrastou a cabeça para trás. - Toda vez que eu olho para você, há tanta coisa que eu quero dizer.

- Basta dizer, Gabe. Eu não esperava que você se transformasse em um poeta. Eu só quero que você seja você mesmo.

Ele respirou fundo. - Eu amo você, Emerson.

Calor inundou o peito. - Eu sei.

Uma linha apareceu na testa. - Como você sabe?

- Vamos apenas dizer que eu estou ficando muito boa em leitura macho alfa. - Ela mordeu os lábios. - Mas ainda é bom ouvir você dizer isso.

- Eu nunca disse isso para qualquer mulher antes.

Sua respiração engatou. - Eu também te amo, cara grande.

Ela o beijou. Começou suave e virou quente em um instante. Arrastou-a mais perto, gemendo em sua boca. Seus dedos cravaram em sua pele. Ela se perguntou se seria sempre assim, um toque e ela ficaria em chamas.

A porta da frente se abriu.

- O jantar está servido. - Claudia entrou, carregando uma torre de caixas de pizza. - Não me pergunte como, eu tive que subornar o Chef para obter esses bebês.

- Eu tenho bebidas. - Shaw estava segurando uma caixa de cervejas. Ele fez uma careta para as costas de Claudia. - Eu quero saber como você o subornou.

Marcus veio em seguida, com o braço em torno de uma Elle sorrindo. - Trouxemos a sobremesa. - disse a morena. - Bolo de queijo.

Cruz e Santha seguiram. - Não trouxe qualquer alimento, mas eu trouxe isso. - Cruz levantou sua guitarra.

Reed caminhou para dentro. - A minha contribuição. - Ele levantou um chip de computador. - É um velho clássico sobre uma equipe de comando que são invadidos por aliens invisíveis.

Emerson olhou para cima e viu um Gabe carrancudo olhando para a sua equipe. Eles estavam ocupados fazendo-se em casa, curvando-se em cadeiras, estalando as tampa das cervejas.

Ela cutucou Gabe. - Eles também te amam.

Ele piscou, uma profusão de emoções em seus olhos. - Sim.

Emerson riu e percebeu que ela se sentiu mais leve do que ela sentiu em muito tempo.

Esta era a sua vida aqui. E sua família.

Ela se aconchegou na força quente de Gabe. E seu amor.